

A N O C

INTRODUÇÃO

A HOMILIA

Homilia faz parte da celebração litúrgica, não é um anexo, muito menos um corpo estranho. Não precisa e nem pode ser separada da liturgia por uma saudação e/ou uma despedida, como um “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!” O presidente da celebração não está chegando nem saindo, está continuando.

A palavra grega homilia significa conversa. O mais gostoso é quando se pode fazê-la em tom de conversa mesmo. Em qualquer hipótese, sempre deve ser uma conversa da Palavra de Deus com a vida, a realidade nossa cotidiana, que se conclui no Mistério ou celebração da Morte-Ressurreição do Senhor. Por isso, os três tópicos de nossas Mini-Homilias: A realidade, a Palavra, o Mistério.

A Realidade

Para acendermos uma lâmpada precisamos de dois fios: o da corrente, que traz a energia produzida na usina, e o neutro ou fio terra, que está ligado a barras de cobre bem enterradas no chão. Faltando o fio terra ou neutro, mesmo com muita energia elétrica vinda da usina, a luz não se acende. Assim também, sem ligação com a realidade nossa, a energia da Palavra de Deus cai no vazio, não produz nada, não ilumina nada.

Por isso, nossas homilias começam sempre com a Realidade. Um pequeno fato ou o comentário de uma situação real da vida de hoje pretende fazer o papel do fio terra. Quanto mais profundamente enterrado no chão o fio terra, melhor se acende a lâmpada, melhor funciona o aparelho. Quanto mais estamos ligados à realidade, melhor entendemos o Evangelho.

O que apresentamos no item Realidade é apenas uma sugestão ou uma provocação. Outro fato ou outras circunstâncias mais atuais ou mais próximas da realidade da comunidade reunida, se lembrados, podem ser mais ilustrativos e motivar melhor a leitura do Evangelho aqui e agora. O modelo é a homilia de Jesus na sinagoga de Nazaré segundo o Evangelho de Lucas: “O que acabamos de ouvir acontece hoje, aqui!”.

A Palavra

É, em geral, a parte mais extensa dos pequenos comentários. Sempre se baseia na realidade e no Evangelho. Uma vez ou outra faz a ligação, mais comumente, com a Primeira Leitura, que sempre foi escolhida para combinar com o Evangelho e é, por assim dizer, o seu comentário oficial.

Comentários breves e claros, é natural, não se podem encher de termos técnicos nem de citações de autores ou de inúmeras passagens bíblicas. Os pequenos artigos colocados ao início de cada ano podem ajudar a entender melhor o Evangelho daquele ano e, quem sabe, até o texto de um domingo.

O Mistério

A homilia perde o seu sentido se não desemboca na liturgia eucarística, se não introduz no Mistério ou Sacramento da Morte-Ressurreição do Senhor. O que celebramos é sempre a mesma coisa: a entrega que Jesus faz de si mesmo à morte maldita de cruz, que abre o caminho para a vida, a Ressurreição.

A mesma coisa todo o dia, porém, vira rotina, esvazia-se. É a Liturgia da Palavra que aponta o lado pelo qual, cada vez, celebramos com espírito diferente o mesmo gesto de Jesus na Última Ceia. A homilia deve tornar isso claro. É importante que o Ministro pare para pensar um pouco nisso antes de cada celebração, para se tornar capaz de, na

sua fala, mostrar como hoje se celebra, na entrega que Jesus faz de si mesmo à morte de cruz, aquela Realidade e aquela Palavra.

Prevalência do Evangelho de Lucas

1)

QUEM É ESSE LUCAS?

Janela

Desde os primeiros séculos do cristianismo o terceiro Evangelho na ordem tradicional da Bíblia é atribuído a Lucas, discípulo de Paulo. O próprio Apóstolo, no final de sua carta a Filêmon (v. 23), cita Lucas entre seus colaboradores. A Epístola aos Colossenses, atribuída a Paulo, manda lembranças de “Lucas, querido médico” (4,14). A partir dessas informações (médico e discípulo de Paulo) vem tudo o mais que costumamos ler e ouvir da literatura religiosa a respeito do autor do terceiro Evangelho.

As Comunidades Apostólicas

O que menos importa é que seja mesmo esse Lucas o autor do Evangelho. Os que o atribuíram a ele, queriam que o Evangelho tivesse como autor o nome de algum Apóstolo ou alguém ligado a eles. Para a comunidade que nos deu o Evangelho não tinha a menor importância o nome de quem escreveu, importava que o Evangelho confirmasse a sua fé, iluminasse a sua vida. Mais importante é o destinatário, Teófilo, que quer dizer “amigo de Deus”.

Os “amigos de Deus” cuja fé o Evangelho vem confirmar e cuja vida vem clarear, eram, disso não há dúvidas, de comunidades fundadas por Paulo. Vamos pensar nas de Corinto. Gentios, não judeus, eram considerados pecadores. A maioria da comunidade era de gente pobre, sem estudo e sem nome (1Cor 1,26). Dava-se grande importância à oração e ao Espírito Santo (1Cor caps. 12 a 14). Paulo enfrentou com muita garra os que queriam permanecer fiéis demais ao judaísmo. Parecia que ensinava a deixar de lado toda a herança de fé recebida dos judeus (At. 21,21).

O Evangelho tinha que fortalecer a fé e esclarecer esses problemas da comunidade. O nome de quem o escreveu era de menos.

As comunidades de hoje

Hoje a preocupação é com o autor, seu nome e seus títulos. Hoje a aparência está acima do ser e até mesmo do ter. Direitos autorais e o que isso significa em termos econômicos é também questão fundamental. Parece mais importante saber quem está falando do que entender o que ele está dizendo.

Precisamos descobrir que o que interessa é se o que está sendo dito fortalece a fé e traz alguma luz para as situações e problemas vividos. O que deve nos interessar na leitura do Evangelho é de que maneira ele nos pode fortalecer a fé e ajudar a enfrentar com mais clareza e disposição os desafios do nosso dia a dia.

2)

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Janela

O autor do terceiro Evangelho – vamos continuar chamando-o de Lucas – é um verdadeiro artista para contar um episódio. Mesmo quando ele o toma de Marcos, as

modificações que introduz são exatamente para tornar a narrativa mais bonita e cativante.

Ele não costuma cruzar os acontecimentos, primeiro termina de contar um para depois começar o outro. É o que faz quando conta a visita de Maria a Isabel e o nascimento de João Batista. Maria esperou o nascimento de João, evidentemente. Mas ele termina a narrativa da visita para depois começar a falar do nascimento.

As comunidades apostólicas

Nos acontecimentos encontramos os apelos de Deus. As comunidades de Lucas sabiam admirar, sabiam saborear a presença de Deus nos acontecimentos. Se no Evangelho segundo Marcos cada detalhe do que ele conta tem um significado, tem um simbolismo, Lucas perde alguns desses simbolismos para criar uma história mais viva e vibrante. E ao final as pessoas louvam a Deus, celebram sua presença no acontecimento.

Os acontecimentos de Jesus e da comunidade estão dentro dos acontecimentos do mundo. Deus age na história da humanidade. As comunidades de Paulo viviam, quase todas, em grandes cidades do Império Romano e sabiam que a mensagem de Jesus é para o mundo inteiro. Por isso precisa lembrar que, por ocasião do nascimento de Jesus, Herodes era rei da Judéia (1,4), Augusto era o Imperador em Roma e Quirino, o governador da Síria (2,1-2). Por isso é preciso citar todas as autoridades quando João Batista e, logo depois, Jesus começam a pregar (3,1-2).

As comunidades de hoje

O Evangelho segundo Lucas vem nos convidar a colocar os pés no chão. Queremos talvez viver um evangelho desligado da vida, fora da história, fora do mundo, sem compromisso com os acontecimentos. Há talvez muita preocupação com doutrina e pouca com a realidade vivida. Decorar um catecismo e rezar parece ser o resumo da vida cristã. Enquanto isso, os incompetentes pobres continuam sendo sugados pelos competentes manipuladores do mercado. Enquanto isso, política continua sendo a arte de se aproveitar do bem público em proveito pessoal. Enquanto isso, a violência continua sendo a lei suprema.

3)

LUCAS, O CARISMÁTICO

Janela

O Evangelho segundo Lucas está repleto de alusões ao Espírito Santo. As histórias que ele conta têm sempre um clima muito mais emocional do que as narrativas dos mesmos episódios em Marcos ou em Mateus. Muitas terminam com um louvor de Deus, que não se encontra nos outros Evangelhos. Este Evangelho é o que mais insiste na necessidade da oração. Tudo são características do atual movimento de renovação carismática e, daí, o título.

As comunidades apostólicas

Nos capítulos 12, 13 e 14 de 1Cor Paulo aborda o movimento carismático nas comunidades de Corinto. No capítulo 12 mostra como a diversidade dos dons pode ser útil na organização da comunidade e como o pensamento da comunidade como corpo de Cristo, pode corrigir as tentações do individualismo e do estrelismo. No capítulo 13 fala do caminho acima de todos, o do amor, e no capítulo 14 volta novamente aos temas do movimento, a profecia e o falar em línguas.

Isso nos mostra o que acontecia nas comunidades que nos deram este Evangelho. Eram comunidades que prezavam muito a oração, que recorriam freqüentemente ao Espírito Santo e o viam agindo em todas as circunstâncias. Eram comunidades que buscavam muito a emoção e a admiração pela atuação de Deus e do seu Espírito. Tudo isso devia marcar o Evangelho nascido no seio de uma dessas comunidades.

As comunidades de hoje

O nosso mundo parece cada vez mais frio. Os interesses econômicos por um lado e, por outro, a busca apenas do que é científico, racional, lógico, explicável, criam o medo da emoção, do imponderável, do inexplicável. A oração, busca de Deus, de sua força, do seu Espírito, fica esquecida.

Lucas pode nos lembrar hoje que é preciso rezar mais e com maior verdade, colocar-se mesmo no colo de Deus, deixar que as palavras conduzam o pensamento até o Pai, que o Espírito fale dentro da gente, mesmo sem palavras. A lei do Espírito reduz a nada a lei da letra. Precisamos aprender a nos maravilhar novamente. Não está tudo previsto, a grandeza de Deus pode ser descoberta em cada pequena coisa e em cada acontecimento, por mais insignificantes que pareçam. Assim o Evangelho segundo Lucas deve nos ajudar a redescobrir Deus, o seu Espírito e a oração.

4)

JESUS, O SENHOR

Janela

Desde o início, o Evangelho segundo Lucas refere-se a Jesus como “o Senhor”. Aliás, quando os anjos avisam os pastores do nascimento de Jesus, dizem que ele é o Messias, ou Cristo, Senhor. Diferente dos outros evangelistas, Lucas chama Jesus sistematicamente de “o Senhor”, em quase todas as ocasiões.

As Comunidades Apostólicas

Este Evangelho nasceu nas comunidades cristãs fundadas pelo Apóstolo Paulo. Paulo implantou o cristianismo nas grandes cidades que serviram para consolidar o Império Romano, como Filipos, Tessalônica, Corinto, Éfeso. No Império, Senhor era só um, César, o Imperador. Ele era o grande patrono e todos no Império eram seus dependentes diretos ou indiretos. Era considerado o deus próximo, capaz de atender às súplicas dos súditos.

O mesmo Lucas conta, no capítulo 17 dos Atos dos Apóstolos, que em Tessalônica Paulo e seus companheiros foram acusados de anunciar Jesus como outro senhor ou rei além do Imperador. Jesus, um pobre galileu crucificado, um fracassado, um lixo da sociedade, ser chamado de Senhor, acima do Imperador Romano era o máximo da subversão. Para os discípulos, porém, era a glória: O nosso Senhor não é mais o todo poderoso César, é o pobre Jesus. Ele é o verdadeiro Senhor, ele é quem nos governa.

As comunidades de hoje

Na entrada de certas cidades vemos uma placa com os dizeres: “Jesus é o Senhor de tal cidade”. Será que é mesmo?

O Senhor do mundo hoje não é César, nem o Presidente dos Estados Unidos, mesmo que o pretenda ser. Aquele a quem, hoje, governantes e súditos obedecem sem restrição, chama-se Mercado. E mercado significa competição, luta para ganhar dinheiro mais e mais, competência para isso, sucesso. Ai dos incompetentes, dos fracassados, dos incapazes.

O Mercado nos ensina a desconfiar do pobre, do fracassado, do incompetente. Dizer “Jesus é o Senhor” como dizia a comunidade de Lucas é afirmar o contrário, é acreditar no pobre, no fracassado, naquele que teve como berço o cocho de um estábulo e como leito de morte a cruz. Afirmar que Jesus é o Senhor significa acreditar no pequeno, no humilde, naquele que diante do mercado nada vale, mas que, mais que todos, é capaz de partilhar, de colaborar, de ser solidário.

5)

JESUS, O RADICAL

Janela

O Jesus que o Evangelho de Lucas nos apresenta não aceita fazer média, para ele é tudo ou nada. Já de início, em Nazaré, onde Mateus e Marcos falam apenas da descrença da população em Jesus, segundo Lucas (4,16-30) ele deixa a todos indignados, querendo matá-lo. Nas Bem-aventuranças, onde Mateus tem “pobres por espírito”, Lucas traz “Bem-aventurados os pobres” e “Ai dos ricos”. Entre os casos de vocação, que também se encontram em Mateus, ele acrescenta um (9,61-62). Queria apenas despedir-se da família, mas Jesus responde: “Quem está segurando o arado olhando para trás não é digno de mim”.

As comunidades apostólicas

As comunidades deste Evangelho estavam em uma grande cidade como Corinto. Ali havia dois portos, um dava para o ocidente e o outro para o oriente. Corria dinheiro e trabalho escravo. Havia de tudo, pessoas, costumes, religiões. Tudo era religião, até a prostituição. O culto a Dionísio era de músicas ritmadas, danças e bebida para ajudar a entrar no clima. No templo de Afrodite, atuavam cerca de mil prostitutas sagradas, que tinham até lugar reservado no teatro da cidade. O que valia era o nome, o poder, a riqueza e o gozar as vidas.

Num ambiente desses, que se poderia esperar das comunidades cristãs, senão que levassem tudo muito a sério, que fossem exigentes e radicais até? A figura de um Jesus radical e exigente era o melhor remédio contra as tentações que giravam em torno dessas comunidades.

As comunidades de hoje

Hoje todo o mundo leva tudo a sério. Ou não? Para os meios de comunicação, a TV especialmente, quais os valores que não se podem desrespeitar?

A nossa prática religiosa não se parece, às vezes, com uma simples diversão, sem qualquer compromisso com a vida? Reza-se para esquecer os problemas do dia a dia, para ter um momento de descanso ou de euforia, sem pensar no que ocorre lá fora. Quais são os verdadeiros valores dos quais o cristão não pode abrir mão?

Se exigir demais, muitos se afastam. Então, o mais prudente seria fazer uma média, não exigir compromisso e concordar que hoje é assim mesmo, manda quem pode e não há muito que fazer. É isso mesmo?

O Jesus radical do Evangelho de Lucas pode nos ajudar a pôr tudo nos devidos lugares, não?

6)

JESUS, HOMEM DE ORAÇÃO

Janela

Em Lucas Jesus se coloca em oração com muito mais freqüência do que nos outros Evangelhos. Começa no batismo. Segundo Marcos e Mateus a voz de Deus e a descida do Espírito Santo acontecem logo depois que Jesus sai da água, em Lucas isso ocorre quando Jesus está orando. Em Mateus Jesus ensina o Pai Nosso no sermão da montanha, em Lucas foi “num dia, num certo lugar, quando Jesus estava orando” e os discípulos lhe pediram que os ensinasse a rezar. Em Lucas, em todos os momentos importantes Jesus se recolhe em oração.

As comunidades apostólicas

Este Evangelho nasceu em comunidades fundadas por Paulo no mundo grego e romano. Aí se cultuavam vários deuses e para cada tipo de atividade humana havia um deus patrono. Recorriam freqüentemente a eles, fazendo promessas e orando. Costumavam repetir insistentemente fórmulas fixas de oração. No Evangelho segundo Mateus (Mt 6,7-8) Jesus critica esse costume.

Lucas não poderia fazer isso, pois era um costume arraigado e Paulo, o fundador dessas comunidades, valorizou e deu outra direção ao hábito de oração que as pessoas já traziam do paganismo. Além disso, no início de suas cartas, ele sempre fala da sua própria oração constante de ação de graças e súplica pela comunidade a quem escreve. Em 2Cor 12,1-6 fala também de uma profunda experiência de Deus que teve em seus momentos de oração pessoal.

Jesus, apresentado a partir dessas comunidades e para essas comunidades, só poderia ser mesmo um homem de oração e profunda comunhão com o Pai.

As comunidades de hoje

Nós rezamos bastante, não seria o caso de rezar menos e agir mais? Será que entramos mesmo em comunhão com o Pai, como fazia Jesus? Ou rezamos como os gregos e romanos, pedindo ajuda aos patronos para resolver problemas pessoais de saúde, de dinheiro ou de convivência?

Orar, rezar não é pedir, nem simplesmente falar com Deus. É colocar-se na presença dele, colocar nossas vidas, o rumo que estamos dando ou pensamos dar às coisas e é deixar que Deus nos fale. Falar pouco ou quase nada e deixar que Deus fale. É mais ouvir do que falar. É procurar mergulhar em Deus com tudo o que somos e fazemos para voltar à luta tendo mais força e sabendo melhor como conduzir a nossa vida.

7)

O PROGRAMA DE JESUS

Janela

Lucas coloca como primeira atividade pública de Jesus a visita a Nazaré. É ele quem se levanta para ler a Escritura. Lê de Isaías um texto que fala de alguém ungido pelo Espírito para anunciar o ano do jubileu, ano do agrado de Deus, e outro texto que promete abrir os olhos aos cegos, os ouvidos aos surdos, a boca aos mudos, o caminhar e agir aos mancos e aleijados. E Jesus comenta que hoje (agora) vai se realizar o que ele acabava de ler.

As comunidades apostólicas

O ano do jubileu faz parte da tradição judaica e é descrito no capítulo 25 do Levítico. Seu objetivo era não permitir que, depois da partilha igualitária das propriedades, ocorrida no início, com o correr do tempo, uns poucos se tornassem donos de tudo e outros perdessem tudo, até a própria liberdade. A cada cinquenta anos, no jubileu, o escravo recuperava a liberdade, as dívidas eram perdoadas, quem perdeu tudo, recuperava a antiga propriedade. Assim, voltava-se à igualdade do início.

No ambiente das comunidades de Lucas não havia isso. Havia, no entanto, uma grande desigualdade social. As pessoas já eram desiguais por nascimento, quem era de família importante seria sempre importante. Por outro lado, em Corinto, por exemplo, os escravos eram dois terços da população. Mesmo que conseguissem se libertar e até se enriquecer, continuavam com o estigma de classe inferior.

Para todos esses, o programa de Jesus é, sem dúvida uma boa notícia, pois “quem era escravo é um liberto do Senhor” (1Cor 7,22). Agora são todos irmãos (Fm 16) e não há mais desigualdades (Gl 3,28).

As comunidades de hoje

Continuamos sendo uma sociedade de classes ou de estratos sociais. Aparência (quer dizer origem, títulos, prestígio, ostentação) e riqueza fazem a grande diferença. Os que não têm nem uma coisa nem outra são ninguém. Para esses, o programa de Jesus é uma verdadeira boa notícia, um verdadeiro evangelho.

Alguém me perguntou certa vez porque Jesus fala em evangelizar os pobres. A resposta está aí. Evangelizar significa levar a boa notícia. E o programa de Jesus é trazer boa notícia para os escravizados, os atolados em dívidas, os que perderam tudo, os proibidos de enxergar e de agir, os que já não são ninguém.

8)

O EVANGELHO DE MARIA

Janela

O Evangelho de Lucas é o que mais se refere a Maria, mãe de Jesus. O velho Zacarias, exercendo o sacerdócio no interior do Templo de Jerusalém, não acredita na palavra do anjo. Maria, mulher, jovem, pobre, na desprezada Nazaré, acredita. Não pensa nos seus problemas, vai imediatamente dar força a sua prima Isabel. É acolhida como a mais abençoada das mulheres. Em seu cântico, diz que Deus age assim mesmo, dá força aos fracos e despreza os poderosos. E afirma que todas as gerações haverão de bendizê-la. Ela guardava de cor todos os fatos do nascimento e da infância de Jesus. Não seria ela a mulher do povo que diz a Jesus: “Bem-aventurados o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram” (Lc 11,27)? Nos Atos dos Apóstolos, o outro livro de Lucas (At 1,14), ela está com os discípulos, que se preparam para a vinda do Espírito Santo e a missão no mundo.

As comunidades apostólicas

Quando Lucas coloca nos lábios de Maria um cântico (o Magnificat) semelhante ao de Ana, mãe de Samuel (1Sm 2,1-10) acrescenta “todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc 1,48). É sinal de que nas comunidades de Lucas a devoção a Maria estava presente. Essa geração de cristãos já a chamava de mulher feliz, bem-aventurada, abençoada por Deus. Paulo, o iniciador dessas comunidades, já havia lembrado (Gl 4,4) que Jesus nasceu de uma mulher e debaixo da lei que fazia escravos,

para nos tornar filhos e livres. Desde o início Maria estava presente na espiritualidade das comunidades paulinas, donde nos veio este Evangelho.

As comunidades de hoje

A devoção a Maria, mãe de Jesus cresceu muito no decorrer dos séculos. Maria recebe por toda a parte, em todo o mundo, os mais variados títulos ou nomes. É como uma pessoa querida e popular, que recebe muitos apelidos.

No Brasil ela é Nossa Senhora Aparecida. Não apareceu para repetir mensagens tradicionais. Sua mensagem é ela mesma, uma santinha negra, encontrada por pobres pescadores, quando a escravidão aqui era a mais terrível e degradante. Seu recado é este, “sou companheira dos últimos da sociedade brasileira, sou uma escrava, não uma rainha ou primeira dama”. Só isso já dá razão ao carinho que ela recebe de todos nós.

9)

O EVANGELHO DOS POBRES

Janela

A preocupação com os pobres percorre todo o Evangelho de Lucas. Jesus não nasce num berço de ouro, seu berço é o cocho de um estábulo. Seu nascimento é anunciado aos pastores, gente pobre e temida, como os ciganos e sem-terras de hoje. “Hoje nasceu para vós um salvador”. Salvador dos pobres, ele será reconhecido na pobreza do berço. Seu programa é a Boa Notícia para os pobres. As viúvas pobres estão presentes neste Evangelho bem mais do que nos outros. As parábolas próprias de Lucas falam do homem sem nome, roubado e caído à beira do caminho, falam dos pobres forçados a entrar para a festa do rei, falam do pobre Lázaro caído à porta do banquete diário do rico e do abismo que os separa aqui e na eternidade.

As comunidades apostólicas

As comunidades que nos deram este Evangelho, em sua maioria eram pobres, mas preocupadas com outras mais pobres. Quando se resolveu o problema com as comunidades da Judéia, foi combinado que as comunidades dos gentios não se esqueceriam dos judeus pobres (Gl 2,10). As comunidades da Macedônia (Filipos, Tessalônica), apesar de sua profunda pobreza participaram de uma campanha em favor deles (2Cor 8,1-2). Em Corinto a grande maioria era de pobres, sem nome e sem estudo (1Cor 1,26), mas a minoria rica os humilhava até na celebração da Ceia do Senhor (1Cor 11,17-34).

As comunidades de hoje

Quando as autoridades da Igreja pareciam ter esquecido dos pobres e da pobreza, permitindo que o poder e a riqueza as governasse, São Francisco inventou o presépio, para lembrar o nascimento de Jesus segundo Lucas. Ainda há lugar para o presépio? Há ainda um ser humano roubado e caído à beira da morte e do caminho. Como na parábola, pode acontecer que aqueles que estão mais ligados à religião e ao culto, o sacerdote e o levita, se esforcem por não vê-lo, enquanto o “inimigo”, o sem religião, o samaritano, se debruce sobre ele.

Ainda há ricos que todos os dias dão esplêndidos banquetes, para os quais convidam os líderes da Igreja. Os pobres Lázarus continuam esperando migalhas e só encontram solidariedade nos cães que se alimentam de seu sangue e com a saliva lhes aliviam a dor das feridas.

10)

O EVANGELHO DOS RICOS

Janela

O Evangelho de Lucas fala em ricos bem mais do que os outros. Maria diz que Deus manda embora os ricos sem nada (1,53). João Batista, recomenda a partilha e diz aos publicanos e aos soldados que não se aproveitem da função para enriquecer (3,11-14). À bem-aventurança dos pobres, Jesus acrescenta o “ai” dos ricos (6,24 e ss.). Recusa-se a entrar em disputa por herança e fala de um rico que pensava ter tudo (12,13-21). Disse a quem o convidou, que, ao dar uma festa, não convidasse os ricos (14,12). No capítulo 16 conta a parábola do rico banqueteador e o pobre Lázaro. Um chefe - em Mateus seria um jovem - quer seguir Jesus, mas não é capaz, porque é muito rico (18,18-27). Zaqueu, o rico odiado na cidade, vê a salvação entrar na sua casa, devolve o que roubou e partilha o que lhe sobra (19,1-10).

As comunidades apostólicas

Pelas cartas de Paulo conhecemos as comunidades nas quais nasceu o Evangelho de Lucas. As da Macedônia, (Filipos, Tessalônica) eram extremamente pobres, mas generosas (2Cor 8,1-2). Em Corinto a maioria era pobre, sem nome e sem estudos (1Cor 1,26), mas havia uma minoria rica que brigava por dinheiro na justiça dos pagãos (1Cor 6,1-8) e criava problemas na celebração da Ceia do Senhor, humilhando os que nada possuíam e reproduzindo as desigualdades que a própria celebração condena (1Cor 11, 17-34). Havia, porém, uma ou outra boa pessoa como Erasto, que pode ter sido alta figura da administração pública de Corinto (Rm 16,23).

Essa realidade levou o evangelista a mostrar tanto a dificuldade que o rico tem para aceitar Jesus, quanto a possibilidade de um deles tornar-se discípulo.

As comunidades de hoje

O contraste riqueza e pobreza é hoje o que mais dá na vista e é o maior escândalo do mundo chamado cristão. No “maior país católico do mundo” maior é o abismo que separa o rico banqueteador do pobre Lázaro. Nem a mais intensa devoção a Maria deixa a ver que, no cântico que o Evangelho coloca em seus lábios, ela fala de um Deus estranho ao pensamento único e dominante: um Deus anti-mercado, que sacia com fartura a fome do pobre e despede o rico de mãos vazias.

Mas o rico tem salvação. Basta que desfaça as injustiças cometidas e aprenda a partilhar como Zaqueu.

11)

O EVANGELHO DAS MULHERES

Janela

O Evangelho de Lucas é aquele onde se vê com mais frequência a presença das mulheres. Isabel, não Zacarias, era filha de Aarão. Maria crê no mensageiro de Deus e se coloca a serviço. Ela, não o marido, vai dar nome ao menino. Vai à casa de Zacarias visitar Isabel e é por ela comemorada. A viúva de Naim só está em Lucas, como também a mulher sem nome, pecadora na cidade, que tem maior amor do que o senhor fariseu chamado Simão. Só em Lucas um grupo de mulheres segue Jesus. Marta e

Maria, são modelos de diferentes acolhidas a Jesus. Uma mulher do povo bendiz a mãe de Jesus, a mulher encurvada é símbolo de um povo três vezes submisso, a viúva insistente é símbolo da oração constante. Lucas não esqueceu, como Mateus, a oferta da viúva pobre e só ele fala da lamentação das mulheres no caminho do Calvário e da descrença dos discípulos na palavra das mulheres.

As comunidades apostólicas

Na tradição judaica a mulher era inferior e submissa ao homem. No mundo gentio, de onde nos veio o Evangelho segundo Lucas a situação da mulher era melhor do que no mundo judeu. Havia, inclusive, um movimento de emancipação feminina que chegava a causar estranheza ao próprio apóstolo Paulo. Mas em Filipos ele se hospedou na casa de Lídia e aí tinha colaboradoras. Em Corinto, uma comunidade se reunia na casa de uma mulher chamada Cloé, outra comunidade, tinha uma ministra ou *diácona* chamada Febe. Além dessas, muitas outras são citadas, o mais das vezes antes dos maridos, no capítulo final da carta aos Romanos.

Por isso tudo, a valorização da mulher veio a fazer parte importante no Evangelho escrito nessas comunidades.

As comunidades hoje

A diferença de gênero (masculino ou feminino) ainda pesa em diversas circunstâncias na Igreja e no mundo de hoje. Há, entretanto, um esforço, até escrupuloso, para se superar isso. Onde, por exemplo, se dizia apenas “irmãos”, hoje se diz “irmãos e irmãs”. Na prática, porém, a mulher ainda tem motivos para se sentir discriminada.

Muitas reivindicam a ordenação sacerdotal. Antes disso, porém, é preciso que as mulheres possam influir nas decisões, que nunca devem ser solitárias, machistas e autocráticas, “aqui eu é que mando!”. Só a mulher, com sua sensibilidade e intuição, é capaz de mostrar o que o homem geralmente não vê. Só ela é capaz de impedir que muitos e muitos erros se cometam.

12)

O EVANGELHO DOS DE FORA

Janela

A genealogia ou relação dos ancestrais de Jesus no Evangelho de Mateus vai de Jesus até Abraão. Lucas começa em Jesus e vai até Adão. Para ele o importante não é Jesus ser filho de Abraão, é ser filho de Adão e de Deus, é pertencer à humanidade inteira. Em Nazaré, sua terra, Jesus lembra que pessoas de fora, não as de casa, foram beneficiadas por Deus. O centurião ou sargento do exército romano, um não judeu que quer uma cura, não vai a Jesus como em Mateus, manda que outros peçam a cura que ele deseja, de tal modo sentia-se indigno. Além disso, todos o elogiam bastante.

Quando quer dar exemplo de alguém que se preocupa com o ser humano ferido, roubado e caído à beira do caminho, Jesus escolhe não o sacerdote ou o levita, mas o samaritano, alguém de fora e considerado inimigo. Quando cura dez leprosos, só o samaritano, o de fora, volta para agradecer.

As comunidades apostólicas

Paulo, o iniciador das comunidades de onde nos veio este Evangelho era um fariseu “zeloso das tradições paternas”, mas quando reconhece que Jesus é mesmo o Messias enviado por Deus, sai logo pregando a Boa Notícia para os não judeus. De um judeu fechado sobre si mesmo, ele se transformou em missionário dos de fora.

A Boa Notícia não é só para os judeus, é para todas as nações. É no meio delas que ele vai fundar novas comunidades cristãs. Os gentios eram considerados pecadores, mas Paulo diz que não, que todos, judeus e não judeus, são pecadores e todos podem viver a mensagem de Jesus. Assim é que o Evangelho escrito no meio dessas comunidades vê com simpatia os samaritanos e todos os não judeus.

As comunidades hoje

A tentação de achar que somos santos e os outros são pecadores também nos atinge hoje. Desconfio muito quando alguém reza “pela conversão dos pecadores”. Um rigorismo exagerado, que não é raro de se ver, pode fazer com que alguns se sintam os justos, colocando os outros na categoria de pecadores. Dentro de um grupo, esse rigorismo leva a uma fiscalização mútua e pode criar também grandes hipócritas. Hoje, isso tudo não tem cabimento. É preciso reconhecer que há não cristãos e ateus que vivem a verdadeira mensagem de Jesus melhor do que muitos de nós. E também é preciso reconhecer os imensos valores que se encontram em todas as religiões.

13)

O EVANGELHO DOS PECADORES

Janela

O perdão talvez seja uma das características mais notáveis no Evangelho segundo Lucas. Só segundo ele João Batista dá orientação para os “pecadores” soldados e publicanos. A primeira fala de Simão Pedro é reconhecer-se pecador. Só em Lucas temos o episódio da pecadora que chora aos pés de Jesus, o da crítica a ele por freqüentar pecadores, as parábolas da ovelha e da moeda perdida, do filho pródigo e da oração do fariseu e do publicano.

O conflito de Jesus com os fariseus acontece porque os fariseus se consideravam justos e desprezavam os pecadores. Só em Lucas Jesus pede perdão para aqueles que o crucificam e perdoa um dos criminosos crucificados com ele.

As comunidades apostólicas

Os gentios ou não judeus, de onde nos veio este Evangelho, eram considerados pecadores. Mas acolheram a palavra de Deus com muita firmeza e muita alegria, no meio de dificuldades e perseguições, uns tornando-se modelo e incentivo para os outros. Não se consideravam justos, pois todos somos pecadores, como diz Paulo na carta aos Gálatas, e por todos Jesus se entregou a fim de nos libertar deste mundo mau.

Na carta aos Romanos ele diz logo no início que todos somos pecadores e no capítulo 7 fala da angústia interna da pessoa que faz o que não queria, age como não gostaria. Mas nenhuma condenação há agora, termina ele no início do capítulo 8, para aqueles que estão em Cristo. O Evangelho dos pecadores só poderia nascer no meio de comunidades assim orientadas.

As comunidades de hoje

A mentalidade e o espírito de competição que predominam no mundo de hoje tendem a nos levar a pensar que somos ou devemos ser impecáveis. E, quando não admitimos que somos pecadores ou não aceitamos nossas próprias limitações, está aberto o caminho para a depressão, a grande epidemia de hoje.

A condenação, pior ainda se for a condenação de si mesmo, não salva. Só o perdão salva. E eu mesmo sou a primeira pessoa que me devo perdoar, que devo desculpar minhas falhas, reconhecer na prática as minhas limitações. A cobrança exagerada

condena. Jesus não veio premiar os justos, veio salvar os pecadores. Se eu sou justo, não sou pecador, já não preciso dele. Quando me reconheço fraco, então encontro nele a força.

14) O EVANGELHO DOS APÓSTOLOS

Janela

A palavra Apóstolo é bem mais freqüente em Lucas do que nos outros Evangelhos. É Jesus quem dá aos doze o nome de Apóstolos. Nenhuma crítica é atribuída a eles. Baste uma comparação: Em Marcos dois deles (Tiago e João) interrompem a fala de Jesus sobre a paixão para pedir os primeiros lugares e os outros dez ficam com ciúmes dos dois. Em Mateus é a mãe de Tiago e João que pede os primeiros lugares para os filhos. Lucas nem traz o episódio. Várias vezes no seu Evangelho os Apóstolos se reúnem com Jesus. No livro dos Atos dos Apóstolos, do mesmo Lucas, tudo na Igreja primitiva passava pelos Apóstolos, eles tinham todas as iniciativas.

As comunidades apostólicas

As comunidades que nos deram este Evangelho tinham forte experiência da presença de da importância dos Apóstolos. Mas havia também problemas. Mais de uma vez houve dúvidas se Paulo poderia ou não ser chamado Apóstolo e, quando escreve a comunidades onde isso acontecia, ele sempre se apresenta como tal. Em Corinto, o espírito de competição fazia com que se formassem torcidas ou fãs-clubes em torno dos nomes dos missionários ou apóstolos. Paulo responde que ele, Pedro, Apolo ou qualquer outro não são donos, pertencem ao povo. Mas dez anos depois deste Evangelho, havia em Corinto quem não aceitasse os dirigentes, o que motivou a carta de Clemente Romano aos cristãos dessa cidade. O destaque que Lucas dá aos Apóstolos faz pensar que, quando o Evangelho foi escrito, o problema já começava a aparecer.

As comunidades de hoje

Treinou bastante tiro ao alvo. Já não errava mais. Armou um tripé onde fixou a arma e foi atirando. Não era preciso mais olhar, era só pôr a munição e atirar. Acontece que o alvo mudou de lugar e ele ficou atirando a esmo.

O problema nosso hoje é saber onde está o alvo. Atiradores há muitos, o tiroteio é intenso, só não se sabe se está atingindo o alvo. Para isso é preciso haver os Apóstolos, as autoridades na Igreja, nas nossas comunidades. Não para mandar e desmandar como os poderosos do nosso mundo, mas para nos levar a descobrir juntos onde está o alvo, onde queremos chegar, o que é mais necessário aqui e hoje, para concentrar aí todas as forças existentes, gastar toda a munição disponível, todos atirem o mesmo alvo.

15) JERUSALÉM, A REFERÊNCIA

Janela

O Evangelho de Lucas começa e termina no Templo de Jerusalém. Começa com Zacarias vendo o Anjo Gabriel no lugar mais sagrado do Templo, e termina com os discípulos freqüentando o Templo para louvar a Deus.

Com quarenta dias Jesus é apresentando no Templo de Jerusalém e aos doze anos, como todo fiel judeu, vai à festa e lá fica sem que o saibam seus pais. Lucas inverte a ordem das tentações que se encontra em Mateus e coloca a última em Jerusalém, para dar a entender que foi aí que Jesus começou sua missão. Na subida para Jerusalém coloca as falas e episódios mais importantes do Evangelho. E em muitas outras passagens Jerusalém ganha sempre forte destaque.

As comunidades apostólicas

Paulo teve problemas em suas comunidades por causa de pessoas que vinham de Jerusalém tentando obrigar os não judeus a entrarem para a religião judaica antes de se tornarem cristãos. A alguns que, por isso, começavam a adotar os costumes judeus, Paulo disse que estavam abandonando Jesus Cristo e tornando inútil a sua morte. Compara Jerusalém com Agar, a escrava de Abraão e diz: “A Jerusalém atual é escrava com seus filhos”.

Por isso, as comunidades de Paulo ficaram com fama de negar totalmente a religião judaica e até de obrigar os cristãos judeus a deixarem seus antigos costumes (At 21,21).

O cristianismo nasceu do judaísmo, não poderia “cuspir no prato em que comeu”, ignorar a antiga fé de onde nasceu. O Evangelho que brotou nessas comunidades tinha que desfazer essa impressão, devia mostrar que tudo começa e termina em Jerusalém e que Jesus foi o judeu mais fiel à antiga Lei.

As comunidades de hoje

Por longo período da história do Brasil a religião do povo, religião de “muita reza e pouca missa, muito santo e pouco padre” sustentou a fé católica. Depois veio uma forte reação e diziam: “a ignorância religiosa é o maior mal do Brasil”. Antigos costumes foram classificados como superstição e algumas manifestações religiosas que sobreviveram passaram à categoria de folclore.

Hoje precisamos redescobrir os valores que se encontram na “religiosidade popular” e nessas manifestações, precisamos ver aí cultura, um jeito de buscar Deus e rezar, do qual muito podemos aprender, sem transformá-las em folclore ou museu vivo.

16)

A PECADORA DA CIDADE

Janela

Só Lucas (7,36-50) tem este episódio. Um homem fariseu chamado Simão pede que Jesus venha almoçar na sua casa. Uma mulher, conhecida pecadora da cidade, vai lá levando um recipiente de perfume, coloca-se aos pés de Jesus, molha-lhe os pés com lágrimas, enxuga-os com os cabelos e os perfuma. O fariseu suspeita de Jesus, ele não deve ser o profeta que dizem, não sabe que é uma pecadora que está tocando nele. E o toque do impuro faz que o outro se torne impuro. Mas, com uma comparação, Jesus mostra que a mulher, sem nome, mas pecadora conhecida, fez melhor do que o Sr. Simão, fariseu sem mancha.

As comunidades apostólicas

As comunidades onde brotou este Evangelho eram de gentios, considerados pecadores, como diz Paulo na Carta aos Gálatas (2,15). Mas os judeus também devem se considerar pecadores, como diz o mesmo Paulo nos primeiros capítulos da Carta aos Romanos. E Cristo morreu pelos pecadores (Rm 5,6-8).

Segundo alguns rabinos, seria melhor queimar a Bíblia do que deixar que uma mulher a lesse. Agora acabaram as diferenças (Gl 3,23), mulher agora tem valor.

Só nessas comunidades mulher e pecadores merecem tanto destaque. Nos outros Evangelhos uma mulher também perfuma a cabeça ou os pés de Jesus. Só em Lucas, porém, essa mulher é pecadora conhecida na cidade, chora aos pés de Jesus e ele a compara com o senhor fariseu de nome e prestígio que o convidou para almoçar.

As comunidades de hoje

Será que hoje ainda existem entre nós preconceitos de posição social, origem étnica, ou gênero? E quando se trata de mulher, negra e pobre? Mãe solteira ainda não carrega sozinha o filho, o pecado e a humilhação do pai solteiro ou adúltero, que permanece com seu nome e prestígio intocados? O Sr. Simão continua sendo o Sr. Simão e a mulher é a pecadora sem nome, conhecida na cidade.

E quantas vezes o episódio do Evangelho refere-se aos pés de Jesus? Os pés de Jesus são os pobres e os sofredores deste mundo. A pecadora lava, enxuga e perfuma os pés de Jesus. Uma novela da televisão ainda em preto e branco, “Saramandaia”, ilustrou isso. Um personagem se transformava em lobisomem nas noites de lua cheia. Sofria muito com isso. A atenção, dedicação e carinho de uma prostituta é que o libertaram daquele peso.

17)

OS SETENTA E DOIS

Janela

Logo no início da Subida (para Jerusalém, para a cruz, para Deus), o trecho mais importante do Evangelho de Lucas, Jesus envia setenta e dois discípulos, dois a dois, para todo lugar aonde ele mesmo devia ir. Antes já havia enviado os Apóstolos. Há aí algumas curiosidades: por que setenta e dois? Por que dois a dois? Cada dupla preparava a chegada de Jesus a um lugar, ele ia a 36 lugares ao mesmo tempo? 72 mais 12 completam sete dúzias. Sete ou setenta era o número simbólico das nações. Indo dois a dois, um ajuda e completa o outro e ninguém se sente dono da verdade toda. O episódio é muito mais espelho do que acontecia nas comunidades do que uma janela para o passado.

As comunidades apostólicas

Paulo, como ele mesmo diz (Gl 1,16-17) não pediu licença aos Apóstolos para sair levando a boa nova de Jesus, o messias crucificado. As comunidades cristãs no mundo gentio começaram a partir dos missionários leigos e foi assim que o cristianismo se espalhou pelo mundo. Não foi um dos Apóstolos que levou a fé para Roma, foram leigos, judeus que costumavam ir à Palestina.

Os Atos dos Apóstolos e as cartas de Paulo falam de grande número de missionários leigos, Timóteo, Silvano, Áquila e Priscila, Sóstenes e muitos outros.

Além disso, sempre vão pelo menos dois a dois. Paulo, mesmo quando escreve as cartas, nunca está sozinho, não o faz só em seu nome, mas no nome de um ou mais companheiros também.

As comunidades de hoje

Que seria de nossa Igreja se não fossem vocês, os setenta e dois? O cristão é um missionário. Começa em casa, ensinando bons costumes e práticas religiosas aos filhos. Mais do que outra coisa é esse passar a fé de uns para outros, que sustenta os fiéis na Igreja.

Hoje a influência dos meios de comunicação vai crescendo e a tradição familiar perde forças. Que se pode esperar para o futuro?

A Igreja do Brasil já teve lideranças leigas de forte influência como Tristão de Ataíde. Tivemos também muitos missionários leigos. Hoje, se há, estão apagados. Por que será? Falta de espaço? Falta de garra? Força do individualismo? Outros tempos?

A Pastoral da Criança é realização dos leigos e está promovendo novos missionários leigos, podemos esperar um novo alvorecer.

18)

O BOM SAMARITANO

Janela

A parábola só se encontra em Lucas e é resposta de Jesus à pergunta sobre quem é o próximo, o companheiro a quem se deve amar. Um homem roubado, ferido de morte e caído à beira do caminho. Dois profissionais do culto divino, o sacerdote e o levita, que voltavam para casa, fingem não ver. O samaritano, ali considerado sem fé e inimigo, vê, deixa-se comover, apeia do animal, faz os primeiros curativos, coloca o homem na sua montaria e leva até uma pensão, onde passa a noite cuidando dele. Dá um dinheiro ao dono da pensão para que cuide do ferido, prometendo na volta pagar o que for gasto a mais. Jesus pergunta: “Quem foi companheiro do homem roubado e ferido?” E acrescenta: “Vá fazer o mesmo!”.

As comunidades apostólicas

As comunidades deste Evangelho nasceram da experiência de Paulo, fariseu que se converteu em apóstolo dos pecadores gentios. Ele conhecia todas as leis dos fariseus e era o mais observante. “O que para mim era lucro – disse ele – agora é prejuízo. Perdi tudo, mas considero tudo aquilo como lixo.”

Mas nessas comunidades alguns tinham vontade de valorizar as antigas normas e leis. Paulo, porém, tinha dito (Gl 5,14): “Toda a lei se resume neste único mandamento “Amarás o teu próximo como a ti mesmo!”.

O homem roubado e ferido de morte é a humanidade sofredora, à margem. O sacerdote e o levita, estão descendo, terminaram a sua função no Templo e voltam para casa, mesmo assim, estão mais preocupados com a impureza que poderiam contrair se tocassem num morto. O samaritano são os gentios “pecadores”, para eles Paulo disse não precisar insistir no mandamento do amor (1Ts 4,9).

As comunidades de hoje

Hoje não existe rezar para não ver os problemas. Ou existe? A multiplicação de leis e normas religiosas, a proliferação de ocasiões de pecado, favorece fortemente o fazer de conta que não se vêem os sofrimentos humanos. O sacerdote e o levita, profissionais do culto, preocupados com a impureza legal, representam muito bem isso.

É de se notar que o fato não aconteceu, foi inventado. Os personagens foram escolhidos por causa daquilo que representavam. Por que será que Jesus, inventando essa estória, para representar quem não olha para o sofrimento alheio, escolheu o sacerdote e o levita?

19)

MARTA E MARIA

Janela

Na sua subida (para Jerusalém, para a cruz, para Deus) Jesus entra em um povoado e se hospeda em casa de Marta. É a dona de casa preocupada com a casa e com o que vai servir aos hóspedes. Não pára um momento, a não ser para pedir a Jesus que mande sua irmã Maria, que está “sentada aos pés de Jesus, ouvindo-o”, ir ajudá-la nos afazeres. Jesus lhe responde “Marta, Marta, você está preocupada com muita coisa! Uma só basta. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.”

As comunidades apostólicas

Depois que Paulo anunciou a ressurreição do crucificado àqueles gentios que não praticavam as obras de lei judaica, vieram outras pessoas dizendo que era necessário praticá-las.

Na Bíblia, além dos dez mandamentos, há longas legislações cultuais e de pureza ritual e para os fariseus ainda havia mais 603 mandamentos só transmitidos oralmente. Era um emaranhado para deixar qualquer Marta louca.

Uma só coisa é necessária. Paulo lembra a essas comunidades “Toda a lei se resume neste único mandamento: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Para entender bem o único necessário é preciso sentar-se aos pés de Jesus e escutá-lo.

As comunidades de hoje

A multidão de práticas e de ocasiões de pecado pode nos deixar desorientados como Marta, sem saber o que mais fazer para agradar Jesus. Ela se parece com quem se preocupa com muitas práticas, devoções e temores de pecar, pensando assim agradar a Deus.

Pelo caminho da Lei está tudo pronto, tudo marcado, tudo previsto, não há surpresas, novas descobertas, novas perguntas, novos desafios. Basta cumprir a Lei e estamos salvos. O caminho da Lei é como trilhos do trem de ferro. Basta não sair dos trilhos, chega-se ao destino.

Sentar-se aos pés de Jesus e escutá-lo. Essa é a melhor parte. Não basta dispensar os trilhos. Precisamos estar de antenas ligadas para saber o caminho. E quem nos fala é Jesus. “Onde há o espírito de Jesus Cristo aí há a liberdade” (2Cor 3,17).

Ligar a antena para entender o momento e saber o que me pede agora o mandamento único. Na cruz ele nos mostra o que é amar o próximo. A cada momento perguntar-se: Se ele estivesse no meu lugar, que faria agora? Isso será sentar-se aos pés de Jesus e ouvi-lo.

20)

COMO CONSTRUIR UMA TORRE

Janela

Jesus está subindo (para Jerusalém, para a cruz, para Deus) e grandes multidões querem acompanhá-lo. Ele se volta para elas e diz: “Quem não deixa tudo, a própria família e até mesmo a vida, quem não carrega a sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser meu discípulo.” E faz as comparações da torre e da guerra.

Quem vai construir, primeiro se senta para ver se tem como terminar. Se não tem, não começa. Quem vai para a guerra, primeiro examina se pode vencer, se não pode, pede a paz. “Assim – termina Jesus – quem não deixa tudo não pode ser meu discípulo.”

As comunidades apostólicas

As comunidades que nos deram este Evangelho estavam nas grandes cidades de tradição grega ou romana do Império. O sonho aí era ter prestígio e riqueza e gozar a vida. Corinto, por exemplo, com seus dois portos, um dando para o oriente e outro para o ocidente, era uma esquina do mundo. Ali corria dinheiro e muito trabalho escravo. No templo de Afrodite atuavam mil prostitutas sagradas, as festas de Dionísio eram de bebida e farra. As religiões idolátricas tornavam tudo sagrado.

O Jesus que se ia apresentar para as multidões desses lugares tinha mesmo que dizer “deixa tudo ou não queiras ser discípulo”. Não é possível “fazer uma média”.

As comunidades hoje

O símbolo do domínio português no Brasil foi a cruz. Mas a primeira coisa que os reis católicos fizeram no Brasil, além de se apropriar do território que já tinha donos, foi usar o trabalho escravo, dos índios e, depois, dos negros.

Os índios que se deixavam batizar, deixavam-se escravizar. Os negros, querendo ou não, eram batizados antes de desembarcarem. O batismo tornava tudo sagrado. Se em Corinto havia a prostituição sagrada, aqui havia a escravidão sagrada.

A cruz era anunciada aos escravos para fazê-los se conformar, aceitar os sofrimentos que lhes impunham. Isso ainda está na cabeça de muita gente: “Jesus sofreu, nós também temos que sofrer”.

Cruz não é sofrimento imposto, é luta assumida. Cruz é dar a vida em favor do outro, sacrificar-se em benefício da vida, assumir a pobreza e a humildade para que todos cresçam. Não basta carregar a cruz, é preciso ir pelo mesmo caminho de Jesus, até a vitória da vida, a ressurreição.

21)

OS DOIS FILHOS

Janela

Criticam Jesus, que convive e até toma alimento com gente “pecadora”. Ele responde com a parábola dos dois filhos.

O mais moço pede a sua parte na herança e sai pelo mundo a gozar e gastar. O outro fica “servindo o pai”. O mais moço vai longe, até onde se criam porcos. Mas acaba disputando comida com eles (Jesus também comia com os “impuros”). Cai em si e resolve voltar e pedir ao pai um emprego. O pai, que o esperava, acolhe-o com festa, como filho. O mais velho não estava em casa, estava “servindo o pai”, e não quer entrar na festa “daquele sujo”.

As comunidades apostólicas

A parábola reflete bem uma das principais questões vividas nas comunidades deixadas por Paulo, a da observância ou não da Lei, especialmente nas suas inúmeras regras de pureza legal.

Naquelas comunidades Jesus está em companhia de pecadores, pois todos são gentios, pelos fariseus taxados de pecadores. Até come com eles. Em Antioquia Pedro fazia isso, participava da Ceia com cristãos não judeus. Mas quando chegam de

Jerusalém emissários de Tiago, que proibia essa promiscuidade, afasta-se com receio, mas Paulo chama-lhe a atenção (Gl 2,11-14).

Na parábola, o irmão mais velho são aqueles que procuram “servir o pai” seguindo todos os ditames da Lei judaica e o irmão mais moço são os cristãos gentios, pecadores, acolhidos como verdadeiros filhos, apesar da má vontade de muitos cristãos judeus, os irmãos mais velhos.

As comunidades de hoje

Hoje a parábola ensina que a misericórdia deve derrotar o julgamento e a condenação. O Pai é capaz de acolher como filho aquele que “os puros observantes da Lei” condenam como pecadores. O Pai é capaz de acolher como filho aquele que os “já salvos” consideram condenados.

A falta de misericórdia é o grande mal, e é consequência daquilo que hoje governa o mundo. Banqueiro e especulador não têm coração, o lucro não dá o menor espaço para a misericórdia e a compaixão. Quanto mais o dinheiro domina, mais a misericórdia se afasta.

Há ainda a força do pensamento único, quem não concorda é sumariamente achincalhado. No ambiente religioso também, frequentemente quem quer parecer correto é apenas intransigente, condena tudo o que não corresponde ao próprio pensamento. Mas o Pai ensina e exige misericórdia.

22)

O ADMINISTRADOR ESPERTO

Janela

O Evangelho de Lucas traz, só ele, uma parábola difícil de entender. É a do administrador esperto, mas desonesto, como está em algumas Bíblias. Um administrador foi denunciado ao seu rico patrão de estar dilapidando suas propriedades. Certo de que seria despedido, passou a agradar os devedores do patrão, alterando as notas e diminuindo suas dívidas. Pensava: quando eu for despedido do emprego terei pessoas que me acolham. E o senhor (Jesus ou o patrão?) elogiou a esperteza do administrador desonesto. E Jesus continua: Vocês também façam amigos com o dinheiro injusto para que, quando ele acabar, eles os recebam na moradia eterna.

As comunidades primitivas

As pessoas das comunidades de Lucas eram pobres, mas talvez não tão pobres como as das comunidades da Judéia. Paulo promoveu entre elas uma campanha em favor das comunidades de Jerusalém e arredores (a Judéia). As mais pobres contribuíram com mais generosidade (2Cor 8,1-2).

Mas havia ricos e pessoas importantes dentro das comunidades. Algumas vezes chegavam a desprezar e humilhar os mais pobres. É o que acontecia em Corinto dentro da própria celebração da Ceia do Senhor.

Os ricos deviam ser alertados e os mais pobres elogiados pelo uso que faziam dos bens que Deus, o verdadeiro patrão, punha em suas mãos. Repartir com os mais pobres a riqueza de que eram administradores temporários era santa esperteza, pois assim garantiriam a própria salvação.

As comunidades de hoje

A dificuldade em entender a parábola de Jesus é causada pelo valor que se dá hoje ao dinheiro, à propriedade. A propriedade é intocável, o dinheiro se conta aos centavos,

isso é considerado valor. O nome, a honra, o equilíbrio emocional, a harmonia, a felicidade, isso nem é considerado valor. Isso não se conta nem se registra em cartório.

Impressiona o elogio daquele empregado que lesou o patrão. Onde já se viu o empregado lesar o patrão?! Isso repugna à nossa arraigada formação mercantilista e escravagista!

Deus é um patrão diferente. Ele quer que os bens que nos confiou para administrar sejam repartidos, sejam dilapidados. A ele o que interessa é o social, não o econômico, é o partilhar, não o acumular.

23)

LÁZARO E O RICO

Janela

O Evangelho segundo Lucas, só ele, tem a parábola do pobre Lázaro e o rico banqueteador. A parábola está também na subida de Jesus (16,19-31).

O rico sem nome vestia-se elegantemente e dava banquetes todos os dias. O pobre, de nome Lázaro (significa Deus ajuda), cheio de feridas, ficava sentado no chão à porta do rico, esperando as migalhas que lhe caíam da mesa. Nada lhe davam, só os cachorros, solidários, vinham lambe-lhe as feridas.

Morrem. Lázaro é levado para o banquete da vida e o rico, para debaixo da terra. Ele pede ao Pai Abraão a ajuda de Lázaro. Abraão lembra o abismo que os separa. Ele pede que Lázaro possa aparecer aos seus parentes. A história termina com a resposta: “Já têm a Bíblia. Se não a seguem, nem que um morto ressuscite, irão mudar de vida”.

As comunidades apostólicas

O abismo entre pobres e ricos estava presente também nas comunidades que nos deram este Evangelho.

Em Corinto temos o caso da Ceia do Senhor (1Cor 11,17-34). A celebração da eucaristia acontecia na partilha de uma refeição comum. Os poucos ricos levavam muitas comidas e bebidas finas, mas comiam tudo antes de chegarem os pobres, a maioria da comunidade. Quando esses chegavam, os ricos já estavam empanturrados e embriagados, e os pobres com fome.

Paulo lembra o significado da eucaristia: Jesus dá seu corpo a partilhar. É um absurdo fazer o contrário. A eucaristia condena o abismo entre ricos e pobres. Quando na celebração da partilha reproduzem esse abismo, estão comendo a própria condenação.

A parábola do Evangelho faz eco a essa situação.

As comunidades de hoje

O Papa Paulo VI já trazia a parábola do pobre Lázaro e do rico banqueteador para a realidade do abismo entre nações pobres e ricas hoje. Chamava a atenção das ricas para que se preocupassem mais com as pobres. Mas a África continua esquecida, morrendo de fome e de Aids e outras epidemias.

Pense na facilidade com que se fala em milhões de reais quando se descobrem desvios do dinheiro público e compare com a situação de um morador de rua e meça a distância.

E a ostentação nas missas, batizados, casamentos, não quer exatamente destacar a diferença, a distancia, o abismo? Não será também celebrar a própria condenação?

24)

O FARISEU E O PUBLICANO

Janela

É bem conhecida e característica do Evangelho segundo Lucas a oração do fariseu e do publicano. O fariseu, homem piedoso e observante, reza de pé, cabeça erguida, agradecendo a Deus por ser justo, correto e praticante escrupuloso de tudo o que é Lei de Deus, diferente do publicano que lhe está atrás, pecador.

O publicano, vivia da cobrança terceirizada de impostos, necessitado, quase, de cobrar acima da tabela. Sabedor de que sua profissão o tornava sujo e odioso, mal entra no templo e, cabeça baixa, bate no peito, pedindo perdão por ser um pecador.

Este saiu em paz, o primeiro, do mesmo tamanho.

As comunidades apostólicas

As comunidades que nos deram este Evangelho, já sabemos, eram de gentios, considerados pecadores pelo que havia de mais preconceituoso no judaísmo. O fariseu representa exatamente a auto-suficiência e o preconceito de que eram vítimas os cristãos dessas comunidades.

Paulo já havia mostrado o contraste entre a observância da Lei e a vivência da Fé. A ideologia da Lei transformava tudo em listas de pecados a evitar e rituais, principalmente rituais, a cumprir. Era uma escravidão. A Fé é liberdade, é espírito, é compromisso radical com Jesus, que ajuda a descobrir os caminhos do amor e não escravidão que coloca em trilhos dos quais não se pode sair.

Essa liberdade deixa-os enlameados de pecado. Ninguém faz tudo o que deveria fazer.

Paulo já falara disso no capítulo 7 da carta aos Romanos. O publicano é o cristão gentio, pecador declarado.

As comunidades de hoje

Para ir à busca de Deus é preciso estar com os pés bem apoiados na realidade do pecado em que vivemos. Não é sem sentido que, na mais antiga tradição da meditação cristã, a oração do fariseu: “Tem piedade de mim, pecador!” já era um estribilho, que os hindus chamam de mantra, para introduzir à oração integradora.

Oração espetáculo, oração de exibição, oração para tentar convencer a mim mesmo e, quem sabe, aos outros que sou justo e respeitável, ostentação religiosa, nada disso pacífica e põe em comunhão com Deus. Deixa do mesmo tamanho, senão pior.

Oração é reconhecer-se pecador e derramar sobre si o perfume de Deus para banhar-se dele, sorvê-lo e cheirá-lo, para, então, cheirar a Deus.

25)

O RICO QUE SE SALVA

Janela

O Evangelho de Lucas, já falamos, se interessa muito pelos ricos. E traz o episódio de um rico que se salva.

Zaqueu, empresário de cobrança dos impostos terceirizados pelo Império, baixinho, não conseguia ver Jesus que, indo para Jerusalém, passava por Jericó. Subiu, então, a uma

árvore. Jesus o chama pelo nome e diz que desça logo, “porque hoje devo ficar na tua casa”.

Todos criticam Jesus, que vai para a casa de um pecador. Mas Zaqueu, de pé, decide restituir o que defraudou e partilhar o que lhe restasse. E Jesus: “Hoje a salvação entrou nesta casa, porque este também é filho de Abraão”.

As comunidades apostólicas

Os membros das comunidades deste Evangelho não eram “filhos de Abraão” pelo sangue, eram gentios, não judeus. Viviam nas grandes cidades fundadas pelos imperadores para manter o seu sistema. Alguns queriam que eles se tornassem judeus pela Lei antes de se tornarem cristãos. Paulo lutou contra isso. Para ele, pela fé em Jesus Cristo todos são filhos de Abraão.

Eles não eram tão pobres como os cristãos da Palestina. Havia até mesmo alguns altos funcionários do Império e ricos, certamente, como certo Erasto, de Corinto. Nascia o preconceito contra os cristãos gentios das ricas metrópoles.

Aí se encaixa o episódio do rico, pequeno, que faz tudo para ver Jesus e, quando o acolhe em sua casa, quando começa a reunir uma comunidade cristã, muda de vida e passa a ser justo e solidário.

As comunidades de hoje

A força do dinheiro freqüentemente fala mais alto do que tudo. Muitos Zaqueus, pequeninos, continuam no chão, sem ver Jesus, sem hospedá-lo em sua casa, sem desfazer as injustiças, sem se tornar solidários e sem ver a salvação chegar. “É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha”.

O rico pequenino não entra para a comunidade, não vê Jesus, não encontra o caminho da salvação? O dinheiro é um obstáculo intransponível? É um deus falso que não deixa ver o verdadeiro Deus, pai de Jesus Cristo? Não! Aí está Zaqueu, o “puro”, que saiu de sua pequenez subindo ao sicômoro, viu Jesus, hospedou-o na sua casa, tornou-se justo e solidário e, assim, encontrou o caminho da salvação.

O problema é que quanto maior a força do dinheiro, mais longe ficam a justiça e a solidariedade. E a salvação.

26)

A PAIXÃO DE LUCAS

Janela

A vitória do fracassado, o crucificado que está vivo, foi o tema central da primeira pregação do cristianismo. Nem por isso, a narrativa da paixão de Jesus deixa de encontrar diferenças nos Evangelhos.

Lucas é mais sóbrio, Jesus não é tão humilhado como em Marcos e Mateus. Na ceia Jesus diz: “Os reis da terra..., entre vós não há de ser assim”. No momento da prisão cura a orelha cortada do servo do sumo sacerdote. Só Lucas fala do olhar de Jesus para Pedro, que acabara de negá-lo pela terceira vez. Só neste Evangelho Jesus é levado a Herodes e faz com que ele e Pilatos façam as pazes. Um grupo de mulheres chora por Jesus e ele responde que devem chorar não por ele, mas por elas mesmas e seus filhos. Só em Lucas Jesus pede perdão para os seus algozes. Só em Lucas Jesus promete o paraíso a um dos criminosos crucificados com ele.

As comunidades apostólicas

A importância da ressurreição nas comunidades que nos deram este Evangelho (veja cap.15 de 1Cor) certamente fez o Senhor Jesus de Lucas menos humilhado na sua paixão.

Paulo, nos dois primeiros capítulos de 1Cor, mostra a coerência de sua pregação com o Salvador crucificado. Essa mesma coerência deve ensinar os ministros do evangelho a não imitarem os reis deste mundo.

Nas metrópoles do Império as autoridades civis têm grande importância. Jesus é motivo de reconciliação entre Herodes e Pilatos.

As mulheres tinham grande importância nessas comunidades, mas as de Jerusalém devem chorar não por Jesus, mas por si mesmas e por seus filhos, pois está chegando a destruição da cidade.

A misericórdia para com o pecador, característica das comunidades paulinas, aparece também na paixão de Lucas.

As comunidades de hoje

A resposta de Jesus às mulheres que choravam por ele pode resumir bem a principal mensagem para hoje da paixão segundo Lucas: “Não chorem por mim, chorem por vocês mesmas e por seus filhos”.

A Semana Santa ganhou no Brasil a característica de compaixão pelos sofrimentos de Jesus. Mas Jesus não é uma vítima, um coitado. Ele está sereno, seguro, perdoa quem o crucifica e quem é crucificado com ele. O que merece nossas lágrimas é a situação em que vivemos e o mundo que estamos deixando para nossos sucessores.

27)

OS DISCÍPULOS DE EMAÚS

Janela

Um dos mais belos episódios do Evangelho de Lucas é o dos discípulos de Emaús (24,13-35). Ele o construiu em forma de um sanduíche que teria dois pedaços de pão, duas folhas de alface, duas fatias de tomate, duas de queijo e, no centro, a carne. Seria assim:

Pão – Afastam-se de Jerusalém.

Alface – Jesus caminha com eles.

Tomate – Eles não reconhecem Jesus.

Queijo – Jesus lhes explica os fatos à luz das Escrituras.

Carne – Dizem “Fica com a gente!” e Jesus entrou para ficar com eles.

Queijo – Jesus parte e entrega o pão (dizendo “sou eu que me entrego”).

Tomate – Eles reconhecem Jesus.

Alface – Dizem “No caminho nosso coração pegava fogo quando ele nos explicava as Escrituras”.

Pão – Voltam para Jerusalém.

As comunidades apostólicas

“Se o Cristo não ressuscitou nada vale a nossa fé” já dizia Paulo às comunidades de Corinto. “Algumas mulheres andaram dizendo coisas, mas...”. Eles não estavam acreditando, por isso abandonavam a comunidade.

Não estão vendo, mas ele está vivo e está junto. Estar em (com) Cristo para Paulo significa estar na comunidade.

As Escrituras falam de um Messias sofredor, falam do que aconteceu com Jesus, segundo as Escrituras (1Cor 15,3).

Quando Paulo (1Cor 11,24-26) lembra os gestos de Jesus na Última Ceia, está chamando a atenção para alguns que desprezavam e humilhavam os outros na própria celebração da Ceia do Senhor. Não só as Escrituras dizem, Jesus se entrega mesmo à morte e é preciso fazer o mesmo, sacrificar-se uns pelos outros. Reconhecendo-o aí, já não é preciso vê-lo, basta retornar para a comunidade, para o respeito de uns para com os outros.

As comunidades de hoje

Um grande perigo hoje é o do desânimo e a tentação é abandonar tudo. Jesus está incógnito, mas caminha com a gente e nos explica as Escrituras. Elas devem alimentar a esperança, mostrando que lutas e sacrifícios valem a pena. A liturgia da Palavra nas Missas deve sempre mostrar isso.

Como pedimos, ele está no meio de nós. Mais do que explicar os fracassos à luz das Escrituras, ele assume o fracasso. E no meio de um mundo governado pelo egoísmo, ele se entrega em partilha, deixa que lhe tiremos pedaços, para vencermos o nosso egoísmo, certos de que, invisível, ele entrou para ficar conosco.

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Jr 33,14-16) O país inteiro vivia uma situação miserável de derrota na guerra e destruição total. O profeta anuncia a esperança de um novo reinado, um governo de bem estar e felicidade, como o de Davi, o rei humilde e justo. Lemos pensando em Jesus.

Salmo (25 [24], 4b-5. 8-10. 14) Cantamos a esperança de encontrar os caminhos traçados por Deus.

2ª Leitura (1Ts 3,12 – 4,2) Lemos os conselhos do Apóstolo Paulo a fim de nos prepararmos bem para a chegada de Jesus.

3ª L. Evangelho (Lc 21, 25-28. 34-36) Lemos um trecho do que Jesus diz sobre a destruição de Jerusalém, símbolo da nossa caminhada. Precisamos estar preparados, é a chegada de Jesus.

HOMILIA

A Realidade

Começam a preparar o Natal. As lojas se enfeitam, papais noéis saem pelas calçadas ou pelos corredores dos shoppings, o comércio faz suas previsões de vendas.

O Natal deste ano será pior ou melhor que o do ano passado? As previsões são quase sempre otimistas e, então, os empregos temporários aumentam. Para muitos é a oportunidade de alcançar uma estabilidade sonhada. Jesus vem ao mundo para nos ensinar a gastar e a movimentar a economia, parece.

A Palavra

Começamos a preparar a chegada de Jesus, pensando na sua vinda como juiz das pessoas, do mundo e da história. As grandes catástrofes, como a da destruição de

Jerusalém, significam uma vinda de Jesus para julgar, como afirma o Evangelho de hoje.

Com a crise, o mundo vem abaixo, é como se os próprios astros fossem abalados. Mas quem é fiel a Jesus Cristo pode estar tranqüilo, a condenação é para as potências deste mundo. Para os discípulos é a libertação.

Importante é não se deixar levar pela ganância e consumismo, importante é não pensar apenas em embriagar-se e empanturrar-se ou a cuidar só do seu sustento. É preciso estar atentos aos “sinais dos tempos”, aos apelos de Deus nos fatos, cumprir seu compromisso na história, para ser encontrado de pé na chegada do juiz Jesus.

A Primeira Leitura anuncia a esperança de um novo reinado para a humanidade, um governo de bem estar e felicidade, como o de Davi, o rei humilde e justo. Este é o sonho que esperamos da vinda de Jesus. Para chegarmos a isso, vêm a calhar os conselhos de Paulo aos Tessalonicenses que ouvimos na Segunda Leitura.

O Mistério

A Missa é um julgamento do nosso mundo. O que governa o nosso mundo atual são as leis do mercado: a competição, a exploração dos incompetentes por parte dos competentes, a força do dinheiro que tudo compra e em tudo manda. O resultado disso são as desigualdades cada vez maiores.

Aqui celebramos o contrário. Aqui a lei é dar a vida pelo outro, é rebaixar-se para valorizar o outro, é partir-se em pedaços para que todos tenham com igualdade a sua parte.

+++++

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Br 5,1-9) A esperança do fim do cativo é celebrada nesta leitura como sendo uma festa. Hoje a leitura celebra a esperança que chega com a vinda de Jesus. Salmo (126 [125], 1-6) O Salmo canta a felicidade da volta dos cativos. Cantamos a nossa esperança.

2ª Leitura (Fl 1, 4-6.8-11) Paulo começa sua carta agradecendo e orando pela sua querida comunidade. A vida cristã se resume em preparar o encontro com o Cristo.

3ª L. Evangelho (Lc 3, 1-6) O Evangelho segundo Lucas coloca o início da pregação de João Batista dentro dos tempos e momento vividos. Fala do Imperador Romano, das autoridades do Império na Palestina e do comando religioso do povo. A salvação acontece hoje, na história.

A Realidade

Olhar para Deus do lugar do pobre, ler a Bíblia com os pés na realidade de pobreza, de exclusão, de cativo, da grande maioria do povo da América Latina, a isso é que se deu o nome de Teologia da Libertação. Grandes teólogos de todo o nosso Continente seguem por essa linha.

Identificar Jesus com o pobre, ler a Bíblia com os olhos dos sofredores e escravizados assustou muita gente. Será preciso esquecer a realidade, tirar os pés do chão, para entender Jesus e para falar de Deus? Será assim a Bíblia?

A Palavra

A vinda de Jesus ao mundo não aconteceu no ar, fora de época e de lugar. O Evangelho de hoje faz questão de lembrar o ano, o lugar e tudo o que acontecia. A

chegada de Jesus ocorreu na província mais pobre e mais distante do Império Romano. Ele dá o nome do Imperador Romano e de seus prepostos que governavam aquela região. O Imperador era Tibério. Ele disse a seus comandados: é preciso tosquiar as províncias (cortar rente), não barbear (rapar tudo). Cita ainda os Sumos Sacerdotes que comandavam a religião e faziam do Templo o seu grande negócio.

Para preparar a vinda de Jesus vem um João do lugar mais abandonado, o deserto. Vem pregando uma mudança completa de tudo, a começar da cabeça das pessoas. O que nas traduções se lê ‘conversão’, no grego é *metanoia*: *meta*, mudança, como em *metamorfose*, e *noia*, cabeça, como em *paranóia*. João prega uma mudança de cabeça ou de mentalidade, para que se possa ver a salvação de Deus.

A Primeira Leitura anuncia a festa da salvação aos que estão no cativeiro.

O Mistério

A morte e ressurreição do Senhor, que celebramos na Eucaristia é o anúncio da salvação e dos caminhos por onde ela chega. Não vem dos grandes, dos poderosos, dos que comandam este mundo dividido em escravos e senhores. Vem de um humilde líder popular que assumiu a morte mais vergonhosa para mudar essa estória de opressão e cativeiro.

A comunhão celebra a vida que nasce da cruz, a partilha de si que faz um mundo de irmãos, não mais de senhores e escravos. É a festa da salvação que chega.

+++++

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Sf 3, 14-18a.) Passada a grande ameaça (os inimigos já se foram), o profeta convida para a festa e a alegria, na certeza de que Deus cuida de seu povo. É a nossa esperança na vinda do Senhor.

Salmo (Is 12, 2-3. 4b-6) O Cântico do livro de Isaías convida a celebrar a salvação que chega.

2ª Leitura (Fl 4,4-7) Paulo, prisioneiro, escreve a uma comunidade de gente humilde e pobre, mas só fala em alegria, na certeza de que o Senhor está próximo.

3ª L. Evangelho (Lc 3,10-18) O Evangelho segundo Lucas resume a pregação de João Batista, que prepara a vinda do Senhor. Recomendação geral, partilhar, repartir. Para cada profissão, não se servir dela para oprimir e explorar.

HOMILIA

A Realidade

O país que mais ganha dinheiro com o Natal é certamente a China. Lá o cristianismo quase não existe. Mas, de luzes pisca-pisca até brinquedos, imagens e tantos outros “produtos de Natal”, de tudo eles produzem e vendem para cá, para os Estados Unidos e para a Europa.

O mundo de cultura cristã quer comprar essas coisas, eles produzem bastante e barato e vendem, vendem, vendem. A cultura deles é outra, mas o que interessa é ganhar dinheiro.

A Palavra

Quem nos prepara para celebrar a chegada de Jesus ao mundo não são os produtos chineses, é João Batista. Sua figura austera (sua vestimenta, sua comida), relembrando a figura de Elias, já fala por si. No Evangelho de hoje vão fazer-lhe a pergunta fundamental para quem quer preparar a chegada do Salvador: “Que devemos fazer?”. Sua resposta não é “gastar bastante!” nem “lucrar bastante!”. Sua resposta é “partilhar!”: “quem tiver duas túnicas dê uma a quem não tem e quem tiver o que comer faça o mesmo”. Vai em sentido diametralmente oposto ao que se pensa, ao que se fala e ao que se faz no nosso Natal de hoje.

Profissionais de condição delicada também perguntam o que devem fazer. O publicano ou cobrador de impostos, além de trabalhar para os romanos, vivia da obrigação odiosa de tirar dinheiro das pessoas. Se ele tinha uma tabela, tinha também muita liberdade, podia se enriquecer facilmente... João não o manda abandonar a profissão. Manda ser honesto. É possível ser honesto! Deixar para outro seria omissão e covardia.

O mesmo acontece ao soldado. Trabalha para o Império, tem poder e pode abusar dele para extorquir dinheiro. João não o manda abandonar o serviço, manda ser honesto.

Também aí é possível ser honesto. É possível aí trabalhar para o reinado de Deus.

Deixar para outro seria omissão e covardia.

Tudo isso sem perder a alegria, celebrada nas outras duas leituras e no salmo.

O M i s t é r i o

Celebrar a entrega que Jesus faz de si mesmo à morte de cruz, não exige que a gente esteja sisuda e triste. É essa entrega de si à pior das mortes que traz a vida e a ressurreição. É o dar em partilha não só a roupa ou o alimento, mas a própria pessoa, o corpo, e a própria morte, o sangue, que nos permite “celebrar a festa e a alegria, fazendo comunhão”.

+++++

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Mq 5,1-4a.) Davi era o menor de oito irmãos. Moravam na aldeia chamada Belém. Para o profeta, agora a esperança de salvação está em alguém que tem a mesma origem pequena e humilde.

Salmo (80 [79], 2-3.15-16.18-19) No Salmo pedimos a salvação. Que ela venha por aquele que Deus escolheu.

2ª Leitura (Hb 10,5-10) Os cristãos judeus tinham saudade dos sacrifícios que havia no Templo. Para reanimá-los foi escrito o que lemos aqui: Jesus vem realizar a vontade de Deus e dar fim aos antigos sacrifícios.

3ª L. Evangelho (Lc 1,39-45) Uma jovem grávida vai para a casa de sua prima idosa, grávida de seis meses. Coisa simples e grandiosa. Vale a pena meditar na grandeza desse acontecimento.

HOMILIA

A Realidade

Quando o inquieto jovem Francisco descobriu que a pobreza é o caminho do Evangelho e pretendeu levar a todos essa descoberta, inventou o presépio. A reprodução visual da

pobreza do nascimento de Jesus narrada no Evangelho segundo Lucas despertaria a Igreja e o mundo daquele tempo para a indispensável pobreza. Até então o Natal não tinha a dimensão que tem hoje. Foi o presépio que fez do Natal a festa mais popular do cristianismo. Tornou-se tão popular que virou objeto de consumo e passou a servir como móvel da economia, motor da movimentação do comércio, da produção e do acúmulo de riqueza.

A Palavra

A Primeira Leitura e o Evangelho de hoje vêm nos dizer que os caminhos de Deus são muito diferentes dos nossos caminhos. Os caminhos de Deus são os caminhos dos pequenos e dos pobres.

A palavra do profeta Miquéias é aquela encontrada por Herodes para mandar os Magos a Belém. Belém era a menor das cidades de Judá, mas dali saiu Davi, o menor de oito irmãos que se tornou o grande rei. Agora Deus continua seguindo os mesmos caminhos, é do pequeno, do lugar pequeno, que se pode esperar a salvação.

O Evangelho nos conta uma história que nada tem de grandiosa. Uma jovem grávida há pouco vai prestar apoio a sua prima já idosa e no sexto mês de sua primeira gestação. Debaixo dessa simplicidade e pobreza está um grande acontecimento.

O Evangelho descreve a ida de Maria à casa da sua prima Isabel de maneira semelhante ao transporte da Arca da Aliança contada na Bíblia. A Arca da Aliança era o lugar da presença de Deus.

Assim, Maria é a Arca da Aliança que Isabel diz não merecer que entre em sua casa, como Davi havia dito. Diante dela João Batista dançou no ventre de sua mãe, como Davi dançou diante da Arca.

O Mistério

A Missa revela a grandeza das coisas pequenas. Os sinais que Jesus deixou, o pão e o vinho, são as coisas mais simples e comuns do dia a dia do seu povo e do seu tempo. Pouco a pouco, entretanto, empobrecemos ainda mais esses sinais, especialmente o do pão.

O “partir do pão”, nome que se dava à Missa, hoje quase não existe. O pão, se é que se vê mesmo pão nas hóstias, já vem partido. Nem por isso deixa de significar e antecipar o sonho de uma humanidade unida como os muitos grãos formam um só pão.

+++++

NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Missa

1ª Leitura (Is 9,1-6) Para Isaías, a saída do cativeiro é como luz que brilha na escuridão. Hoje, Jesus é a luz que brilha na noite da humanidade, que ainda carrega o peso de um cativeiro sempre renovado.

Salmo (96 [95],1-3.11-13) No Salmo cantamos a salvação que chega para a humanidade toda.

2ª Leitura (Tt 2,11-14) As palavras atribuídas a Paulo falam da ternura de Deus que se revela no presépio. A ternura de Deus ajuda a vencer a nossa arrogância.

3ª L. Evangelho (Lc 2,1-14) Jesus nasceu na extrema pobreza e foi anunciado como salvador dos pobres pastores. Nasceu no meio da história humana, marcada, então, pelas datas dos poderosos do mundo. Hoje os anos se contam pelo nascimento desse pobre menino.

2ª- Missa

1ª Leitura (Is 62,11-12) As esperanças do povo que voltava do cativeiro se concentravam na reconstrução de Jerusalém. Hoje nossas esperanças estão na chegada de Jesus.

Salmo (97 [96], 1.6.11-12) Com as palavras do Salmo celebramos nossa esperança com a chegada de Jesus.

2ª Leitura (Tt 3,4-7) As palavras atribuídas a Paulo falam da ternura de Deus que se revela em nossa vida, a começar do nosso Batismo. Hoje ela se mostra no nascimento de Jesus.

3ª L. Evangelho (Lc 2,15-20) Os pastores eram pobres e temidos. Os anjos lhes anunciaram o nascimento de um salvador para eles. Seria um bebê que acabava de nascer, não num berço de ouro, mas num estábulo. A gente hoje acreditaria?

3ª- Missa

1ª Leitura (Is 52,7-10) As palavras do Livro de Isaías anunciam ao povo de Israel a saída do cativeiro. Lidas hoje, anunciam a chegada da salvação para a humanidade inteira.

Salmo (98 [97],1-6) No Salmo cantamos a salvação que nos chega com Jesus.

2ª Leitura (Hb 1,1-6) O que lemos aqui foi escrito para judeus cristãos. Eles valorizavam muito a Bíblia. Mas Deus nos fala ainda hoje e fala através de Jesus.

3ª L. Evangelho (Jo 1,1-18) Para o Evangelho de João, aquele que nasceu na mais extrema pobreza humana é a Sabedoria eterna de Deus que nos quer fazer filhos de Deus e que caminha com a gente.

HOMILIA

A R e a l i d a d e

Jesus não nasceu dia 25 de dezembro. No oriente o Natal é celebrado dia 6 de janeiro. Roma preferiu dia 25 de dezembro, dia em que celebravam o nascimento do sol. No hemisfério norte é a noite mais longa do ano. O sol vinha se escondendo, os dias cada vez mais curtos, agora o sol começa a voltar. Jesus é o sol que renasce, que volta. Por isso, as 3 missas de Natal. A da meia noite lembra do livro da Sabedoria: “Quando... a noite chegava ao meio do seu curso, a tua Palavra todo-poderosa vinda do céu...”. A do raiar do dia, Jesus é o dia que nasce, a do dia lembra a claridade de meio dia da Palavra encarnada.

A P a l a v r a

Na Missa da noite e na do raiar do dia, temos o Natal segundo Lucas. Jesus nasceu na extrema pobreza e foi anunciado como salvador dos pobres, excluídos e temidos pastores, semelhantes aos ciganos de hoje. Foi anunciado como um salvador para eles.

Jesus nasceu no meio das trevas da história humana, marcada, então, pelas datas dos poderosos do mundo. Hoje os anos se contam pelo nascimento desse pobre menino.

Na 1ª. Leitura da noite, a saída do cativeiro é como luz que brilha na escuridão. Jesus é a luz que brilha na noite da humanidade que ainda carrega o peso de um cativeiro sempre renovado. Na da manhã, as esperanças do povo que voltava do cativeiro estão na reconstrução de Jerusalém. Nossas esperanças estão na chegada de Jesus.

A 2ª. Leitura à noite e de manhã falam da ternura de Deus que se revela no presépio. A mansidão de Deus, a partir do Batismo, nos ajuda a vencer a arrogância.

Na Missa do dia, Isaías anuncia ao povo de Israel a saída do cativeiro. Hoje, anuncia a salvação para a humanidade inteira.

E, no Evangelho, aquele que nasceu na mais extrema pobreza é a Sabedoria eterna de Deus ou a Palavra que ultimamente nos falou (2ª. L.). Ela nos faz filhos de Deus, assume nossa pobre carne e acampa com a gente em busca da Terra prometida.

O M i s t é r i o

Na Missa celebramos Aquele que teve como berço um cocho e por leito de morte a cruz. Nasceu numa estrebaria, não num berço de ouro. Celebramos como ele assume a maldição que era a cruz, a fim de abrir-nos o caminho da salvação.

Ele vem ao nosso encontro, não numa “Noite feliz” que cantamos, nem apenas na comunhão ritual de que participamos. Ele vem ao nosso encontro em tudo e todos que encontramos.

+++++

DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA

Os textos bíblicos desta festa:

1ª Leitura (Eclo 3,3-7.14-17a) A família patriarcal, a tribo ou clã, onde os filhos casados viviam juntos dos velhos pais, é diferente da família nuclear (pai-mãe-filho) de hoje. Mesmo assim, os conselhos dados para aquele tempo podem servir para hoje. Salmo (128 [127],1-5) Cantamos a pessoa que teme o Senhor, isto é, que tem consciência. Viverá feliz com sua família.

2ª Leitura (Cl 3,12-21) A Carta aos Colossenses dá conselhos dirigidos a cada membro da família, para o bom relacionamento de uns com os outros. Devem servir para hoje também.

3ª L. Evangelho (Lc 2, 41-52) A partir dos doze anos, o menino judeu começava a ter obrigação de observar a Lei de Deus, que mandava ir a Jerusalém nas grandes festas. Jesus não é diferente. Mas é diferente.

A Realidade

A família hoje e no passado, mesmo recente, tem grandes diferenças. Antes da expansão da televisão, do telefone celular e do consumo de drogas, o ambiente familiar era outra coisa.

E se pensarmos na época dos avós, dos bisavós ou bem antes ainda, quando meios de comunicação à distância não havia, não havia transporte motorizado, a produção era apenas agrícola e artesanal, não havia indústrias nem forte comércio? A grande maioria da população morava, então, na zona rural, cada família no seu pedaço de terra, quase totalmente isolada.

A Palavra

A família patriarcal, onde os filhos casados viviam junto dos velhos pais, é diferente da família de hoje. Mesmo assim, os conselhos da Primeira e da Segunda Leitura, dados em uma época passada, podem servir para hoje. Carinho e atenção para com aqueles de quem tudo recebemos, nunca são demais.

A partir dos doze anos, o menino judeu começava a ter obrigação de observar a Lei, que mandava ir a Jerusalém nas grandes festas. Jesus não é diferente. Mas é diferente.

Não é diferente, porque é um fiel judeu como qualquer outro. O Evangelho de Lucas vem de comunidades que eram acusadas de negar a sua origem, a ponto de se colocar contra tudo o que é da religião judaica. Nada disso! Para nós, diz o Evangelista, Jesus cumpriu tudo o que está na Lei de Moisés.

É diferente, mesmo quando, como qualquer adolescente, escapa de seus pais. É diferente, porque escapou de Maria e José, não para fazer a própria vontade ou experimentar uma nova aventura, mas para estar “na do Pai”, realizar a sua vontade o seu projeto.

Voltando a Nazaré, era-lhes submisso, crescia, a vida de família continua. Na rotina de uma família de dois mil anos atrás, Jesus Maria e José são exemplo para as famílias de todos os tempos, mesmo de hoje, com uma rotina bem diferente.

O Mistério

A Eucaristia começou numa refeição familiar. A ceia da Páscoa se fazia por família, um grupo suficiente apenas para comer a carne de um cordeiro de um ano. A memória da libertação do Egito era feita com a participação do filho mais novo e do pai.

Jesus é o cordeiro sacrificado. Sua morte nos liberta da cobiça. A partilha do pão e do vinho pretende fazer da humanidade uma só família, em torno da mesma mesa.

+++++

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Nm 6,22-27) Neste primeiro dia do ano, nada melhor do que desejar para nós e para toda a humanidade esta bênção de Aarão.

Salmo (67[66], 2-3.5-6.8) Neste primeiro dia do ano cantamos a Deus que livra seu povo da escravidão.

2ª Leitura (Gl 4,4-7) Na reflexão de Paulo, Jesus veio para nos tornar livres e tirar-nos o medo de escravos. Foi para nos tornar filhos e livres que ele nasceu de Maria e nasceu debaixo daquela lei do medo.

3ª L. Evangelho (Lc 2,16-21) O nome Jesus quer dizer “Deus salva”. No Evangelho que lemos os pobres e desprezados pastores reconhecem o Salvador no menino pobre que encontraram dormindo no cocho, numa estrebaria.

HOMILIA

A Realidade

Li há pouco o caso do vendedor de cachorro-quente que não ouvia rádio nem televisão. Foi progredindo no seu pequeno negócio e conseguiu fazer que seu filho se formasse. Doutor, o filho o convenceu a comprar uma televisão. Vendo notícias da crise econômica, com medo, passou a encolher os negócios até parar de todo.

Começo de ano novo, pessimismo é o pior conselheiro, não só no lado econômico, em todas as áreas. Quando alguém diz “aqui nada vai para frente”, não vai mesmo.

É hora de esperança, é hora de dizer “vai dar certo!”. É hora de acreditar nas pequenas coisas, como Maria, que teve de dar à luz numa estrebaria, mas se tornou a mulher mais invocada e festejada.

A Palavra

No primeiro dia do ano, nada melhor do que desejar para nós e para toda a humanidade a bênção de Aarão que ouvimos na Primeira Leitura.

Os pastores viviam de maneira semelhante aos ciganos de hoje, mudando sempre de um lugar para outro, levando seus rebanhos. Eram pobres, discriminados e até temidos. Para eles, o mensageiro divino anuncia que chegou o salvador. “Salvador para nós?” terão pensado.

O salvador dos pobres é tão pobre quanto eles. Devem reconhecê-lo num menino nascido numa estrebaria e que teve como berço um cocho. Os pastores chegam contando o que ouviram do mensageiro celeste. Maria se admira, guarda na memória, reflete e vai aprendendo a entender, cada vez melhor, os caminhos de Deus.

Jesus significa “Deus salva”. Ele é um judeu fiel e observante de todas as normas da lei judaica.

Nascido de uma mulher, nascido debaixo da lei que atemoriza e escraviza, ele veio nos libertar do medo e da escravidão, comenta Paulo na Segunda Leitura. E é essa mulher que celebramos no primeiro dia do ano.

O Mistério

“Cume e fonte da vida cristã”, é assim que o Concílio Vaticano II define a Eucaristia. É ponto de chegada e ponto de partida. É festa e é alimento. A mesa comum festeja a plenitude do reinado de Deus tudo em todos, com os mais humildes sinais.

Mas para que isso possa acontecer, para que haja verdadeira partilha que livre e salve o mundo de toda escravidão, é preciso que alguém se entregue à humilhação máxima e se faça partir em pedaços. E que haja seguidores seus que dele se alimentem.

+++++

EPIFANIA DO SENHOR

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Is 60,1-6) No poema que vamos ouvir, o profeta anuncia a esperança da reconstrução de Jerusalém. Fala de gente que vem dos lugares mais distantes, trazendo as riquezas dessas nações. Hoje, esse poema lembra a visita dos Magos a Jesus.

Salmo (72[71], 1-2.7-8.10-13) Cantando o Salmo, pensamos na visita dos Magos ao Menino Jesus.

2ª Leitura (Ef 3,2-3a.5-6) Nesta leitura encontramos o principal significado da festa de hoje: Deus chama todas as nações do mundo à salvação que vem por meio de Jesus Cristo.

3ª L. Evangelho (Mt 2,1-12) O episódio que lemos é o motivo da festa de hoje. Pensar no seu significado: Os de casa tinham a Bíblia para entender quem era Jesus, mas ficam apavorados. Os de longe vêm prestar-lhe homenagem, vêm adorá-lo.

HOMILIA

A Realidade

Ghandi morou na África do Sul, onde a discriminação era oficial. Quem não tivesse a pele clara de um europeu não podia andar na calçada, não podia entrar em muitos lugares, e ainda tinha documento de identidade diferente do dos brancos.

Ghandi preparou alguns negros e indianos como ele para fazer uma fogueira pública desses documentos, prontos para não reagir, caso a polícia viesse impedir a manifestação. A polícia veio, eles apanharam e muito, mas não revidaram nem agrediram e continuaram colocando no fogo seus documentos.

Na Índia, ele conseguiu mobilizar todos contra o domínio da Inglaterra. Conquistaram a liberdade apanhando muito, mas sem nenhuma agressão. Ele dizia: “Vocês, cristãos, têm o Evangelho que manda oferecer a outra face, mas não o põem em prática. Se praticassem, o mundo seria outro!”

A Palavra

O episódio dos Magos é o motivo da festa de hoje. Seu pano de fundo é a Primeira Leitura.

Pensar no seu significado: Os de casa, Escribas, Sacerdotes e Herodes, têm a Bíblia para entender quem era Jesus, mas ficam apavorados com a notícia do seu nascimento. Os de longe, os Magos, sem nenhum conhecimento religioso, vêm prestar-lhe homenagem, vêm adorá-lo.

A comunidade que nos deu este Evangelho viveu essa experiência. Eram cristãos judeus, mas devem ter visto muitos não judeus procurando a fé cristã com maior entusiasmo do que muitos judeus. Hoje, os Magos são como os não cristãos que vivem o Evangelho melhor do que nós.

A Segunda Leitura dá-nos o principal significado desta festa: Deus chama todas as nações do mundo à salvação que vem por meio de Jesus Cristo. Nós não somos senhores da Palavra de Deus nem da salvação.

Todos são chamados e capazes de descobrir os sinais de Deus em qualquer acontecimento ou fenômeno da natureza. Os Magos viram numa estrela diferente no céu um aviso do nascimento de Jesus. E responderam ao chamado.

O Mistério

Epifania é Jesus que se mostra como Salvador de todas as nações. O pecado, a cobiça, é um mal universal. É ele que destrói o nosso mundo. Na Eucaristia celebramos Jesus que dá o sangue por todos, para libertar a humanidade desse mal que se chama pecado ou cobiça. É ele o cordeiro que tira o pecado do mundo, da humanidade toda.

+++++

O BATISMO DO SENHOR

Os textos bíblicos desta festa:

1ª Leitura (Is 42,1-4.6-7) No episódio do Batismo de Jesus, a descida do Espírito Santo e a voz do céu lembram este poema do livro de Isaías. Isso quer dizer que Jesus veio realizar plenamente o que lemos aí.

Salmo (29[28], 1a.2-4.9b-10) O Salmo canta a grandeza de Deus na tempestade. Aqui celebra sua manifestação no Batismo de Jesus.

2ª Leitura (At 10,34-38) A leitura resume as primeiras pregações dos Apóstolos. A trajetória de Jesus começa quando, companheiro dos pobres e dos pecadores, ele se faz batizar por João.

3ª L. Evangelho (Lc 3,15-16. 21-22) O Evangelho nos diz que Jesus começou por baixo, fazendo-se discípulo de João. O céu se abriu. Se Deus estava calado, volta a falar. A voz do céu faz a ligação com a primeira leitura.

HOMILIA
A Realidade

O Papa João XXIII falava em reconhecer os sinais dos tempos, dizia que através dos acontecimentos e das situações Deus nos fala. Reconhecer os sinais dos tempos é o mesmo que ouvir a Palavra de Deus na vida, o outro livro no qual Deus nos fala, segundo Santo Agostinho.

Cardjin, o fundador da JOC, criou o método VER-JULGAR-AGIR. A observação de um fato, suas causas e conseqüências, o que há de bom e de mau, com a busca da mensagem da Bíblia, leva a descobrir os apelos de Deus nos acontecimentos. Ensina a ler o livro da vida e a responder aos seus desafios.

A Palavra

No Batismo de Jesus, a descida do Espírito Santo e a voz do céu lembram este e os outros poemas ou cânticos do Servo Sofredor, do livro de Isaías. Isso quer dizer que Jesus veio realizar plenamente o que diz a Primeira Leitura de hoje.

O Evangelho nos diz que Jesus começou por baixo, fazendo-se discípulo de João. A voz do céu faz a ligação com a primeira leitura, Jesus é o Servo que salva através da pobreza, do sofrimento, da perseverança e da resistência.

Jesus que vem pedir o batismo de João, no meio dos pobres e pecadores, é aquele que batiza com o Espírito Santo. É ele que batiza não só o propósito que a pessoa faz de mudar de mentalidade, mas mergulha também na força de Deus, na graça, no Espírito de Deus.

O céu se abriu. Se lhe tinham fechado a boca, Deus volta a falar. Os mestres judeus diziam que a revelação estava terminada, Deus já disse o que tinha a dizer. O céu está fechado. Não há mais profecia, ninguém mais fala em nome de Deus. Agora todos devem seguir sua interpretação da Bíblia. Eles eram os mestres. Todos são cegos e os mestres fariseus são os guias.

Em Jesus, Deus fala novamente. Fala através dos acontecimentos, fala àqueles que têm os olhos abertos para a realidade e a sabem analisar tudo à luz do Evangelho. Fala a qualquer um, mesmo analfabeto, que saiba ler os sinais dos tempos.

O Mistério

O agrado de Deus está em Jesus, o servo sofrido, também nos diz o Evangelho de hoje. Celebrar a entrega que ele faz da própria vida para nos libertar da cobiça é agradecer a Deus, é louvar o Pai. A Eucaristia, que conta com a nossa participação, unidos pelo Espírito Santo, é o nosso grande louvor, honra e glória ao Pai, por Ele, com Ele e nEle.

+++++

QUARTA FEIRA DE CINZAS

Os textos bíblicos desta comemoração:

1ª Leitura (Jl 2,12-18) Num momento extremamente difícil para a vida do povo, o profeta convoca todos para um jejum e penitência coletivos. Se não houver penitência, arrependimento, mudança de vida, nada muda. Quem sabe Deus ajuda...

Salmo (51 [50], 3-6a.12-14.17) Começamos a quaresma reconhecendo o pecado e pedindo perdão.

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Dt 26,4-10) Os donativos das primícias, os primeiros frutos da colheita, eram ocasião para o judeu devoto recordar a presença de Deus na sua história e reconhecê-lo como único Senhor.

Salmo (91 [90],1-2.10-15) Este Salmo será citado pelo demônio quando tenta Jesus.

2ª Leitura (Rm 10,8-13) Falando a cristãos judeus e não-judeus, Paulo insiste na igualdade entre todos na possibilidade de salvação.

3ª L. Evangelho (Lc 4,1-13) Jesus começa a sua missão com uma quaresma, quarenta dias de jejum e provação. É só um ensaio. As forças do mal continuam lutando contra ele até sua morte.

HOMILIA

A Realidade

A tentação de reduzir o sentido da vida ao pão, isto é, comida, casa, roupa, conforto, consumo, está aí, ninguém nega. E a do poder? “Em política e em negócios só não pode perder, o mais tudo pode, tudo vale!” E é também muito atual a tentação de colocar Deus a meu serviço: “Dá o teu dízimo, que ele resolve teus problemas!”, “Deixa que ele cuida de você!” “Jogo fora esses remédios, Jesus vai te curar!”.

A Palavra

A Primeira Leitura lembra a festa das primícias. Os primeiros frutos da colheita eram ocasião para o judeu devoto recordar a presença de Deus na sua história e reconhecê-lo como único Senhor. E a alegria da colheita se encerra com a partilha, celebrando a festa com comida, em companhia dos sem terra, o levita e o migrante. Responde às tentações do acúmulo e do consumismo.

O Salmo de hoje é o citado pelo demônio quando tenta Jesus a saltar do alto do templo.

Falando a cristãos judeus e não-judeus (2ª L.), Paulo insiste na igualdade entre eles e na possibilidade que todos têm de se salvar. Bastará apenas procurar o verdadeiro Senhor e Salvador Jesus.

No Evangelho, Jesus começa a sua missão com uma quaresma, quarenta dias de jejum e provação.

Embora o alimento fosse a maior urgência da Palestina, é preciso lembrar que nem o pão, que era o mínimo para eles, muito menos o consumismo exasperado de hoje, resumem o sentido da vida. Não só de pão vive o homem. É na Palavra de Deus que vamos encontrar esse sentido. Para encontrá-lo é preciso ter moderação.

Em Lucas a segunda tentação é a do poder. Para cada um se sentir também, com ele, o dono do mundo, basta adorar o diabo, o inimigo de Deus, qualquer nome que ele tenha hoje, Mercado ou outro.

Lucas coloca no final a tentação de “tentar a Deus”, usá-lo a meu serviço, como não nos cansamos de ver em muitas igrejas e em muitos canais religiosos de TV. Mas tudo é só um ensaio. As forças do mal continuam lutando contra Jesus até sua morte, a hora das trevas, o momento oportuno.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos a última tentação, a hora das trevas, o momento oportuno. Celebramos o momento angustiante daquele que sabe que deve ir até o fim, ser coerente até a morte e morte de cruz, mas treme de pavor ao enfrentar essa hora. A Hora que celebramos é o arremate da quaresma de Jesus e também da nossa.

+++++

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Gn 15,5-12.17-18) Abrão está velho e sem filho. Deus dá a ele a esperança de tornar-se pai de uma enorme multidão. O fogo que passa entre as metades de animais sacrificados simboliza que Deus está firmando um compromisso com Abrão.

Salmo (27 [26],1.7-9.13-14) Cantamos um salmo de confiança em Deus, amigo dos fracos.

2ª Leitura (Fl 3,17-4,1) Paulo alerta a comunidade contra os que querem subjugar a antiga religião. Reduziam a religião a controle de alimentos. Será que Deus está no estômago? Nós pomos a nossa fé em Jesus morto e ressuscitado. Só.

3ª L. Evangelho (Lc 9,28-36) Jesus já falou e vai falar da sua paixão. Aqui Lucas coloca a transfiguração. A morte humilhante não é o fim, é a saída. Tudo está na Bíblia, a Lei (Moisés) e os Profetas (Elias). Os discípulos não escutam.

HOMILIA

A Realidade

Na Alemanha do pós-guerra, o correto, o educado era comer tudo o que ia à mesa.

Sobrar algum alimento, dizia-se, era provocar tempestade. Sempre se perguntava quem iria comer o último pedaço, o último bocado. Custa, é difícil.

Entre nós o “educado” é sobrar. Não sobrar daria a impressão de miséria, tanto no sentido de pobreza, como de economia extrema. Moderação, austeridade, controle do próprio consumo parecem pecado. A consequência disso é o desperdício, a porcentagem alta de produtos que vai para o lixo. E já não se sabe mais o que fazer do lixo.

A Palavra

O Evangelho de hoje vem mostrar a realidade (a ressurreição) escondida por trás do aparente fracasso (a cruz). Jesus leva Pedro, Tiago e João para verem na montanha, perto de Deus, a sua verdadeira glória. Jesus não é apenas um profeta a mais como Moisés e Elias. Filho amado de Deus, ele é o Servo Sofredor dos quatro poemas de Isaías (42,1-7; 49,1-6; 50,4-9 e 52,13-53,12).

É difícil entender como a vitória está na derrota, como a glória vem da humilhação, mas a ordem do Pai é que Jesus seja ouvido. Ele conversou com a Lei, o Pentateuco, na figura de Moisés e com os restantes livros do Primeiro Testamento, os Profetas, na figura de Elias. Falavam do seu êxodo, da saída que iria acontecer em Jerusalém. Ele já havia dito isso a Pedro, Tiago e João, mas eles não ouviam.

Ele havia dito também a todos os que o quisessem seguir que o caminho é este: a cruz. Talvez entender que ele seguisse por esse caminho não fosse tão difícil, o difícil é aceitar que o nosso caminho também deve ser o da cruz, o da austeridade. O assunto dá sono aos que estão com Jesus. O Pai, porém, exige: “Escutem o que ele diz!”.

Ao final Jesus está sozinho. Isso pode significar não simplesmente que Moisés e Elias deixaram de ser vistos, mas também que os discípulos deixam Jesus sozinho no caminho da cruz.

O Mistério

Precisamos repetir sempre a memória do que Jesus fez naquela Ceia derradeira, partindo-se em pedaços para derrotar o mundo dividido em disputas sem fim, assumindo o último lugar para vencer a arrogância humana, que humilha e massacra. Sem isso a gente esquece qual é o caminho. Sem isso, a gente acaba dormindo, sem isso, Jesus fica sozinho, sem a Missa o caminho da cruz não move os cristãos.

+++++

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ex 3,1-8a.13-15) Vamos ouvir a primeira revelação de Deus ao povo que nos deu a Bíblia. Notar que ele enxerga o sofrimento do povo e vem ficar do seu lado. Seu nome é “aquele que é, que acontece ou que está” com o povo.

Salmo (103 [102],1-4.6-8.11) No Salmo celebramos o nosso Deus, o Deus que está com o povo.

2ª Leitura (1Cor 10,1-6.10-12) Para corrigir desentendimentos e outras dificuldades na comunidade de Corinto, Paulo lembra a história do povo da Bíblia. Em toda caminhada há erros e tentações.

3ª L. Evangelho (Lc 13,1-9) Vão contar a Jesus o massacre dos peregrinos galileus ordenado por Pilatos. Qual será a reação de Jesus: criticar os galileus, que provocaram? Condenar Pilatos, o assassino?

HOMILIA

A Realidade

Vamos pensar em catástrofes acontecidas hoje, terremotos, tsunamis, incêndios, inundações, barragens que se rompem, coisas desse tipo. Serão castigos de Deus? As vítimas, então, eram piores do que os outros? Ou é um aviso? Aviso de quê? Esses acontecimentos estão ajudando a humanidade a ter mais juízo? Parece que não, pois continua o desmatamento, as chaminés das fábricas e o escapamento dos veículos continuam poluindo a atmosfera, os agrotóxicos continuam matando a mãe terra, o dinheiro continua mais importante que a vida humana.

A Palavra

No Evangelho de hoje, vão contar a Jesus o massacre dos galileus, ordenado por Pilatos. A reação de Jesus não é de criticar os galileus que, com a desculpa de oferecer sacrifícios planejavam um ato de terrorismo, nem é de condenar Pilatos, que mandou matar todos eles.

Jesus não vê os acontecimentos pela superfície. As tragédias não são castigo de Deus, não significam que as vítimas fossem piores. Tudo o que acontece tem causas, e bem profundas. Todo acontecimento dolorido tem sua última raiz no pecado, o egoísmo, a ganância e a vaidade humanas.

Os acontecimentos de qualquer espécie são apelos de Deus para que a gente mude de mentalidade e maneira de agir. Na Primeira Leitura de hoje, Moisés, que havia fugido da perseguição do Faraó, tem um encontro com o Deus dos hebreus. Ele tentou defender seus irmãos hebreus, mas, perseguido, teve de fugir. Agora deve voltar ao Egito, enfrentar o Faraó e libertar seu povo.

Nosso Deus é um Deus histórico, que acompanha os acontecimentos, que estava no passado com o povo, está agora e estará no futuro. Ele vê a opressão, escuta o clamor do oprimido, toma conhecimento de sua situação e desce para libertá-lo.

Ser, estar e acontecer na língua hebraica é a mesma palavra. O nome Javé é interpretado como “Aquele que é”, Aquele que está junto, Aquele que acontece na libertação do povo.

O Mistério

A celebração da Eucaristia não é fazer um passe de mágica, é comemorar, atualizando, um acontecimento, um fato histórico, uma tragédia humana que abre o horizonte da salvação. O que Jesus fez naquela ceia derradeira foi assumir coerentemente a morte maldita de cruz. Foi servir sem medo. Foi fazer aquilo que nosso egoísmo se recusa a fazer, tomar o último lugar e sacrificar tudo pelo outro.

+++++

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Js 5,9a.10-12) O povo que viveu tanto tempo acampado no deserto chega à Terra prometida e começa a nova vida celebrando a Páscoa. É o que lemos aqui.

Salmo (34 [33], 2-7) Cantamos a alegria da vitória que Deus dá aos seus fiéis.

2ª Leitura (2Cor 5,17-21) Reconciliação era sinônimo de renovação, começar de novo. Vamos ouvir Paulo falando da reconciliação do mundo.

3ª L. Evangelho (Lc 15,1-3.11-32) No Evangelho vamos observar bem porque Jesus contou a parábola dos dois filhos ou do pai bondoso. O filho mais velho estaria simbolizando que tipo de pessoas?

HOMILIA

A Realidade

Quando pretendia invadir o Iraque, o presidente Bush não se cansava de dizer que Sadam Hussein e outros eram do círculo do mal, enquanto os EEUU e outros eram do lado do bem.

Algo semelhante aconteceu em campanha eleitoral aqui no Brasil, talvez até em muitas dessas campanhas. Uns se considerarem os bons, tachando os outros de maus ou do lado do mal, não é coisa rara. A gente mesma talvez faça isso quando quer desclassificar alguém ou algo que nos incomoda.

A Palavra

Na Primeira Leitura de hoje, o povo que viveu tanto tempo acampado no deserto chega à Terra prometida e começa a nova vida circuncidando-se para “tirar o opróbrio do Egito, a casa da escravidão” e celebrando a Páscoa. Páscoa é vida nova, é recomeço, reconciliação.

Já a Segunda Leitura fala diretamente de reconciliação. Reconciliação era sinônimo de renovação, começar de novo. Ouvimos Paulo falar da reconciliação do mundo.

No Evangelho poderemos observar bem porque Jesus contou a parábola dos dois filhos ou do pai bondoso. O filho mais velho está representando aqueles que se achavam os bons e criticavam Jesus porque acolhia os do lado do mal e até comia com eles alimentos impuros, talvez até carne de porco.

O filho mais novo tomou a iniciativa de sair da rotina, ir à procura de algo diferente, aventurar-se na vida. Deu tudo errado. Ele só caiu em si, não quando comia carne de porco, mas quando disputava comida com os porcos.

No pensamento do filho mais velho, correto e comportado, o Pai comete uma grande injustiça ao celebrar com festa a volta do pecador.

O Pai avista ainda de longe o mais novo que vive. Os “do lado do bem”, como o filho mais velho, ao contrário, não estão aí na volta do pecador, estão “servindo a Deus”, como o mais velho estava na roça, trabalhando para o pai. Não lhes interessa a reconciliação, o recomeço, a vida nova, pois nada têm de que se corrigir.

O comportado diz ao Pai “este teu filho”, mas o Pai responde “este teu irmão”, a reconciliação não é só com o Pai, é também com o irmão.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos Jesus que se parte em pedaços para promover a festa comum dos irmãos e dá o seu sangue, a sua vida, pelos pecadores, a fim de redimi-los ou libertá-los do pecado. Para quem não tem pecado Jesus não dá o sangue.

+++++

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 43,16-21) O profeta anuncia o fim do cativeiro da Babilônia como um novo êxodo, nova saída da escravidão do Egito, um novo começo. Deus sempre começa de novo.

Salmo (126 [125],1-6) O Salmo celebra a libertação do cativeiro da Babilônia.

2ª Leitura (Fl 3,8-14) Paulo, antigo fariseu, previne contra a tentação do apego à Lei, de ver nela a única esperança. Ele se põe de corpo e alma nessa briga.

3ª L. Evangelho (Jo 8,1-11) Querem colocar Jesus em dificuldade: ou manda fazer justiça com as próprias mãos, ou desobedece a Lei de Deus. Esqueceram que o livro do Levítico manda primeiro apedrejar o homem. Observar o respeito de Jesus por todas as pessoas.

HOMILIA

A Realidade

Há algum tempo (hoje talvez não aconteça mais) o pai levava o filho à casa de prostituição, mas, por outro lado, se a filha aparecesse grávida era expulsa de casa. A dupla moral era a constante. A filha que “errava” estava completamente perdida, era chamada de “perdida” e só tinha dois caminhos, ou entregava-se à prostituição ou ia para um “abrigo” de “perdidas”, para aprender a carregar por toda a vida a sua mancha. Perdão não havia. Só havia a hipocrisia masculina.

A Palavra

Na primeira Leitura o profeta anuncia o fim do cativo da Babilônia como um novo êxodo, nova saída da escravidão do Egito, um novo começo. Deus sempre começa de novo, torna a abrir os caminhos e dá nova chance. O Salmo celebra a libertação do cativo da Babilônia.

Na Segunda Leitura, Paulo, antigo fariseu, que conhecia e praticava toda a Lei escrita e oral, previne contra a tentação do apego à Lei, de ver nela a única esperança. A fidelidade ao Messias crucificado transformou em prejuízo tudo o que antes lhe parecia lucro.

No Evangelho, querem colocar Jesus em dificuldade: ou manda fazer justiça com as próprias mãos, ou desobedece a Lei de Deus. Esqueceram, entretanto, que o livro do Levítico manda apedrejar primeiro o homem. Se a mulher cometeu adultério, não o fez sozinha. Onde está o homem?

Jesus respeita as pessoas. Ele não encara a mulher que está sendo acusada, baixa a cabeça e fica rabiscando no chão. Como os acusadores insistissem, ele desmascara a hipocrisia dos homens: “Quem não tiver pecado atire a primeira pedra!”.

Jesus respeita as pessoas. Não quer ver como, a começar dos mais velhos, os acusadores irão sair, ele baixa a cabeça novamente e fica rabiscando no chão.

Só depois que todos saíram, ele se ergue para dizer à mulher que não vai condená-la, mas diz que ela não deve cair noutra. Ele não veio para condenar os pecadores, mas para salvá-los.

O Mistério

A Eucaristia não é um prêmio para os bonzinhos, é celebrar a salvação dos pecadores. Antes da Comunhão, quando o presidente da celebração eleva o cálice e a hóstia, os sinais separados do corpo e do sangue do Senhor, indicando sua morte como afirmou Pio XII, diz: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

+++++

RAMOS A PÁSCOA

São muitos os textos bíblicos indicados para esta Semana Maior. Preferimos dar apenas uma breve indicação ou comentário de cada texto, sem desenvolver para cada dia nossa reflexão costumeira, que parte da Realidade e chega ao Mistério celebrado. Os textos e os temas desses dias são tão densos que o leitor não precisará dessa ajuda para percorrer ele mesmo esse caminho.

DOMINGO DE RAMOS

Os textos deste domingo:

A Procissão

Evangelho (Lc 19, 28-40) A entrada de Jesus em Jerusalém lembra o Profeta Zacarias. Ele anunciava um rei ungido que viria, não montado em um cavalo, o animal de guerra, nem com armas na mão, mas desarmado, manso e humilde. Viria montado num jumento, o animal pequeno e resistente do trabalho de todo o dia.

Missa da Paixão

1ª Leitura (Is 50,4-7) Vamos ouvir trecho de um poema escrito mais de quatrocentos anos antes de Cristo. Fala de alguém que vence a violência, sendo vítima da violência e resistindo, sem praticar violência e sem sentir-se derrotado. Vemos a realização disso em Jesus.

Salmo (22 [21],8-9.17-18^a.19-20.23-24) O Salmo é a oração de alguém que viu a morte de perto, mas salvou-se e agora agradece a Deus. Nós o cantamos pensando em Jesus.

2^a Leitura (Fl 2,6-11) Segundo Paulo, Adão era imagem e semelhança de Deus, mas quis roubar a igualdade total com Deus. Jesus vence o orgulho e a ganância de Adão, fazendo-se escravo de todos e aceitando a humilhação máxima, a morte de cruz.

3^a L. Evangelho (Lc 23,14-23,56) Lemos este ano a Paixão segundo Lucas. Ele mostra o Jesus que morre pela humanidade toda, faz tornarem-se amigos governantes que eram inimigos um do outro, o Jesus que pede às mulheres que não chorem por ele, mas por elas mesmas e por seus filhos, o Jesus que pede o perdão de Deus para os seus assassinos e abre as portas do paraíso ao bandido que o reconhece como o Salvador.

TRÍDUO SAGRADO QUINTA FEIRA SANTA

Missa do Crisma

1^a Leitura (Is 61,1-3a.6a.8b-9) A nação tinha sido destruída no exílio da Babilônia. Agora o profeta vê a restauração como um jubileu, ano do agrado do Senhor, momento de recuperar os que tinham sido massacrados. O Ungido fará isso.

Salmo (89 [88], 21-22.25.27) Cantamos o ungido Davi e, com ele, todos os ungidos, Cristo e os cristãos.

2^a Leitura (Ap 1,5-8) João, no Apocalipse, fala a pequenas e pobres comunidades cristãs que parecem um nada diante do poder do Império. Somos um reino de sacerdotes. E diante de Jesus, o crucificado, os poderosos têm de bater no peito.

3^a L. Evangelho (Lc 4,16-21) Jesus se apresenta como o Ungido que vem realizar as palavras da primeira leitura. Vem proclamar a Boa Notícia para os pobres, ou seja, o Ano do Jubileu: libertação dos escravos, perdão das dívidas e re-distribuição das terras.

Missa vespertina da Ceia do Senhor

1^a Leitura (Êx 12,1-8.11-14) A páscoa dos judeus, como lemos aqui, inclui a morte de um cordeiro. Seu sangue será garantia de que não haverá morte naquela casa e, enquanto os egípcios choram os seus mortos, o povo escravo foge do cativo.

Salmo (116B [115], 12-13.15-16bc.17-18) Cantamos no Salmo a alegria da libertação.

2^a Leitura (1Cor 11,23-26) Em Corinto os poucos ricos e importantes estavam usando a celebração da Ceia do Senhor para humilhar a maioria pobre. Paulo lembra que o significado do pão partido é o da humilde entrega que Jesus faz de si mesmo

3^a L. Evangelho (Jo 13,1-15) O significado do Lava-pés não é simplesmente de humildade. É o do amor capaz de dar a vida em favor dos outros. Não é um exemplo, é um novo paradigma: Agora ser Mestre e Senhor é abaixar-se diante do outro, lavar-lhe os pés, dar a vida por ele.

Solene Ação Litúrgica da Sexta Feira Maior

1^a Leitura (Is 52,13-53,12) Vamos ouvir um poema que fala de alguém que, sofrendo violência, acaba com a violência. No início e no final é Deus quem fala. No restante, falam os opressores. Eles reconhecem que mereciam o castigo que o justo padece. Jesus realiza plenamente essas palavras.

Salmo (31 [30],2.6.12-13.15-17.25) Colocamos nos lábios de Jesus as palavras do Salmo, oração de um sofredor.

2^a Leitura (Hb 4,14-16; 5,7-9) Alguns, com saudade do antigo templo e dos antigos sacerdotes, estavam desistindo da fé cristã. Aqui Jesus é apresentado como o maior de todos os sacerdotes. Mas ele chegou aí pela cruz, único caminho de salvação.

3ª L. Evangelho (Jo 18,1-19,42) Na paixão segundo João é de se notar a altivez de Jesus, sempre de cabeça erguida e tomando todas as iniciativas. Como ele disse: “Ninguém me tira a vida, eu a dou por mim mesmo!”. Além disso, aparece a desmoralização do poder de Pilatos e da fé dos dirigentes judeus, que ao reinado de Deus e preferem o império de César.

SOLENE VIGÍLIA PASCAL

1ª Leitura Gn (1,1-2,2) A primeira narrativa bíblica da criação vai nos lembrar que a Ressurreição de Cristo é o começo de uma nova criação, um novo mundo. Hoje é o primeiro dia novamente.

Salmo (104 [103],1-2a.5-6.10.12-14.24.35 ou 33 [32],4-7.12-13.20.22) Cantamos no Salmo o Deus da criação

2ª Leitura (Gn 22,1-18) Isaque, filho único de Abraão seria sacrificado sobre um altar, mas não o foi. Tornou-se, depois, bênção e pai de uma grande descendência. Para nós hoje é figura da morte e ressurreição de Jesus.

Salmo (16 [15],5.8-9a.10-13.15-18) Com as palavras deste Salmo cantamos a Ressurreição de Jesus.

3ª Leitura (Ex 14,15-15,1) A noite da Páscoa hoje lembra a noite da Páscoa dos hebreus. O Cordeiro foi sacrificado e eles se alimentaram com sua carne. Em seguida escaparam da escravidão, atravessando as águas Mar Vermelho. Tudo nos lembra o Batismo.

Salmo (Ex 15,1-6) Cantamos hoje o cântico de Maria, irmã de Moisés, após a travessia do Mar Vermelho.

4ª Leitura (Is 54,5-14) Isaías falava da esperança de restauração para a cidade de Jerusalém. Nós ouvimos esta leitura pensando na Ressurreição de Cristo e na renovação das comunidades dos seus discípulos, a Igreja.

Salmo (30 [29], 2.4-6.11-13) Com o Salmo cantamos a Ressurreição de Jesus e a nossa esperança.

5ª Leitura (Is 55,1-11) Isaías falava da esperança de um povo sofredor que se apoiava na Palavra de Deus. Hoje, para nós, esta leitura lembra a esperança que renasce com a ressurreição de Cristo.

Salmo (Is 12,2-6) Com as palavras do cântico de Isaías, cantamos a Ressurreição e a esperança.

6ª Leitura (Br 3,9-15.32-4,4) Esta meditação sobre o sofrimento do povo exilado, escravo e perdido serve também para pensarmos na Ressurreição de Jesus e na esperança que nos deve animar, se nos apoiamos na Palavra de Deus.

Salmo (19 [18], 8-11) Cantamos no Salmo a força da Palavra de Deus.

7ª Leitura (Ez 36,16-17a.18-28) O povo sofria no cativeiro, longe de sua terra. A causa desse sofrimento é o pecado, as injustiças contra os irmãos e a idolatria, colocar outras coisas no lugar de Deus. Para acabar com o mal pela raiz, o profeta anuncia uma água para lavar e um coração novo. Hoje, pensamos no Batismo.

Salmo (42 [41],3.5; 43 [42], 3-4.) Com as palavras do Salmo cantamos nossa sede de Deus, sede que lembra a água do batismo.

8ª Leitura (Rm 6,3-11) Batizar significa mergulhar. Paulo lembra o significado do Batismo como mergulho na morte de Cristo, a caminho da Ressurreição.

Salmo (118 [117],1-2.16-17.22-23) Com as palavras do Salmo cantamos o Batismo que nos abriu as portas da comunidade dos discípulos de Jesus, a Igreja.

9ª L. Evangelho (Mc 16,1-8) Começa uma nova humanidade. Testemunho de mulher nada valia, agora elas são as testemunhas. Para este Evangelho Jesus está vivo, mas só pode ser visto na Galiléia, na comunidade, onde forma os discípulos.

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

1ª Leitura (At 10,34a.37-43) Na fala de Pedro está um resumo da pregação inicial do cristianismo: O morto ressuscitado é o juiz da humanidade e esperança dos que nele crêem.

Salmo (118 [117],1-2.16ab.17.22-23) Com as palavras do Salmo cantamos a Ressurreição de Jesus.

2ª Leitura (Cl 3,1-4) Para uma comunidade cheia de superstições, tabus e preconceitos de sabor religioso, a palavra de Paulo convida a pensar mais alto, à luz da Ressurreição e do Batismo.

ou (1Cor 5,6b-8) Um jovem estava envolvido com a própria madrasta. Isso não preocupava os líderes da comunidade. Paulo compara esse jovem a um mau fermento. Lembra a Páscoa, quando os judeus jogam fora todo o fermento velho. É preciso ser novo fermento, ter a vida nova da Ressurreição.

3ª L. Evangelho (Jo 20,1-9) A primeira pessoa a descobrir que Jesus não está no sepulcro é uma mulher, uma discípula. Ela fala ao discípulo e ao dirigente. O chefe vê, verifica, o discípulo crê, entende.

ou (Lc 24,13-36) Discípulos desiludidos e desanimados afastam-se da comunidade. Jesus deles se aproxima, com eles caminha, faz perguntas, explica tudo e fica com eles. Mas é só no agir de Jesus que seus olhos se abrem.

+++++

SEGUNDO DOMINGO DA PÁSCOA:

1ª Leitura (At 5,12-16) Terceiro retrato da comunidade modelo. Aqui o destaque é a atuação no mundo. A sombra de Pedro basta para curar a todos. A nossa sombra hoje está curando a humanidade?

Salmo (118 [117],2-4.22-27a.) Cantamos o Salmo pensando em Jesus, vencedor da morte.

2ª Leitura (Ap 1,9-11a.12-13.17-19) Na visão inaugural do Apocalipse, Jesus, o morto ressuscitado, já é apresentado como centro da história.

3ª L. Evangelho (Jo 20,19-31) Nos dois primeiros domingos após a Ressurreição, os discípulos estão reunidos e Jesus está visível no meio deles. Jesus lhes passa a sua missão, livrar a humanidade do pecado. Felizes os que, hoje, sem ver, crêem em Jesus.

HOMILIA A Realidade

Quando chegaram à lua os astronautas americanos fincaram no seu solo uma bandeira dos Estados Unidos. Quando chegaram ao Brasil, os portugueses ficaram uma cruz. Era o sinal do domínio português, a fé caminhava ao lado do império e lhe dava forças. Assim é que o Brasil cresceu à sombra da cruz. À sombra da cruz, firmou-se uma

sociedade de classes que massacrou os índios, os frágeis donos dessas terras, e criou riquezas com o trabalho escravo.

A Palavra

A Primeira leitura de hoje pinta o terceiro retrato da comunidade modelo. O destaque é para a atuação da comunidade cristã no mundo. Isso os Atos apresentam como curas realizadas pelos Apóstolos. A sombra de Pedro basta para curar todos, vindos de toda a parte.

A pergunta que nos fazemos é esta: a nossa sombra hoje está curando as doenças da humanidade? Ou não estamos nem um pouco preocupados se a humanidade está se destruindo e destruindo o mundo? A Igreja perdeu a noção de sua missão em favor da humanidade inteira?

A Segunda Leitura nos apresenta, na visão inaugural do Apocalipse, Jesus, o morto ressuscitado, como centro da história.

O Evangelho nos fala dos dois primeiros domingos após a Ressurreição. É o que está acontecendo a cada domingo, os discípulos estão reunidos e Jesus está no meio de nós. Jesus nos passa a sua missão, livrar a humanidade do pecado, raiz de toda a desgraça. Felizes os que, hoje, sem vê-lo, crêem em Jesus e atuam movidos por ele.

“Como o Pai me enviou, assim eu vos envio” diz Jesus no Evangelho de hoje. Somos enviados para ir aonde? Ao mundo, à humanidade toda. A missão não é para conquistar mais gente para o nosso lado, aumentar o número dos que ajudam a manter a instituição Igreja, é para salvá-los, livrá-los do pecado que destrói, da competição e da ganância que cada dia mais trazem a morte para o ser humano e para o planeta.

O Mistério

Reunimo-nos no domingo com a presença de Jesus. Não o vemos e apalpamos como Tomé, mas cremos que “Ele está no meio de nós”. No pão partido e repartido e no vinho-sangue separado do pão-corpo, tocamos as chagas de sua paixão.

“Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” diz o Presidente ao apresentar-nos a hóstia e o cálice. Esse sangue-morte tira o pecado do mundo, cumpre sua missão. “Como o Pai me enviou...”. A missa nos desperta para a nossa missão.

+++++

TERCEIRO DOMINGO DA PÁSCOA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (At 5,27b-32.40b-41) O medroso Pedro enfrenta agora o próprio Sumo Sacerdote. É o testemunho da ressurreição, a certeza de que Jesus está vivo.

Salmo (30 [29],2-6.11-13) Cantamos o Salmo pensando na ressurreição de Jesus.

2ª Leitura (Ap 5,11-14) Na visão do Apocalipse, céus e terra dão louvores ao cordeiro imolado e de pé, Jesus morto e ressuscitado.

3ª L. Evangelho (Jo 21,1-19) O episódio evangélico que vamos ouvir é cheio de incoerências narrativas, mas recheado de simbolismos. No centro está a figura de Pedro.

HOMILIA

A Realidade

Na história da Igreja tivemos Papas que só deram maus exemplos, só pensaram em poder e foram iguais, se não piores, a muitos tiranos da história. Hoje temos o Papa

Francisco, que, já pelo nome, mostra o rumo que deve seguir a Igreja de Jesus Cristo: Pobre e a serviço dos pobres. Ele vem mostrando, mais pelo exemplo do que pelas palavras, o que é ser verdadeiro discípulo de Jesus, o que é amar do jeito que ele amou.

A Palavra

Na primeira leitura o medroso Pedro enfrenta agora o próprio Sumo Sacerdote cuja jovem empregada o fizera negar Jesus. É seu mais forte testemunho da ressurreição, da certeza de que Jesus está vivo, a vida venceu a morte.

Na visão do Apocalipse (2ª. Leit.), céus e terra dão louvores ao cordeiro imolado e de pé, Jesus morto e ressuscitado, único capaz de abrir e ler o livro da História.

O episódio evangélico que vamos ouvir é cheio de incoerências narrativas, mas recheado de simbolismos. No centro está a figura de Pedro. Ele toma a iniciativa de ir pescar, ele se veste e pula no mar, ele traz a Jesus a rede cheia de peixes, ele diz três vezes amar Jesus, ele recebe a missão de alimentar os cordeiros, os pequenos, e guiar as ovelhas, os discípulos adultos.

Passam a noite pelejando e nada pescam. Ao clarear do dia, seguem o palpite de um desconhecido que está na praia e a pesca é abundante. É o Senhor! Pedro veste a camisa de discípulo e se joga no mar, símbolo da morte. Está pronto a morrer com ele em favor do outro.

A rede que seis não tiveram força para tirar da água, Pedro sozinho, sem que ela se arrebente, a leva até Jesus. Em suas mãos estão todas as comunidades cristãs, pequenas e grandes, e a rede não se arrebenta.

Quando Jesus lhe pergunta se ele o ama e lhe confia seu rebanho, tudo já tinha sido dito na linguagem das metáforas.

O Mistério

“Anunciamos a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição”. A Missa celebra a morte-ressurreição que lê e interpreta o livro da história escrito por dentro e por fora. Nela devemos aprender a vestir a camisa de discípulos e pular no mar, estar prontos a amar até a morte. Não basta repetir os gestos com que Jesus se entregou à morte em favor dos inimigos, os pecadores, é preciso repetir sua atitude. Só assim construímos a Igreja.

+++++

QUARTO DOMINGO DA PÁSCOA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª. Leitura (At 13,14.43-52) Lemos aqui um episódio das viagens do Apóstolo Paulo. Responde a uma pergunta: Por que Paulo levou a mensagem do Evangelho aos gentios, os não-judeus?

Salmo (100 [99],2-3. 5) Cantamos a alegria da fé que recebemos.

2ª. Leitura (Ap 7,9.14b-17) Para os cristãos pobres e perseguidos o Apocalipse fala de uma multidão vitoriosa, todos vestidos de branco (seria hoje com faixa de campeão) e com palmas (hoje, taças) nas mãos. São os irmãos, pobres e perseguidos.

3ª. L. Evangelho (Jo 10,27-30) Vamos prestar atenção na fala de Jesus como verdadeiro pastor.

HOMILIA

A Realidade

O mundo vem acompanhando com vivo interesse as palavras e principalmente as atitudes do Papa Francisco. Ele propõe o ideal de uma Igreja pobre e a serviço dos pobres, seguindo as pegadas de seu fundador, que não tinha uma pedra onde encostar a cabeça e morreu da forma mais humilhante. Ouvi, porém, que alguém teria dito: “Esse homem não serve para Papa!”. Dizia isso, exatamente por ele recusar as roupas vistosas e as comodidades exclusivas, mais próprias do Imperador Romano do que de Pedro.

A Palavra

Na primeira Leitura de hoje vamos ouvir um episódio das viagens do Apóstolo Paulo. No sábado anterior Paulo e companheiros tinham ido à sinagoga e se sentado no meio do povo. Quando os chefes lhes deram a palavra, então anunciaram Jesus. No sábado seguinte – é a leitura de hoje – o interesse que a Mensagem provoca causa inveja aos judeus, que lhes promovem perseguição.

Para cristãos pobres e perseguidos o Apocalipse fala de uma multidão vitoriosa, todos vestidos de branco (seria hoje com faixa de campeão) e com palmas (hoje, taças) nas mãos. São os irmãos pobres, fiéis e assassinados pelo Império.

No Evangelho Jesus continua a metáfora do pastor. “As ovelhas que são minhas, escutam a minha voz!” Isso nos dá a entender que as que não escutam a voz do pastor que é Jesus, não são ovelhas dele. A fala vai diretamente aos “judeus” de então, o grupo de fariseus que pretendia dominar o judaísmo. Eles não admitiam a fé em Jesus.

A justificativa maior era: como aceitar como Messias um crucificado? Segundo Deuteronômio 21,22-23 ele é um amaldiçoado por Deus. Como aceitar um salvador amaldiçoado?

Como ter como herói e modelo alguém condenado como lixo da sociedade? Como ouvir a voz daquele que chama para a humilhação da cruz e não para o esplendor do sucesso? Humildade, pobreza, desprezo pela glória deste mundo não entram em muitas cabeças.

O Mistério

A celebração repetida da entrega que Jesus faz de si mesmo à morte de cruz e o fazer isso em sua memória, ajuda a que a salvação pela cruz entre nas mais duras cabeças, leva a ouvir a voz do Pastor. O pecado do mundo é a cobiça de poder e brilho. Os sinais separados do corpo e do sangue tornam atual a morte do cordeiro que tira o pecado do mundo.

+++++

QUINTO DOMINGO DA PÁSCOA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (At 14, 21b-27) Esta primeira leitura nos fala da caminhada das novas comunidades cristãs. Paulo organiza as Comunidades por onde passa e, depois, retorna àquela donde tinha saído em missão.

Salmo (145 [144], 8-13) O Salmo canta a Deus que caminha com o seu povo.

2ª Leitura (Ap 21,1-5a.) O Apocalipse canta a esperança de um novo mundo, diferente, descido do céu, vindo de Deus, de acordo com sua vontade.

3ª L. Evangelho (Jo 13,31-33a.34-35) A glória de Jesus, que celebramos neste tempo da Páscoa, começa na entrega que ele faz de si mesmo à morte, depois que Judas sai. O que ele nos deixa é o mandamento do amor.

HOMILIA **A Realidade**

As tradicionais Associações Religiosas como Apostolado da Oração, Congregação Mariana, Pia União das Filhas de Maria usavam diversos símbolos, como fitas, vestuário e distintivos, para se identificarem, especialmente nos momentos de celebrações religiosas. O distintivo da Congregação Mariana, lembro-me, era usado em toda a parte. Hoje também muitos gostam de se identificar como Católicos, como Evangélicos ou membros de algum Movimento, com frases e/ou adesivos em camisetas ou nos seus veículos. Qual será o sinal que identifica mesmo o discípulo de Jesus?

A Palavra

A primeira leitura de hoje nos fala da caminhada das novas comunidades cristãs. Paulo termina um giro pela região, anunciando o Messias crucificado e deixando em cada lugar um grupo de discípulos. Passa de volta em cada lugar, organiza as Comunidades, instituindo em cada uma um conselho de presbíteros ou anciãos, e retorna à comunidade donde tinha saído em missão.

O Salmo canta ao Deus que caminha com o seu povo.

A leitura do Apocalipse canta a esperança de um novo mundo, diferente, descido do céu, vindo de Deus, de acordo com sua vontade.

A glória de Jesus, que celebramos neste tempo da Páscoa, começa depois que Judas sai do local da Ceia. Judas saiu, mergulhando na noite, ele que agora é satanás, o chefe das trevas. Agora chegou a glória de Jesus, está iniciado o caminho para a cruz, a gloriosa morte em favor de todos.

Sua glória é dar a vida por todos, inclusive por aqueles que o odeiam sem motivo. Da cruz ele nos comunica o Espírito, a água que vira uma fonte interior como ele disse à samaritana (4,14) e em 7,38. Não havia Espírito enquanto ele não fosse glorificado (7,39). Na Ceia ele nos dá o Mandamento e na cruz comunica o Espírito de amar como ele amou.

É esse amor que identifica o seu discípulo, nada mais.

O Mistério

Não esqueço a resposta do menino que desafiei: “Vocês não têm coragem de dar o sangue pelos outros, de deixar tirar pedaços de vocês, por que querem comungar?”. A resposta foi: “Por isso mesmo!”.

Celebramos a morte que é a glória de Jesus, para bebermos da água que lhe sai do coração, o Espírito que ele nos comunica quando diz “está terminado” e inclina a cabeça.

+++++

SEXTO DOMINGO DA PÁSCOA **Os textos bíblicos deste domingo:**

1ª Leitura (At 15,1-2. 22-29) Nas primeiras comunidades também havia problemas. O principal foi criado pelos que queriam impor os costumes da antiga religião judaica a todo o mundo. Aqui lemos como os Atos dos Apóstolos nos falam desse problema.

Salmo (67 [66],2-3.5-6.8) O Salmo pede a Deus que todas as nações da terra o reconheçam.

2ª Leitura (Ap 21,10-14.22-23) O Apocalipse descreve o sonho da cidade perfeita, que desce do céu, que vem de Deus, que é o seu projeto. Observar o simbolismo de cada detalhe.

3ª L. Evangelho (Jo 14, 23-29) As palavras do Evangelho vêm responder à pergunta: Por que Jesus só se mostra a seus discípulos e não ao mundo. Por que ele nos deixa a tarefa de levar sua mensagem ao mundo?

HOMILIA

A Realidade

No tempo em que o Brasil ainda era colônia de Portugal, só quem fosse católico entrava no Brasil. Os índios que aceitassem a escravidão tinham que ser batizados, os negros eram batizados à força antes de desembarcarem dos navios. Certa vez alguns franceses protestantes estiveram no nordeste. Algumas moças se interessaram por eles, mas diziam: “Que pena, eles são protestantes, a gente não pode se aproximar deles!”.

Essa mentalidade parece ter influência ainda hoje. A Igreja mesma e muitos Movimentos parecem fechados em si, sem um olhar para o mundo e para sua missão aí. Muitos, para não se estragarem, preferem ser sal na saleira, luz escondida ou fermento na geladeira.

A Palavra

Nas primeiras comunidades também havia problemas. O principal foi o de alguns que queriam impor aos gentios os costumes da religião judaica, enquanto outros eram acusados de contra tudo da religião antiga. A Primeira Leitura fala de uma grande reunião em Jerusalém para resolver o problema. Foi encontrada uma solução, os gentios ou nações também poderiam abraçar a fé.

O Salmo pede a Deus que todas as nações da terra o reconheçam.

A leitura do Apocalipse descreve o projeto de Deus, o sonho da cidade perfeita, que desce do céu, que vem de Deus. Reúne o Primeiro (as doze tribos) e o Segundo Testamentos (os doze Apóstolos). Não tem Templo, Deus está em todo lugar, nem precisa de luz, o Cordeiro que é Jesus é a sua única luz.

As palavras de Jesus do Evangelho de hoje vêm responder à pergunta: Por que Jesus só se revela aos discípulos e não ao mundo?

A resposta é simples: os discípulos amam e seguem Jesus, o mundo odeia e não segue. Jesus se vai, cabe agora aos discípulos a tarefa de mostrá-lo ao mundo.

Mas eles não estão sozinhos, o Advogado, o Paráclito, o Animador (em vez de Consolador), que é o Espírito de Jesus, estará junto, lembrando o que Jesus ensina, a cada situação da vida. Jesus vai, mas volta para ficar com a gente através do seu Espírito.

O Mistério

A celebração regular da Eucaristia está sempre lembrando e atualizando o que Jesus diz e faz: “o meu corpo entregue, o meu sangue derramado”. A comunhão é engolir que a doação de si é a salvação da humanidade e é alimentar-se do amor de que só Ele é capaz.

+++++

ASCENSÃO DO SENHOR

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (At 1,1-11) Nesta narrativa da Ascensão vamos observar a reação dos discípulos. A primeira é de pensar que agora Jesus vai recuperar o poder para Israel. Depois será a de ficar olhando para o céu.

Salmo (47 [46],2-3.6-9) Cantamos a vitória de Jesus, vitória de Deus e da humanidade.

2ª Leitura (Ef 1,17-23) O significado maior da Ascensão aparece neste trecho da epístola aos Efésios. Jesus, nosso irmão e nossa cabeça, é colocado acima de toda e qualquer autoridade ou excelência deste mundo ou do outro.

Ou (Ef 4,1-13) Nesta leitura vamos ver como, subindo para o céu, Jesus se torna Senhor e organiza a sua Igreja. Ele distribui os ministérios, a tarefa nossa de testemunhar no mundo a humildade, o amor e a união.

3ª L. Evangelho (Lc 24, 46-53) No Evangelho, depois da ascensão, São Lucas coloca os discípulos no Templo de Jerusalém. A fé cristã nasceu da fé dos judeus. A partir daí é que os discípulos vão levar a mensagem para o mundo inteiro.

HOMILIA

A Realidade

Dizem que na implantação do ateísmo na Rússia, funcionários do governo entravam numa sala de aula e mandavam uma criança rezar o Pai Nosso. Depois diziam: “Você pediu o pão a Deus. Ele lhe deu? Não! É o governo que lhe dá o pão.”.

O pensamento é que a idéia de Deus só serve para iludir as pessoas, alienar, fazer com que esqueçam os problemas e as responsabilidades pelo bem comum. A religião era chamada de ópio do povo, hoje a gente diria “droga genérica” ou “droga psicológica”.

Será que não há aí uma ponta de razão? Para alguns a religião não é um meio de “viajar” para longe desse mundo e de suas mazelas? Jogar para Deus a solução dos problemas não será um jeito de fugir da própria responsabilidade?

A Palavra

Na narrativa da Ascensão na Primeira Leitura, observamos duas reações dos discípulos. Uma é de pensar que Jesus sozinho vai retomar o poder para Israel. Depois será a de ficar olhando para o céu. Os dois homens que lhes aparecem perguntam por que estão olhando para o alto. É preciso olhar para o chão da vida.

Nem Jesus vai se resolver situação social e política dos judeus, nem é para ficar olhando para o alto. Agora é a hora de os discípulos olharem para frente, para sua tarefa e missão neste mundo. Jesus agora só será visto quando “vier nas nuvens do céu”, no momento final da história.

No Evangelho, o mesmo autor do livro dos Atos dos Apóstolos fala da Ascensão no mesmo dia da Ressurreição do Senhor.

Os discípulos de Emaús voltam para Jerusalém e antes de terminarem de falar, Jesus aparece. Para fazer-lhes passar o susto, come um pedaço de peixe, mostra os sinais da paixão e dá as últimas instruções. Vai com os discípulos até Betânia onde se afasta deles e é elevado ao céu.

O sentido é o mesmo: A Ressurreição-Ascensão é a confirmação do caminho da cruz. Deus confirma que é pela cruz que se chega à vida, essa é a mensagem que os discípulos devem levar ao mundo.

O Mistério

A celebração semanal da Eucaristia nos lembra a nossa missão: mostrar ao mundo, governado pelo egoísmo, a salvação que vem do amor, do humilde serviço gratuito a todos. “Este mundo dilacerado por discórdias” só será a mesa de irmãos, se a gente fizer

“o mesmo que ele fez naquela Ceia derradeira”, partir-se em pedaços e der o sangue pelos pecadores.

+++++

SOLENIDADE DE PENTECOSTES

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (At 2,1-11) Pentecostes é festa dos judeus. Cinquenta dias depois da Páscoa, eles celebram a Aliança do Sinai ou a doação da Lei. A manifestação do Espírito Santo neste dia lembra-nos que ele é a nova lei, escrita no interior de cada um.

Ou então: Em Pentecostes acontece o contrário da torre de Babel. Lá a arrogância e o espírito de competição provocaram a confusão das línguas. Aqui acaba a confusão, pessoas das mais diversas línguas entendem o que dizem os humildes galileus.

Salmo (104 [103], 1-2.29-31.34) Com as palavras do Salmo cantamos o Espírito Santo que transforma a face da terra.

2ª Leitura (1Cor 12,3b-7.12-13) Paulo lembra que todos os dons devem servir para o bem da comunidade. Lembra ainda que a variedade de dons, de ministérios e de atuações não deve dividir, mas unir todos, no Pai, no Filho e no Espírito Santo.

ou (Rm 8,8-17) Nas comunidades cristãs de Roma havia judeus e não-judeus. Os judeus eram apegados à lei de Moisés, para outros, Jesus acabou com toda a lei. Paulo lembra que o cristão tem uma lei, sim, mas uma lei diferente, que é o Espírito.

ou (Gl 5,16-25) Nos conselhos finais desta carta, Paulo convida os cristãos a deixar-se guiar pelo Espírito Santo. Ele coloca de um lado os frutos do Espírito e do outro os frutos daquilo que ele chama de “carne”, os maus impulsos do ser humano.

3ª L. Evangelho (Jo 20,19-23) Na tarde do primeiro domingo após a sua morte, Jesus aparece aos discípulos e dá-lhes o Espírito Santo para que cumpram sua missão de livrar a humanidade do pecado.

Ou (Jo 14,15-16.23b-26) No Evangelho, em seu discurso de despedida, Jesus promete o Espírito Santo, que é o seu Espírito. Ele há de fazer o discípulo entender a cada momento o que Jesus quer dele.

HOMILIA

A Realidade

Ninguém pode negar que de uns tempos para cá o Espírito Santo entrou com mais força no horizonte religioso dos católicos. Mas o papel que se atribui ao Espírito Santo, muitas vezes não se parece muito com aquilo que os textos do Novo Testamento apontam.

Às vezes o Espírito Santo parece ficar reduzido a provocar emoções fortes, senão um clima de transe ou hipnose coletiva que pode levar a momentos em que todos falam ao mesmo tempo, balbuciando coisas ininteligíveis, numa grande desordem. Fica parecendo uma torre de Babel, onde todos falam e ninguém se entende, imagem perfeita da desordem do nosso mundo.

A Palavra

Pentecostes é festa dos judeus. Cinquenta dias depois da Páscoa, celebram a Aliança do Sinai ou a doação da Lei. Quando os Atos dos Apóstolos colocam a primeira

manifestação do Espírito Santo neste dia, querem lembrar-nos que o Espírito é a nova lei, escrita no interior de cada um, como já anunciava o profeta Jeremias (Jr 31,32-33). Em Pentecostes acontece o contrário da torre de Babel. Lá a arrogância e o espírito de competição provocaram a confusão das línguas, ninguém mais se entendia. Aqui o Espírito acaba com a confusão, pessoas das mais diversas nações e línguas entendem o que dizem os humildes galileus.

Na Segunda Leitura Paulo lembra que todos os dons devem servir para o proveito, não dos indivíduos, mas da comunidade. Lembra ainda que a variedade de dons, de ministérios e de atuações não deve ser motivo de competição, de divisão, mas deve unir todos, no Pai que atua, no Filho que organiza e no Espírito Santo que distribui os dons. No Evangelho segundo João, que lemos hoje, a doação do Espírito Santo acontece na tarde do domingo de Páscoa. Isso, se não entendermos como fazem muitos, que foi no próprio momento da morte gloriosa de Jesus. “Ele inclinou a cabeça e comunicou o espírito”, a capacidade de amar como ele amou. No capítulo 7,39 o Evangelista já dissera: “Não havia Espírito porque Jesus ainda não tinha sido glorificado”.

O Mistério

Celebramos o amor que não confunde nem divide, mas une os grãos dispersos num só pão, os cachos de uva num só vinho e que, partido e repartido, significam a morte que revela o Amor e comunica o Espírito.

+++++

SANTÍSSIMA TRINDADE

Os textos bíblicos desta festa:

1ª Leitura (Pr 8,22-31): O livro dos Provérbios fala da sabedoria de Deus como se ela fosse uma pessoa, uma companheira que o ajudou a criar o mundo. E essa sabedoria gosta de estar no meio da humanidade. O Evangelho verá Jesus como encarnação da sabedoria criadora de Deus.

Salmo (Sl 8): Com alguns versos do Salmo 8, cantamos a beleza da criação e a sabedoria de Deus que aí se revela.

2ª Leitura (Rm 5,1-5): Segundo Paulo, as lutas do dia a dia sustentadas pela fé que temos em Jesus Cristo nos levam à esperança. A esperança é certeza, porque o amor que vem de Deus Pai nos é dado pelo Espírito Santo. E, assim, nós vivemos com a Santíssima Trindade.

3ª L. Evangelho (Jo 16,12-15): Segundo o Evangelho de João, Jesus, na sua despedida, nos diz que hoje é o Espírito dele e do Pai quem nos guia. Assim, nós vivemos na Trindade.

HOMILIA **A Realidade**

Mostrando uma imagem do Pai Eterno aquela senhora disse: “Para mim, abaixo de Deus é o Divino Pai Eterno!”. Às vezes se ouve: “Divino Pai Eterno, rogai por nós!” e acontece de se encomendar missa “em louvor do Pai Eterno”. Fica a impressão de que Deus Pai foi transformado em um santo de devoção particular como Santo Expedito ou outras devoções que às vezes – não se sabe por que interesses (?) - se divulgam.

Fica esquecida uma das primeiras lições do velho Catecismo: “O Pai é Deus? – Sim, o Pai é Deus. O Filho é Deus? – Sim, o Filho é Deus. O Espírito Santo é Deus? – Sim, o Espírito Santo é Deus.”.

A Palavra

O tema da liturgia de hoje vem nos lembrar exatamente o mistério de um Deus em três Pessoas, núcleo da fé católica, que não é de livre escolha como uma devoção particular.

O livro dos Provérbios (1ª Leitura) fala da sabedoria de Deus como se ela fosse uma pessoa, uma companheira que o ajudou a criar o mundo. E essa sabedoria tem prazer em estar no meio da humanidade. O Evangelho de João verá Jesus como encarnação da sabedoria criadora de Deus que veio acampar com a gente, veio fazer parte da nossa caravana.

Depois, com alguns versos do Salmo 8, cantamos a beleza da criação e a sabedoria de Deus que aí se revela.

Segundo Paulo, que lemos na Segunda Leitura, as lutas do dia a dia, sustentadas pela fé que colocamos em Jesus Cristo, nos levam à esperança. A esperança não nos engana, porque o amor que vem de Deus Pai nos é dado pelo Espírito Santo. E, assim, nós vivemos com a Santíssima Trindade.

No Evangelho de João, que hoje ouvimos, Jesus, na sua despedida deste mundo, nos diz que hoje é o Espírito dele e do Pai quem nos guia. No momento de sua despedida ele não poderia dizer tudo, os discípulos não suportariam. É o Espírito da verdade que nos mostra hoje o que Jesus tem para nos dizer, é ele que nos faz entender hoje e para hoje a palavra de Jesus, que é a mensagem do Pai. Assim, nós vivemos na Trindade.

O Mistério

Por Cristo, com Cristo... Unidos pelo Espírito Santo, comparado à água que une os ingredientes de um bolo ou pão ou os componentes de uma massa de pedreiro, nós damos ao Pai toda honra e toda a glória por meio de Jesus Cristo. Na Missa é ao Pai que glorificamos, por Jesus Cristo, unidos pelo Espírito Santo.

+++++

SOLENIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

OS TEXTOS BÍBLICOS

1ª Leitura (Gn 14,18-20): Vamos ouvir uma antiga tradição do Primeiro Testamento. Fala de um misterioso rei sacerdote que apresenta a Deus uma oferenda de pão e vinho juntos. Para nós isso lembra a Eucaristia.

Salmo (110 [109]): Cantamos para Cristo o Salmo em homenagem ao rei sacerdote da primeira Leitura.

2ª Leitura (1Cor 11,23-26) Em Corinto os poucos ricos e importantes estavam usando a celebração da Ceia do Senhor para humilhar a maioria pobre. Paulo lembra que o significado do pão partido é o da humilde entrega que Jesus faz de si mesmo.

3ª L. Evangelho (Lc 9,11b-17): A partilha dos pães é símbolo da Eucaristia. Sete é a totalidade, é tudo. Quando o povo se organiza e partilha tudo, o alimento até sobra. Na Missa é Jesus que se parte em pedaços para celebrarmos a mesa partilhada, a festa de todos.

2ª Leitura (1Cor 12,4-11) Falando da variedade de dons na comunidade, Paulo lembra que são diferentes, mas não são desiguais. Ninguém é melhor do que o outro por ter esse ou aquele dom. Tudo vem de Deus.

3ª L. Evangelho (Jo 2,1-11) A primeira leitura apontou o significado maior do que vamos ouvir no Evangelho. A Primeira Aliança, representada pela mãe de Jesus, passa para a Nova, a dos discípulos de Jesus, como a água que se muda em vinho.

HOMILIA **A Realidade**

Ele tirou a mulher da zona de prostituição e, dominado por imensa paixão, casou-se com ela. Fazia tudo por ela, procurava proporcionar-lhe o de melhor que podia em demonstrações de carinho e em conforto e segurança. Ela, porém, não correspondia àquele amor tão grande. Começou a trair o marido e acabou voltando para a prostituição. Então sentiu de perto como era triste a vida de uma prostituta, sem verdadeiro amor e objeto apenas de exploração. Ele, entretanto continuava apaixonado por ela, tanto que, um dia, trouxe-a de volta para sua casa e refez o casamento. Ela nunca mais o haveria de abandonar, pois dizia: “Depois que eu voltei, minha vida e eu mesma mudamos da água para o vinho!”.

Palavra

A primeira Leitura é escolhida para combinar com o Evangelho, assim, ela mostra como o Evangelho deve ser entendido. A Leitura fala da esperada volta do sofrimento do exílio da Babilônia e descreve esse retorno como um novo casamento entre o Deus Javé e seu povo.

É disso que fala o Evangelho, todos os detalhes apontam nessa direção. Terceiro dia lembra o dia da Aliança do Sinai (Ex 19,15-16), a “mãe de Jesus” é a sua origem judaica, a parte boa do povo da Primeira Aliança, que percebe suas atuais falhas e diz: “Eles não têm vinho”: acabou a fé verdadeira, o compromisso verdadeiro, a alegria de viver esse compromisso.

A Lei de Deus escrita em pedras era a lei do amor, do respeito, da solidariedade, da liberdade. Ela agora estava transformada em inúteis rituais de purificação. “Estavam ali depositadas seis (está faltado alguma coisa) talhas de pedra (que foi feito da Lei de Deus?) das purificações”.

“A minha hora não chegou”. A hora de Jesus é a hora da cruz. Só a morte dele vai selar a Nova Aliança, que tudo isso simboliza.

A mãe de Jesus diz aos que serviam: “Façam tudo o que ele mandar!” É ele agora a Nova Lei.

Era preciso encher de novo as talhas de pedra. A água que as encheu até em cima se transforma em vinho. É a nova aliança, a lei escrita não na pedra, mas dentro de cada um, a lei do espírito, a lei vazia de rituais, mas até em cima cheia de sentido, de fé, de amor.

O Mistério

Foi o princípio dos sinais. O arremate, a realização plena e definitiva é só na hora de Jesus, na hora de dar a vida pela multidão, hora de aceitar a humilhação máxima e morrer por quem o odeia gratuitamente, a fim de tirar o pecado do mundo, a cobiça de poder e de glória. A “hora” de Jesus é o que celebramos na Eucaristia.

+++++

TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ne 8,2-4a.5-6.8-10) É a primeira vez na Bíblia que se fala de uma leitura pública da Lei de Deus. Observar o respeito e a atenção dos ouvintes e como o povo entendeu que tudo falava de sua vida.

Salmo (19 [18],8-10.15) Cantamos no Salmo a Palavra de Deus, Lei do Senhor, Temor do Senhor.

2ª Leitura (1Cor 12,12-30) Em Corinto se falava muito nos dons carismáticos. É a oportunidade de Paulo falar sobre a união com respeito e valorização das diferenças na comunidade.

3ª L. Evangelho (Lc 1,1-4.4,14-21) Vamos ouvir a Introdução onde Lucas conta como escreveu o seu Evangelho. Depois vem a leitura da Bíblia em Nazaré e a homilia de Jesus, que anuncia o seu programa.

HOMILIA

A Realidade

Certa vez alguém me questionou: “Por que se fala tanto em evangelizar os pobres, se são os ricos que parecem estar mais distantes da fé e do Evangelho?” Você, leitor, que resposta encontraria?

Qual o significado da palavra Evangelho? Não é “Boa Notícia”? Evangelizar os pobres é levar boa notícia para os pobres. Esses precisam de boas notícias.

A Palavra

O Evangelho inicia com a introdução ao livro. O autor do Evangelho conta como escreveu e para quem escreveu. Ele não foi um dos testemunhas oculares de Jesus, talvez nem tenha conhecido algum deles. Partiu dos escritos que registraram o que contavam os antigos seguidores de Jesus e, assim, ele organizou um livro completo, para fortalecer a fé do discípulo de hoje. Teófilo significa “amigo de Deus”.

A Bíblia é escrita não para informar fria e objetivamente ou para deixar documentos para museu ou para arqueólogos, é escrita para formar segundo a justiça (2Tm 3,16). Seu objetivo não é satisfazer a curiosidade dos historiadores, é reforçar a fé e a prática dos discípulos. É para hoje, não para o passado. Sentimos isso no relato da primeira leitura deste domingo.

No Evangelho, após a introdução, vem a homilia de Jesus na Sinagoga de Nazaré, primeiro ato da “vida pública”, ela está resumida em três palavras: ‘Hoje a Palavra se realiza’. A Bíblia não é um museu, não é um repertório de antiguidades. Ela fala hoje e deve acontecer hoje.

O texto da Escritura que Jesus leu fala do ano da graça do Senhor, o ano do jubileu. Era, depois de 49 (7x7) anos, o ano de voltar à igualdade inicial, querida por Deus. Quem se tornou escravo recuperava a liberdade, as dívidas eram perdoadas e quem perdeu as terras as recuperava. Por isso, jubileu é evangelizar os pobres, trazer-lhes a boa notícia. A missão que Jesus inicia é anunciar o jubileu. Hoje. Ou hoje não é mais necessário?

O Mistério

Jesus mandou fazer-lhe a memória não para matar saudades, mas para atualizar, trazer para hoje o dar o sangue e partir-se em pedaços que faz o jubileu, que evangeliza os pobres e liberta os pecadores. Não é uma coisa, é um acontecimento. Não é uma maguinha, é uma nova atitude, fazer o que ele fez, hoje.

+++++

QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Jr 1,4-5.17-19) O jovem Jeremias sente o chamado de Deus, as dificuldades da missão de profeta, mas também o apoio e segurança que lhe vêm do mesmo Deus.

Salmo (71 [70],1-6.15.17) No Salmo cantamos a confiança em Deus de quem lhe é fiel.

2ª Leitura (1Cor 12,31-13,13) Depois de comentar os valores, significado e dificuldades dos dons carismáticos, Paulo fala agora do caminho sem defeitos e superior a todos.

3ª L. Evangelho (Lc 4,21-30) Jesus na sua terra fala com clareza do seu programa e da falta de fé dos seus conterrâneos. Querem matá-lo, mas ele segue em frente.

HOMILIA

A Realidade

Pe. Lourenço Rosembaugh, americano, dos Oblatos de Maria Imaculada, por ter protestado contra a guerra do Vietnã, ficou preso por dois anos. Em 1975 veio para o Brasil e foi viver com moradores de rua no Recife. Foi preso e torturado. Só não foi morto por pressão diplomática dos EEUU. Doente, voltou aos Estados Unidos. Aí foi preso novamente por divulgar a última homilia de Dom Oscar Romero. Mais tarde foi para El Salvador a fim de viver entre os pobres. Teve de se afastar. Depois voltou à América Latina, para a Guatemala, e, aí, foi morto dia 18 de março de 2009.

A Palavra

É incômodo ser profeta, profeta incomoda. Na primeira leitura de hoje o jovem Jeremias sente o chamado de Deus, as dificuldades da missão de profeta, mas também o apoio e segurança que lhe vêm do mesmo Deus.

No Evangelho, Jesus, na sua terra, dizia que vinha trazer a Boa Notícia para os pobres, anunciar o jubileu. A reação dos conterrâneos começa com admiração pela fala agradável de Jesus.

Logo em seguida vem o espanto: “Esse aí não é o filho de José?”. Lucas, que começou seu Evangelho falando do nascimento virginal de Jesus e diz que ele “era considerado filho de José”, aqui não faz questão desse porém. Os conterrâneos continuam enganados quanto à verdadeira identidade de Jesus.

Jesus se antecipa e, antes que o questionem, ele fala de Cafarnaum. Cafarnaum, onde foram feitos muitos milagres de Jesus, era uma cidade impura, ali viviam muitos gentios. Mas ele vai além, fala de milagres feitos pelos famosos profetas Elias e Eliseu em favor de não-israelitas. Ele também veio para os não israelitas, o profeta não tem pátria, é de todos.

Do espanto, os conterrâneos de Jesus passam à indignação. Entendem o significado universal da sua missão e pretendem jogá-lo no buracão. Mas, como verdadeiro profeta, “passando pelo meio deles, Jesus seguiu seu caminho”.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos o gesto profético supremo da coerência até à morte e morte de cruz, única capaz de abrir caminho para a mesa comum. “Comungar é tornar-se um perigo”, é participar da coerência profética, que denuncia o mundo estruturado sobre a desigualdade e vence o espírito de competição, “tira o pecado do mundo”.

+++++

QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura (Is 6,1-2a.3-8) Isaías nos conta, nesta leitura, como se sentiu chamado por Deus para ser profeta, um mensageiro de Deus.

Salmo (138 [137],1-5.7c-8) O Salmo canta a confiança e segurança que podemos encontrar em Deus.

2ª Leitura (1Cor 15,1-11) Para responder a questões que preocupavam a comunidade, Paulo explica porque saiu pregando que um crucificado é o Salvador, o Messias, a esperança da humanidade.

3ª L. Evangelho (Lc 5,1-11) Jesus começa a chamar os Apóstolos. Os primeiros são pescadores. O Evangelho nos diz como ele os chama.

HOMILIA

A Realidade

“Sentiu o chamado de Deus. Deixou tudo o que fazia e foi internar-se num convento para só servir a Deus”. Será esse o chamado de Deus para todos? Servir a Deus é só concentrar a vida na oração? E o restante da vida, das atividades e das necessidades humanas? Não posso estar contribuindo com o reinado de Deus nas minhas atividades de todo o dia?

A Palavra

Jesus começa a chamar os Apóstolos. Os primeiros são pescadores e é como pescadores que ele os chama. Primeiro, manda que Pedro leve o barco para as águas mais profundas.

As águas profundas, segundo imaginavam, comunicavam-se com a mansão dos mortos, debaixo da terra. Os monstros que pensavam habitar as grandes águas e o perigo dos ventos e das tempestades reforçavam a idéia de o mar ser o mundo da morte e do mal. Pescar significava, então, tirar do poder da morte.

Aos que estavam com Pedro Jesus manda: “Lançai vossas redes para a pesca!”. Todos devem pescar. Todos devem contribuir para tirar a humanidade do reinado da morte. Todos os que estão na barca de Pedro são chamados a lançar as redes.

Nas águas mais profundas, lá no olho das forças da morte, aí é preciso atirar as redes para pescar. O cardume enorme de peixes está aí bem à porta da morte. O pescador de gente também deve saber que e quais multidões estão às portas do reino da morte. É como pescadores que Jesus os chama. Se fossem lavradores, ele os chamaria como lavradores, se pedreiros, cozinheiras ou donas de casa, como tais os chamaria. Cada qual é convocado onde está, onde vive, naquilo que faz. É aí, no seu trabalho, no ambiente em que vive, onde pode ter alguma influência, que todos são chamados a pescar, construir, plantar, fermentar, cuidar para que as multidões se livrem do poder da morte.

O Mistério

Celebrar a Eucaristia é celebrar aquele que se joga nos braços da morte para livrar todos do poder da morte. É celebrar a partilha de si mesmo (o pão partido é meu corpo entregue) que vence o egoísmo que traz a morte, é celebrar a humilhação máxima que

derrota a arrogância opressora. Participar do pão partido lembra o jogar-se ao mar da morte como a rede que se atira.

+++++

SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Jr 17,5-9) O profeta diz quem é uma pessoa bendita, abençoada, feliz e quem, ao contrário é infeliz, maldito.

Salmo (1,4.6) O Salmo canta os caminhos do justo e do malvado.

2ª Leitura (1Cor 15,12.16-20) Em Corinto alguns diziam que quem está com Deus já está ressuscitado, a morte nada vai trazer de novo, não existe, ressurreição, outra vida com Deus depois da morte. Paulo responde.

3ª L. Evangelho (Lc 6,17.20-26) O grande sermão de Jesus no Evangelho segundo Lucas não é na montanha, é na planície do dia a dia. Diferente do de Mateus começa com bênçãos e também maldições.

HOMILIA

A Realidade

Vale apenas refletir sobre o que um seminarista disse na sala de aula: “Há gente que diz que o padre tem de ser pobre. Eu não! Eu quero ser rico, ter vida de rico. Pra ser pobre eu tinha ficado em casa mesmo, não precisava ter vindo para o seminário!”. Outros talvez pensem o mesmo, mas não dizem. Há também os que sonham ser estrelas, dar shows na televisão e serem aplaudidos por todo o mundo.

Por que querem ter vida de rico e ser aplaudidos? Sem dúvida é porque acham que aí é que vão encontrar a felicidade. Contribuir para a caminhada do Reinado de Deus nem lhes passa pela cabeça.

A Palavra

A primeira Leitura e o Evangelho de hoje dizem quem é feliz e quem é infeliz. No Evangelho Jesus começa o grande sermão da planície dirigindo-se aos discípulos e dizendo por que são felizes ou bem-aventurados. Acrescenta os “Áis!” ou “Coitados deles!”.

A Primeira Leitura fala em ‘maldito’ e ‘bendito’, abençoado e amaldiçoado. Bênçãos e maldições faziam parte das antigas alianças e aparecem frequentemente na Bíblia. O grande sermão de Jesus é colocado então como a lei da Nova Aliança.

Mas, quem é bem-aventurado, abençoado, feliz? Segundo Jesus Cristo, é o pobre, é o que passa fome, é o que sofre, é o que é perseguido. Maldito, amaldiçoado, coitado, infeliz é o rico, o que vive na fartura, o que vive rindo e o que é aplaudido por todos.

Por que abençoado, feliz, é o pobre? É porque o Reino de Deus é coisa dele, ele contribui para que aconteça na terra o reinado de Deus, pai de todos. Quem é perseguido também é feliz e abençoado, porque os verdadeiros profetas sempre foram perseguidos. Maldito quem é aplaudido por todos, porque foi assim que sempre fizeram com os falsos profetas.

Entra aí também com clareza o pensar nesta vida e na outra. Os abençoados sofrem aqui nesta vida, mas são felizes porque vão se alegrar na outra, enquanto que os que só tiveram tudo neste mundo, no outro vão passar falta de tudo.

O Mistério

Na Eucaristia não celebramos nem a riqueza nem o brilho do sucesso. Celebramos a pobreza de um homem nu com os braços pregados numa trave e pendurado numa estaca, totalmente fracassado, como se fosse o mais perigoso dos bandidos. Celebramos a coragem dele de assumir essa morte, a fim de nos livrar da cobiça do brilho e da riqueza, o pecado do mundo.

+++++

SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (1Sm 26, 2.7-9.12-13.22-23) Uma história das tradições das guerras de Davi vem mostrar que em vez de agressão, o respeito ao adversário pode ser arma mais forte.

Salmo (103 [102],1-4.8.10.12-13) No Salmo cantamos a misericórdia de Deus.

2ª Leitura (1Cor 15,45-49) Paulo fala da Ressurreição. Notar que a palavra corpo para ele é a pessoa humana toda, não simplesmente o elemento material, oposto à alma ou ao espírito, como nós pensamos.

3ª L. Evangelho (Lc 6,27-38) Para vencer este mundo governado pela competição, pela lei do mais forte, comandado pela violência, como deverá agir o discípulo de Jesus?

HOMILIA

A Realidade

Ainda no tempo do regime militar, em São Paulo, os operários pretendiam fazer uma passeata e uma manifestação para reivindicar direitos seus. O regime, através de seu preposto, o governador Paulo Maluf, iria mandar a polícia impedir a passeata e as manifestações. Que fazer? Enfrentar a polícia seria provocar um massacre. Pe. Domingos Barbé do Movimento “Não-Violência Ativa” ajudou. Preparou os operários para vencer a violência com a não-violência. À frente da passeata foram as mães levando seus filhos nos braços e oferecendo flores aos policiais que vinham, armados até aos dentes, impedir a movimentação. Os policiais, não sabendo mais o que fazer, foram recolhidos aos quartéis e a passeata seguiu em frente.

A Palavra

A primeira Leitura é das histórias de Davi. Saul queria matá-lo. À noite ele entra no acampamento de Saul, encontra o rei dormindo profundamente, tendo a seu lado sua lança e sua bilha de água. Davi não mata o rei seu inimigo, apenas leva sua lança e sua bilha e, depois, grita de longe para que todos os que dormiam no acampamento fiquem sabendo que ele entrou lá e não matou Saul.

No Evangelho estão as palavras de Jesus que causam dificuldade para muita gente: como oferecer a outra face, se o outro já te bateu? Mas, se você também bate, está dando razão para ele, está dando razão para a violência, fica apenas uma dúvida: quem é mais violento? O mais violento é que parece vencer. Parece, porque apenas abafa a violência mais fraca que, abafada, pode crescer e se fortalecer e voltar mais tarde.

A violência só se vence com o amor. Não há outra solução. O violento só vai reconhecer que estava errado se, em troca, receber sinceros amor e carinho.

O Mistério

A Eucaristia celebra Jesus que aceita ser vítima da violência para tirar do mundo a lei da violência, a lei do mais forte. Quando ele disse “tenho sede” de amor, recebeu o vinagre do ódio gratuito e ele, então, reconheceu: “Está terminado”, não falta mais nada, morre por quem o odeia sem motivo. Essa morte é que abre o caminho da comunhão.

+++++

OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Eclo 27,5-8) Nós temos nesta leitura um pouco da sabedoria dos antigos. Fala do cuidado que devemos ter ao julgar os outros.

Salmo (92 [91],2-3.13-16) No Salmo cantamos a oração de uma pessoa de consciência tranqüila.

2ª Leitura (1Cor 15,54-58) Paulo termina aqui a sua fala sobre a nossa fé na ressurreição e suas conseqüências no dia a dia.

3ª L. Evangelho (Lc 6,39-45) Nós temos no Evangelho de hoje mais dois pensamentos importantes do grande sermão de Jesus, um sobre o julgamento alheio e outro sobre os que têm a pretensão de serem guias do povo.

HOMILIA

A Realidade

Ele era o coordenador, o chefe. Só ele sabia como as coisas deviam ser feitas, só ele entendia, só ele enxergava. Qualquer opinião que alguém desse, sua resposta era sempre a mesma: “Você ainda não entendeu nada! Não vai dar certo, está tudo errado! Desse jeito não serve!” e frases semelhantes. Tudo ele criticava e não admitia erro de ninguém. Ficou sozinho. Não viu que o pior erro foi o seu.

A Palavra

As palavras de Jesus aqui colecionadas se completam e se esclarecem. O guia cego é aquele que acha que só ele enxerga, enquanto os outros todos são cegos. O guia cego é aquele que vê cisco nos olhos de todos, só não vê a trave que está no seu. O guia cego é aquele que sabe tudo e sabe melhor do que todos, melhor até do que o próprio Jesus Cristo, é o guia que não tem guia, é o mestre que não precisa de mestre.

A boca fala daquilo que está no coração, no interior da pessoa, de acordo com o que ela tem em sua cabeça. Se a pessoa só fala do lado mau ou ruim é porque no seu coração, dentro dela, só há pensamentos ruins e negativos. Ninguém colhe figos das “unhas de gato”, nem uvas das urtigas. Por outro lado, quem só vê o lado bom das pessoas e de suas propostas tem a bondade dentro de si mesmo, como da árvore boa só saem frutos bons.

Nem basta orar e orar muito, cansar-se de dizer “Senhor, Senhor!”, é preciso agir como o Senhor manda. Não basta fazer como subalternos que elogiam e elogiam, prestam homenagens mais homenagens aos chefes, mas nunca fazem o que eles mandam. O que importa é agir como o Senhor Jesus.

O Mistério

O que foi dito na liturgia da Palavra é celebrado agora na liturgia Eucarística. Jesus, como ele mesmo diz no Evangelho de João, não veio para condenar o mundo, mas para que a humanidade fosse salva por ele. Ele não veio condenar os pecadores, veio dar a vida para tirá-los do pecado, veio “dar o sangue para a remissão dos pecados”.

Quantas vezes o momento da Comunhão é o momento de uns condenarem os outros: “Que é isso? fulano ou fulana está comungando?!”. A partilha de Jesus se chama “comunhão” e não “discriminação”. Não é hora de separar os “bons” de um lado e os “maus” do outro. É hora de unir em comunhão.

Só podemos estar sendo condenados com este mundo quando queremos reproduzir na Ceia do Senhor o modelo de discriminação que governa o nosso mundo.

+++++

NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura (1Rs 8,41-43) Aqui lemos a oração de Salomão na dedicação do Templo. Notar que pede também pelos não-judeus que um dia poderão invocar o mesmo Deus dos judeus.

Salmo (117 [116],1-2) O louvor do Senhor que o Salmo canta vem das nações, dos não-judeus.

2ª Leitura (Gl 1,1-2.6-10) Lemos a introdução da carta aos gálatas. Paulo tinha levado a eles a fé em Jesus Cristo, sem os costumes judaicos. Agora estão aceitando a idéia de que precisam seguir esses costumes. Notar a indignação de Paulo.

3ª L. Evangelho (Lc 7,1-10) Lemos no Evangelho a comparação que faz o centurião, um sargento do exército romano, um homem que não era judeu. Diz que, como ele dá ordens aos soldados, Jesus pode dar ordem às doenças.

HOMILIA **A Realidade**

Ghandi mobilizou toda a Índia pela não violência ativa a fim de conseguir a independência do país. Todo o povo foi capaz de resistir à violência dos dominadores ingleses sem levantar a mão contra ninguém, sem, nem mesmo, dar um grito. Ghandi era hinduísta, mas tinha um amigo padre. Dizia ao padre: “Se vocês cristãos vivessem o Evangelho, que manda oferecer a outra face e não resistir ao malvado, o mundo poderia hoje ser totalmente outro!”.

A Palavra

Na primeira Leitura encontramos a oração de Salomão na dedicação do Templo. Notar que ele pede também pelos não-judeus, que um dia poderão invocar o mesmo Deus dos judeus. O louvor a Javé que o Salmo responsorial canta vem das nações, dos não-judeus.

Ao final do Sermão da Planície, que corresponde em Lucas ao Sermão da Montanha de Mateus, Jesus havia comparado quem só ouve, mas não põe em prática a sua palavra a um indivíduo que constrói a sua casa em cima da areia ou no brejo. Havia dito também: “Vocês vivem me chamando de Senhor, Senhor, mas não fazem o que eu mando. Que adianta?”

No Evangelho de hoje, o centurião, um sargento do exército romano, um homem que não era judeu recebe de Jesus um grande elogio: Jesus diz: “No povo de Israel

jamais vi uma fé tão grande!”. Esse homem não era da religião de Jesus, não conhecia a Bíblia nem freqüentava a sinagoga, era de outra gente, de outra nação, no entanto mostrou uma humildade e uma confiança em Jesus, que o fez ficar admirado.

Ele estimava muito o seu empregado, que estava doente. Não se achou digno de se aproximar de Jesus para pedir a cura do empregado, mandou amigos que levaram seus recados. Comparou a força de Jesus sobre as doenças com a autoridade dele, um subalterno, sobre os soldados e o empregado.

O Mistério

O Papa Francisco disse que obediência é audiência, atenção aos apelos de Deus na vida e não significa submissão, escravidão a uma lei. Na Eucaristia celebramos que Jesus, sendo obediente ou coerente até a morte e morte de cruz, desfez a escravidão à lei, pois a morte de cruz, segundo a Bíblia (Dt 21,22-23), é maldição de Deus. Aí ele abre o caminho da fé para os que não conhecem a Lei mosaica, permite que esses tenham uma fé tão grande como não existe em Israel.

+++++

DÉCIMO DOMINGO DE TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (1Rs 17,17-24) Das tradições do Profeta Elias, vamos ouvir o episódio da cura ou ressurreição do filho da viúva que hospedava o profeta.

Salmo (30 [29],2.4-6.11-13) O Salmo é a oração de alguém que recuperou a saúde agradece a Deus.

2ª Leitura (Gl 1,11-19) Para convencer aquelas comunidades a não abandonar a fé que lhes tinha levado, Paulo fala da sua conversão. Ele era um fariseu fanático, perseguidor dos cristãos, mas, chamado diretamente por Deus, tornou-se o missionário dos gentios.

3ª L. Evangelho (Lc 7,11-17) Característico do Evangelho de Lucas é a compaixão de Jesus, seu amor aos pequenos, aos pobres, à mulher, que era socialmente excluída, principalmente quando sem marido e sem filho homem.

HOMILIA

A Realidade

Há muitos descaminhos religiosos no nosso tempo. A volta ao religioso nem sempre significa volta para o Deus da vida. Nem sempre falar de Deus ou da Bíblia, quer dizer compromisso com a luta pela vida, pela vida de todos, especialmente onde ela é mais massacrada, nos pobres, nos fracos.

Se a instituição, o movimento de caráter religioso ou minha prática religiosa só levam à busca de soluções para os problemas individuais, olhos fechados para o social, estamos diante de uma viúva, sem Deus, seu marido, que enterra o filho único, a sua última chance de ainda trazer vida para o mundo.

A Palavra

O Evangelho deste domingo (Lc 7,11-18) traz o episódio da ressurreição do filho da viúva de Naim. Jesus vem da cura do filho do sargento romano, um não judeu, e chega ao portão da cidade da Galiléia, acompanhado da turma dos discípulos. Dá de encontro com outra turma, que acompanha o enterro do filho único da viúva. Cheio de compaixão - ele não é insensível – Jesus despreza as leis da religião judaica, toca no esquife, torna-se impuro. O enterro pára.

Jesus manda que o moço se levante, ele se senta e começa a falar. Curioso! Isso tem algum sentido oculto. E Jesus o devolve à mãe.

A prática religiosa cheia de “não me toques”, só preocupada com normas e pecados, como era o judaísmo praticado no tempo de Jesus, paralisa, não traz vida, traz morte. Está viúva de Deus, seu verdadeiro esposo, só pensa em si. É preciso ter Lhe compaixão e acordar para a vida o seu filho único, que outro não terá mais. Assim Deus visita o seu povo e Jesus é o grande profeta que surge como Elias, de quem falou a primeira leitura.

O Mistério

Com sua morte maldita (Dt 21,23) Jesus nos acorda para a vida. Na Eucaristia celebramos sua entrega à morte de cruz, deixando-se partir como o pão, do qual todos tomam pedaços. É dando o sangue e partindo-se em pedaços, que Jesus se torna o cordeiro que tira o pecado do mundo.

E ele manda que a gente faça o mesmo que ele fez, dando a vida para que os outros tenham vida. Assim invertemos os caminhos da ganância e do orgulho, que nos levam para a morte todos os dias anunciada. E, então, poderemos celebrar a comunhão, a grande e humilde partilha que nos faz reconhecer que temos o mesmo Pai e o mesmo Pão.

+++++

DÉCIMO PRIMEIRO DOMINGO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (2Sm 12,7-10.13): O rei Davi tinha tomado a mulher do seu vizinho Urias. Natã contou-lhe a estória de um homem rico que tomou a única ovelha do vizinho pobre. Davi disse: “Esse homem deve morrer!” Lemos aqui o que Natã lhe respondeu. Salmos (32 [31], 1.2.5.7) Cantamos o arrependimento sincero, reconhecer o próprio erro.

2ª Leitura (Gl 2,16.19-21) Paulo foi um fariseu fanático. Para ele valia a palavra da Bíblia: “Maldito aquele que morre pendurado!”. Agora, porém, entendeu que Jesus é a bênção, é o Messias enviado por Deus. Foi uma mudança radical.

3ª L. Evangelho (Lc 7,36-8,3): O Evangelho mostra, de um lado, o homem de bom nome (é fariseu) e de prestígio (convida Jesus a comer na sua casa) e, do outro lado, a mulher, pobre, pecadora e que vem da rua.

HOMILIA

A Realidade

“Rezar pela conversão dos pecadores!” Quem são esses pecadores? Nós que rezamos pela sua conversão certamente não os somos! Sim, todo o mundo é pecador, mas algumas pessoas são mais pecadoras do que nós, não? As prostitutas, os homossexuais, os que vivem uma união irregular... Que mais? Os drogados, os traficantes, os bandidos... Os maus patrões também? Será que não buscamos uma prática religiosa exigente muitas vezes, para nos parecer melhores do que os outros?

A Palavra

O Evangelho deste Domingo (Lc 7,36-50) coloca de um lado um homem chamado Simão, de bom nome, pois é fariseu, e abastado, que oferece a Jesus e seus discípulos um almoço ou jantar formal, e, do outro, uma mulher sem nome, mas pecadora conhecida, que vem da rua. De um lado o homem respeitável e, do outro, a mulher que todos sabem que não vale nada.

O homem respeitável esqueceu até as normas da etiqueta, a boa educação daquele tempo, beijar o hóspede, mandar trazer água para lavar-lhe os pés e um perfume para seus cabelos. A pecadora que vem da rua faz tudo isso de outra forma: beija, lava e perfuma os pés de Jesus. Os pés de Jesus não seriam os pobres?
O homem respeitável pensa mal da mulher e de Jesus. Mas Jesus lhe mostra com clareza que ela mais amou, porque maior era a sua dívida, tinha mais de que ser perdoada, enquanto o respeitável e santo fariseu era incapaz de reconhecer como Davi (1ª leitura): “Eu pequei!”.

O Mistério

Achamos muitas vezes que o Mistério é para os santos e respeitáveis senhores e senhoras, nunca para pecadores e pecadoras. Esquecemo-nos de que estamos celebrando Jesus que se entrega à morte maldita de cruz, “pois o que foi suspenso é maldição de Deus” (Dt 21,23). Ele se faz pecado para tirar-nos do pecado, não para premiar os justos. Celebramos o sangue que ele dá “para a remissão dos pecados”, não para a recompensar os santos.

A comunhão nos lembra que devemos beijar, lavar e perfumar os pobres, os pés de Jesus, porque, se enquanto uns estão fartos e embriagados outros estão passando fome, isso já não é mais a Ceia do Senhor (1Cor 11,20-21) e podemos estar comendo a nossa própria condenação (1Cor 11,29.34), condenados com o mundo que a ceia da partilha condena (1Cor 11,32).

+++++

DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Zc 12,10-11; 13,1) As palavras do Profeta Zacarias que vamos ouvir são misteriosas. Falam de alguém ferido ou trespassado, falam do choro por ele, do arrependimento e também de uma nova fonte, cuja água lava pecados e impurezas.
Salmo (63 [62] 2-6.8-9) O Salmo é oração de um sofredor que implora, espera e já recebeu a ajuda de Deus.

2ª Leitura (Gl 3,26-29) Paulo falou da Antiga Lei como preparação para a fé ou compromisso com Jesus Cristo. Agora fala daquilo que a fé nos traz e que o batismo significa.

3ª L. Evangelho (Lc 9,18-24) Pedro reconhece Jesus como Cristo, como Messias. Mas que tipo de Messias é Jesus? Será que ele traz para a humanidade alguma coisa nova, um jeito de ser e de pensar diferente?

HOMILIA

A Realidade

Certa vez, perguntei a uma pessoa simples do nosso interior, adulto sem a primeira comunhão, se já tinha ouvido falar em Jesus Cristo. Respondeu: - Um duas vezes por ano mais ou menos. Mas eu sou muito devoto de Nossa Senhora Aparecida. Muitas vezes o ex-católico que se tornou crente costuma dizer que “encontrou Jesus Cristo”. Que significa isso? Na Igreja católica certamente nada sabia dele. Ou não?

Mas, mesmo em nossos meios mais “esclarecidos”, o que é que se costuma dizer ou pensar de Jesus Cristo? É um poderoso curandeiro? É um poderoso total e um

“amigão”, capaz de resolver todos os meus problemas? Ele nos salva com o seu poder, com sua força? Ou com sua fraqueza e sua humilhação, assumidas com coerência?

A Palavra

Temos neste domingo a profissão de fé de Pedro no Evangelho segundo Lucas (Lc 9, 18-24). Não se fala em lugar, mas Jesus está em oração. Depois que Pedro afirma que ele é o Messias de Deus, Jesus passa a falar da paixão e Pedro não o repreende como faz em Marcos e em Mateus.

Jesus se apresenta em seguida como Messias sofredor, humilhado pelas autoridades civis e religiosas de seu povo, morto, porém ressuscitado. Na ressurreição Deus confirma que a cruz era mesmo o caminho da vida, que o ferido e trespassado (1ª Leitura) é a fonte que lava os pecados da humanidade.

Quem quiser segui-lo, que siga, Jesus continua falando. Deixe tudo o mais para trás e tome o caminho da cruz, porque os caminhos do sucesso, do prestígio, da fama, do poder, não levam para a vida.

O Mistério

Às crianças que iam fazer sua primeira comunhão eu explicava o significado do gesto de Jesus na última ceia: partiu o pão, um pedaço para cada um, dizendo que aquele pão partido e repartido era seu corpo, era ele. E eu perguntava, em seguida: “Vocês têm coragem de deixar-lhes tirar pedaços?” Seus rostinhos todos diziam que não. Eu questionava: “Por que, então, querem comungar?” Ficava no ar certo impasse. Um dia um menino respondeu-me: “Por isso mesmo!”

Estava totalmente certo. Anunciamos a morte do Senhor e proclamamos a sua ressurreição não por outro motivo que não seja buscar nele a força de fazermos o mesmo que ele fez naquela ceia derradeira: entregar a própria vida para que todos tenham vida.

+++++

DÉCIMO TERCEIRO DOMINGO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (1Rs19, 16b.19-21) Elias chama Eliseu para ocupar seu lugar como profeta. Os gestos de um e do outro significam que Elias passa-lhe a missão e que Eliseu responde prontamente ao chamado de Deus.

Salmos (16 [15] 1-2a.5. 7-11) Cantamos a resposta ao chamado de Deus, que é de confiança total nele.

2ª Leitura (Gl 5,1.13-18) O antigo fariseu, Paulo, descobriu que esperar tudo da Lei era uma terrível escravidão. Agora, a fé, o compromisso com o Messias Jesus, faz a gente ser livre. Que significa a liberdade que a fé nos dá?

3ª L. Evangelho (Lc 9,51-62): Jesus sobe para Jerusalém, vai subir suspenso na cruz, vai subir para a glória. Nós vamos acompanhá-lo. Será fácil seguir Jesus por esse caminho?

HOMILIA

A Realidade

Hoje parece que nem os jovens têm mais um ideal, um sonho coletivo, vontade de mudar o mundo, de transformar a realidade. Onde estão as multidões que aplaudiam e

acompanhavam Geraldo Vandré cantando a “fome em grandes plantações”, “soldados perdidos de armas na mão” e que “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”?

Ninguém mais se importa? Ninguém mais está interessado em que um mundo diferente aconteça. Hoje o sonho coletivo, de mudança para todos, foi substituído pelo sonho individual, pela minha realização particular. O projeto de vida para todos, pelo qual vale sacrificar tudo, deu o lugar a projetos de consumo. Hoje o que se quer é dinheiro para gastar e bastante.

A Palavra

O caminho de Jesus chega, no Evangelho de hoje, à subida para Jerusalém, para a Cruz, para a Glória. Sem preguiça, sem medo, sem comodismo, sem pensar em si, Jesus decididamente toma o caminho que leva a Jerusalém.

Alguns discípulos querem passar por cima de tudo e de todos. Não é bem assim, é preciso respeitar, já que respeito é a nossa mensagem.

Na primeira Leitura Elias chamou Eliseu e ele prontamente atendeu. No Evangelho Jesus chama e alguns o procuram para segui-lo. Não é uma festa, nem é uma ilusão, é um compromisso sério que exige rompimento até mesmo com os laços e afetos familiares. Quem não tiver coragem, que volte atrás! Seu caminho passa pela cruz e outro caminho não há. Quem quiser segui-lo, é por aí!

O Mistério

O que celebramos não é uma sessão de mágica nem um rico espetáculo, é o arremate da subida de Jesus. Lemos que ele tomou a firme decisão, o texto grego diz que ele “endureceu o seu rosto” a fim de subir para Jerusalém.

O que celebramos na Eucaristia é o momento em que ele confirma essa sua decisão. Tudo estava armado para que ele fosse preso e crucificado. Ele não foge, não recua, entrega-se. Para esse momento ele veio. “Eu me deixo partir em pedaços, eu dou o meu sangue!”. Isso é o que celebramos.

A subida não termina na morte, segue na ressurreição, na glória. A humanidade nova já chegou, a utopia está ao nosso alcance. Celebramos em meio às fraquezas do tempo o sonho que só pode estar na eternidade. Ensaíamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.

+++++

DÉCIMO QUARTO DOMINGO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 66,10-14c) O povo estava no sofrimento do exílio. Agora espera voltar para Jerusalém, a sua terra. Aquela cidade, ainda em ruínas, é celebrada aqui como mãe generosa de todos.

Salmo (66 [65], 1-3a.4-7a.16.20) O Salmo canta a certeza de que o sofrimento e a dor logo passam.

2ª Leitura Gl 6,14-18 Paulo, o antigo fariseu que só confiava na marca da circuncisão em seu corpo, agora só confia nas lutas e sofrimentos por causa da fé em Jesus. São as cicatrizes do Cristo crucificado.

3ª L. Evangelho (Lc 10,1-12.16-20) Os setenta representam todos os discípulos. Todos devem levar ao mundo a esperança do Reinado de Deus. Voltam felizes, porque sua atuação mostrou que Deus agora começa a governar a humanidade.

HOMILIA

A Realidade

O Papa Francisco tem falado frequentemente da necessidade de sair, sair de si, ir à busca do outro. A pessoa que não sai de casa fica doente e/ou entra em depressão. Assim também a Igreja, se não sair de si, se não deixar de ficar cuidando apenas de sua ordem interna, acaba ficando doente. Sair, porém, é correr um risco, a pessoa pode sofrer um acidente. “Eu prefiro uma Igreja acidentada a uma Igreja doente” diz, literalmente, o Papa Francisco. No Documento de Aparecida (ele foi um dos redatores) ele deixou esta marca: Devemos ser não apenas discípulos, mas discípulos-missionários.

A Palavra

O povo estava no sofrimento do exílio. Agora espera voltar para Jerusalém, a sua terra. Aquela cidade, ainda em ruínas, é celebrada na Primeira Leitura como mãe generosa de todos. A restauração de Jerusalém lembra a renovação da Igreja através dos missionários.

O Salmo de resposta canta a certeza de que o sofrimento e a dor logo passam.

Os setenta ou setenta e dois representam os discípulos, que não têm uma função específica como os Apóstolos. Todos os discípulos de Jesus devem levar ao mundo inteiro (as 70 nações) a esperança do Reinado de Deus. A tarefa (colheita) é grande, mas os trabalhadores são poucos. Há muitos discípulos (muitos padres, dizia o Papa Gregório no ano 600), mas poucos missionários, poucos que queiram sair à missão.

Eles vão dois a dois, ninguém sozinho, absoluto. Como ovelhas ao meio de lobos, devem encarar desafios e remar contra a corrente. Sem bolsa que lhes garanta a independência e sem sacola onde guardar donativos. Primeiro curar os doentes, livrar das dores os que sofrem, e depois dizer que é o reinado que Deus que está chegando. Assim preparam a vinda do Senhor a cada lugar.

Voltam felizes, porque sua atuação mostrou que Deus agora começa a governar a humanidade, o reinado de Satanás será vencido.

O Mistério

Missa envia para a missão. Não se celebra a morte-ressurreição do Senhor impunemente. Celebrar o sacrifício da própria vida em benefício dos outros, o partir-se em pedaços e dar o sangue por amor totalmente gratuito, não pode acontecer sem o compromisso de “fazer o mesmo que ele fez naquela ceia derradeira”.

+++++

DÉCIMO QUINTO DOMINGO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Dt 30,10-14) Será complicado demais, muito difícil, seguir a Lei de Deus? Vamos ouvir o que nos diz a Primeira Leitura.

Salmo (69 [68], 14.17.30-31.33-34.36ab.37) No Salmo, a oração de um sofredor que já agradece, porque Deus se lembrou do seu povo.

2ª Leitura (Cl 1,15-20) O poema que encontramos na Carta aos Colossenses exalta Jesus como presença de Deus no mundo. Mas diz que foi na cruz que ele salvou a humanidade e o universo.

3ª L. Evangelho (Lc 10,25-37) No Evangelho Jesus responde à pergunta do Escriba com uma parábola. Fala de dois que se desviam do ser humano roubado e caído à beira do caminho e fala de um que lhe presta socorro. Por que Jesus terá escolhido exatamente esses personagens?

HOMILIA A Realidade

Amigo meu comenta o que lê: “A nossa Igreja está muito preocupada consigo mesma e se esquece de olhar para o mundo”. Acontece. Os assuntos predominantes nos meios cristãos são questões internas, doutrinas, leis ou rituais litúrgicos, nunca os problemas da humanidade como a fome e a miséria em tantos países, o sofrimento dos milhões de refugiados, a migração em busca de trabalho e sobrevivência, a violência dos assaltos a mão armada e dos golpes da especulação financeira, que empobrecem uma nação da noite para o dia.

Olhamos para os nossos pequeninos e até imaginários problemas e não vemos a humanidade sofredora, a quem deveríamos acudir.

A Palavra

Um Escriba ou Mestre da Lei de Deus faz a Jesus uma pergunta de caráter religioso prático: Que devo fazer para ganhar a Vida? A resposta é simples: Praticar o amor ao próximo. Como diz a primeira Leitura, a Palavra está ao alcance da mão.

Aí, a pergunta que complica: Quem é próximo ou companheiro? Só os do meu grupo? Outros também?

Jesus responde com uma parábola, uma estória inventada, os personagens escolhidos por ele. “Homem roubado, quase morto, caído à beira do caminho” que melhor definição para a humanidade sofredora? O sacerdote e o levita, preocupados com as leis de pureza (ficava impuro quem tocava em cadáver), fazem de conta que não vêem. Quem socorre com carinho é o samaritano, o inimigo, o excomungado, o herege. Quando Jesus pergunta quem foi próximo ou companheiro, o Escriba tem escrúpulo de dizer “O samaritano”, diz “Aquele que socorreu”. “Vai tu e faze o mesmo!” é a resposta final à pergunta inicial.

O Mistério

“Eis o Cordeiro que tira o pecado do mundo!” O pecado é cada um achar-se um deus, superior a todos e dono de tudo. Isso deixa grande parte da humanidade roubada, às portas da morte e à margem do caminho. O primeiro mandamento do mundo é a competição, que rouba, aniquila e exclui. Na Eucaristia celebramos a solidariedade, o amor que apeia, que se abaixa, cura, cuida e reanima. Celebramos Jesus que se entrega à humilhação, à exclusão e à morte, deixando-se partir em pedaços para que todos aprendam a olhar para o caído, não para a própria pureza, aprendam a partilhar em vez de roubar, a curar em vez de massacrar.

+++++

DÉCIMO SEXTO DOMINGO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Gn 18,1-10a) Aqui lemos uma antiga tradição de Abraão e Sara que, sem entender com clareza, hospedaram representantes do próprio Deus. Acontece hoje?

Salmo (15 [14], 2-5) Quem chega mais perto de Deus? O Salmo responde.

2ª Leitura (Cl 1,24-28) Na continuação da Carta aos Colossenses, vemos as lutas e dificuldades do apóstolo de ontem e de hoje. Por outro lado temos a grandeza da missão que ele exerce.

3ª L. Evangelho (Lc 10,38-42) No Evangelho temos duas pessoas que hospedam. Uma é a dona de casa que só se preocupa em preparar coisas de comer para o hóspede. A outra sabe “fazer sala”, dá atenção ao hóspede. E quando o hóspede é Jesus?

HOMILIA

A Realidade

Orar, rezar, é falar com Deus? Pedir, pedir, pedir... Louvar e agradecer também, cantar, gesticular, dançar? Ou é praticar devoções para agradar a Deus? Há quem vive à procura de novas devoções. Outros multiplicam leis e normas e resumem o sentido da vida em evitar pecados. É assim que se agrada a Deus?

Para ouvir, não há espaço. Oração não é conversar, isto é, ouvir e falar? Há como ouvir Deus? Basta ler a Bíblia? Como Deus me fala? Em que circunstâncias ele me fala?

A Palavra

No Evangelho de hoje, Jesus a caminho de Jerusalém, da cruz e da glória, entra num povoado. Como Abraão e Sara fizeram na primeira Leitura, aqui duas mulheres o hospedam.

Marta é aquela que pensa que o hóspede veio à sua casa para comer. Corre logo a preparar alimentos a servir. Quanto mais importante o hóspede, mais coisas deve oferecer. Sua preocupação é agradar com as coisas que faz.

Maria, simplesmente “faz sala”, senta-se aos pés de Jesus, dá-lhe atenção. Ouve, pergunta e ouve. Ouve, ouve, ouve. Ela se interessa por ele e pelo que ele tem a dizer. Seu cuidado é estar com ele, assimilá-lo melhor, sentir com ele, deixar que ele lhe passe o que tem de melhor.

Jesus diz a Marta: “Não precisa tanta coisa. Uma só basta! Só há um mandamento! Gasta menos tempo com tuas artes culinárias e mais em me dar atenção. Basta estar comigo e me ouvir!” De Maria ele diz apenas: “Ela escolheu a melhor parte. Entendeu melhor o que é hospedar. Preferiu ouvir-me a oferecer muitas coisas, preferiu estar comigo a cuidar de mim, preferiu aprender a exibir sua capacidade.”

O Mistério

A Missa não é um show nem um espetáculo, é curtir Jesus Cristo. É ouvir o que ele tem a dizer (Liturgia da Palavra) e fazer memória (celebrar) do que ele fez na última Ceia, mandando que a gente faça o mesmo (Liturgia Eucarística). É sentar-se aos pés dele para ouvi-lo, captá-lo, entendê-lo, saboreá-lo, assimilá-lo.

Fazer o mesmo que ele fez não significa repetir de maneira formal os gestos daquela Ceia. Que fez ele? Decidiu dar a vida e aceitar a humilhação da cruz, para livrar a humanidade da cobiça e do orgulho que matam. Para que a frequência das celebrações não esvazie seu sentido é preciso curtir, sentar-se aos pés dele, buscar entendê-lo cada dia melhor.

+++++

DÉCIMO SÉTIMO DOMINGO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Gn 18,20-21.23-32) Temos nesta Leitura mais um episódio das tradições de Abraão. Como se estivesse negociando com Deus, com toda a liberdade, ele vai pedindo descontos e mais descontos.

Salmo (138 [137], 1-8) No Salmo, a ação de graças do homem humilde. Deus o livrou das mãos do soberbo.

2ª Leitura (Cl 2,12-14) Batizar significa mergulhar. Onde o Batismo nos mergulha? Pecadores, temos uma dívida pesada para com Deus, uma promissória de alto valor a pagar. Como fazer? A leitura nos fala da dívida e do mergulho que é o Batismo.

3ª L. Evangelho (Lc 11,1-13) Lucas é o Evangelho da Oração. Jesus está rezando, ensina a como rezar e insiste no valor da oração.

HOMILIA

A Realidade

Desde o início da humanidade, ao que parece, em todos os povos e nações, a oração ocupa um lugar importante. O ser humano frágil dirigir-se a um ser pessoal superior, especialmente em momentos de dificuldade ou de medo, parece fazer parte da condição humana em qualquer época.

Hoje, porém, os meios de comunicação (a TV especialmente) se sentem obrigados a ser agnósticos, a dizer ‘nem creio nem deixo de crer’, e a excluir, por profissão, a idéia de Deus e da oração.

Para alguns, oração é um desfilar de pedidos particulares e individualistas. Hoje, então, com a força do individualismo, quem reza, reza para conseguir solução para seus problemas de saúde, de dinheiro e de paz.

Mesmo assim, rezar é reconhecer a própria incapacidade.

A Palavra

Lucas é o Evangelho da oração. No trecho que lemos hoje, Jesus está orando num lugar qualquer, depois um discípulo pede que ele ensine a rezar. Jesus não ensina uma fórmula, mostra o que devemos pedir.

Primeiro, que venha o Reinado de Deus e seu nome seja santificado, o que é a mesma coisa. Na segunda parte, que a gente não trabalhe contra, errando, que a gente seja perdoada e não caia na tentação. No centro, o pão de cada dia.

O Evangelho segue insistindo na necessidade da oração. Usa até mesmo a comparação do fulano que bate à porta do outro até que, amolado, esse lhe arranje o que quer.

Insistir tanto, a ponto de Deus perder a paciência com a gente, algo parecido com a oração de Abrão na Primeira Leitura.

Termina, porém, com outra comparação: Se vocês que são maus sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mais Deus. Não dará de bom grado o Espírito (não saúde, dinheiro ou paz com os seus) a quem lhe pedir?

O Mistério

Na Missa, a oração do Pai Nosso é a dobradiça que articula a Comunhão com a Oração Eucarística, ligada, assim, à liturgia da Palavra.

Depois de ouvir a mensagem e de celebrar a sua realização na morte e ressurreição de Cristo, preparando sua vinda, passamos para a Comunhão.

A mesa comum celebra Deus pai de todos, o seu Reinado e a sua Vontade que se devem realizar aqui na terra como no céu. As desigualdades deste mundo serão vencidas, pois agora celebramos a igualdade perfeita e nos alimentamos do pão entregue por todos e partido entre todos.

+++++

DÉCIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ecl 1,2; 2,21-23) O Eclesiastes tem uma visão pessimista, ou realista, da vida. A leitura que vamos ouvir fala do trabalho e pergunta: “Que adianta?”. Que adianta plantar para outro comer? Produzir para outro lucrar? Guardar para outro aproveitar?

Salmo (90 [89] 1. 3-6. 12-14.17) No Salmo meditamos o quanto a vida é breve e as lutas, passageiras.

2ª Leitura (Cl 3,1-5.9-11) Ouçamos o apelo da Carta aos Colossenses para a gente olhar para o alto e cuidar do valor verdadeiro, uma vida honesta e correta.

3ª L. Evangelho (Lc 12,13-21) O Evangelho de São Lucas fala muito em dinheiro, mas sempre para mostrar o valor relativo das riquezas e condenar a ganância. É o que vamos ouvir no Evangelho de hoje.

HOMILIA

A Realidade

O Papa Francisco vem insistindo repetidas vezes que a crise mais grave hoje não é crise econômica, é crise de humanidade, de falta de respeito e consideração para com o ser humano. Cita uma releitura rabínica da torre de Babel onde se diz que se, lá de cima, caía um tijolo era uma tragédia, se caía um trabalhador era normal. Hoje é o mesmo: as instituições financeiras não podem perder, então que perca o povo. Não é o dinheiro que deve comandar o mundo, insiste o Papa. A grande imprensa, dominada pelo dinheiro, não faz caso e não divulga essas falas do Papa.

A Palavra

A primeira leitura (Eclesiastes) de hoje fala do trabalho e pergunta: “Que adianta?”. Que adianta plantar para outro comer? Produzir para outro lucrar? Guardar dinheiro para outro aproveitar? E no Salmo meditamos o quanto a vida é breve e as lutas, passageiras.

O Evangelho segundo Lucas fala muito em dinheiro, mas sempre para mostrar o valor relativo das riquezas e condenar a ganância. É o que vemos no trecho lido hoje. Começa com qualquer um do meio da multidão que pede a Jesus para interferir a seu favor em uma questão de herança. Hoje isso não acontece!

Este Evangelho veio de comunidades pobres que conviviam com um pequeno grupo de ricos, donos do saber e altas figuras. Elas sentiam, sem dúvida, que era preciso alertar os ricos para não se deixarem escravizar pelo dinheiro. Assim foi que o pedido de alguém para que Jesus entrasse numa questão de herança preparou uma reflexão sobre a riqueza. Jesus não veio para resolver probleminhas particulares, muito menos problemas de disputas por dinheiro. Ele veio abrir um novo horizonte, veio, especialmente, salvar a humanidade a partir da pobreza, como diz Paulo (2Cor 8,9) para nos enriquecer com a sua pobreza.

O Mistério

A Eucaristia celebra com sinais pobres a salvação que vem da pobreza, da entrega de si mesmo à mais vergonhosa das mortes. A humanidade só pode encontrar o seu caminho no sacrifício total que cada um deve fazer de se mesmo em favor dos outros.

E não é fácil engolir isso. O que nos ensinaram e continuam ensinando é que a salvação se encontra no poder e na riqueza. Aqui, no entanto, celebramos Aquele que teve por berço um cocho e por leito de morte a cruz. Aqui ele se parte em pedaços para criar a comunhão e unir a humanidade.

+++++

DÉCIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Sb 18,6-9) Sabedoria foi o último livro do Primeiro Testamento a ser escrito. No trecho que vamos ouvir, fala da Páscoa, a noite mais importante de todas. Foi ela a noite da grande decisão.

Salmo (33 [32] 1. 12. 18-22) Vamos cantar a esperança dos humildes que só confiam em Deus.

2ª Leitura (Hb 11,1-2. 8-19) A Epístola aos Hebreus foi escrita para cristãos judeus que, por causa dos problemas vividos na sua terra, pensavam em abandonar a fé. O trecho que vamos ouvir os convida a ficar firmes, a exemplo dos antigos.

3ª L. Evangelho (Lc 12,32-48) Na sua subida, Jesus convida os discípulos a não terem medo, mas, ao mesmo tempo, a ficarem atentos e vigilantes, porque a hora de cada um chegará.

HOMILIA

A Realidade

Um folheto publicado por um grupo que se diz de “católicos, apostólicos, romanos” traz inúmeras previsões catastróficas e grita: O JUIZO FINAL ESTÁ PRÓXIMO! Segundo ele, a apresentação do Anticristo ao mundo seria dia 12 de fevereiro de 2012. A 3ª guerra mundial (orientes x ocidentes) começaria dia 23 de maio de 2012. As catástrofes viriam em seguida, com o Papa fugindo do Vaticano e se escondendo por vários países. As previsões deveriam ter acontecido há alguns anos. O ridículo dessas “profecias” esvazia de sentido a pergunta: “Você está preparado?”.

A Palavra

O Evangelho de hoje começa com uma frase simples de Jesus: “Não tenha medo, pequeno rebanho!”. E segue dizendo que não devemos nos preocupar com o futuro, mas, sim, estarmos prontos a partilhar o que temos, a fim de nos tornarmos ricos diante de Deus.

O trecho do livro da Sabedoria (1ª Leit.) fala da Páscoa, a noite mais importante de todas. Foi ela a noite da grande decisão. A noite é sempre o momento das grandes decisões.

O escuro da noite lembra o escuro de não sabermos do acerto de contas da nossa vida. Nosso encontro final com Jesus, o juiz da nossa vida, será como as surpresas que a noite proporciona. Neste sentido, falam as comparações do Evangelho, seja a do patrão que chega da festa, seja a do ladrão.

A pergunta de Pedro: “Isso é para nós ou para todos?” é respondida com outra pergunta: “Quem ficou encarregado de cuidar dos irmãos?”. Cada um é responsável por outros. E é o desempenho dessa responsabilidade que vai definir o destino de cada um.

É na escuridão da noite, quando ninguém pensa em prestar contas, que uns exploram os outros, deixando-os sem comida e sem abrigo. É na escuridão da noite que uns se fartam e se embriagam, espancando os outros.

O Mistério

A Missa julga a nossa vida. Celebramos a noite da grande decisão daquele que não pretendeu ser igual a Deus, mas colocou-se como o último dos homens, coerente até a

morte e a morte maldita de cruz. Ali ele tirou do mundo o pecado, que é cada qual pretender ser o primeiro e o maior de todos.

A Mesa comum condena as desigualdades do nosso mundo. Quando fazemos dela oportunidade de uns se mostrarem acima dos outros, estamos sendo condenados com este mundo, estamos comendo nossa própria condenação.

+++++

VIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Jr 38,4-6.8-10) A leitura conta um episódio onde Jeremias é perseguido por dizer a verdade que os chefes, que enganavam o povo, não queriam ver.

Salmos (30 [29], 2-4.18) O Salmo é de um perseguido pelos poderosos, que escapou com a ajuda de Deus.

2ª Leitura (Hb 12,1-4) A tentação era a de desistir de ser cristão, abandonar tudo. Vejamos como a leitura procura animar a permanecer firmes na luta.

3ª L. Evangelho (Lc 12,49-53) Pensamos certamente que o Evangelho nos manda buscar o acordo, a harmonia, a qualquer custo, que nunca se deve comprar a briga, discordar, ir à luta. Será?

HOMILIA

A Realidade

É voz comum que o brasileiro é extremamente cordato, pacífico, concorda com tudo, acha que tudo e todos estão certos. Nossa formação católica contribuiu muito para isso. A Semana Santa teve no Brasil um desenvolvimento que não teve em muitos outros países. Aqui se celebram ao máximo os sofrimentos de Cristo e as dores de Maria.

As multidões que comparecem às procissões do Encontro e do Enterro mostram como isso calou na alma do povo. Daí o conformismo, a aceitação pacífica do sofrimento injusto, como o dos escravos sob o chicote dos senhores. “Jesus sofreu, a gente também tem de sofrer”.

“O pior acordo é melhor do que a melhor demanda”. Isso é válido, por todas as circunstâncias, na grande maioria dos casos, mas será que nunca é necessário “comprar a briga”, discordar, manter a própria opinião até prova em contrário?

A Palavra

Nas comunidades de onde veio o Evangelho segundo Lucas - nas de Corinto, por exemplo, - já começava a haver um cristianismo morno, nem quente nem frio, como vai dizer o Apocalipse da comunidade de Laodicéia. Em Corinto, ainda no tempo de Paulo, trinta anos, portanto, antes de Lucas escrever seu Evangelho, alguns que se consideravam os chefes das comunidades continuavam frequentando festinhas em honra das divindades pagãs.

Por isso, Lucas é o Evangelho do tudo ou nada, o Evangelho do Jesus exigente. Ele recolheu, então, e guardou para nós no seu Evangelho as palavras mais firmes de Jesus como as que lemos hoje.

Já nas histórias da infância Lucas apresenta o velho Simeão com o Menino Jesus nos braços e dizendo: “Este menino será um sinal de contradição!”, diante dele ninguém poderá ficar indiferente.

E, agora, a palavra dele: “É um fogo que eu vim trazer à terra”, não vim “jogar água benta”, “e como gostaria que esse fogo já estivesse bem aceso”, valendo para nós. Se, por causa dele, for preciso brigar com pai, mãe, a família inteira, que se brigue!

O Mistério

A Eucaristia celebra a grande decisão: recuar diante da ameaça de morte e da pior das mortes, ou ir em frente. E Jesus vai em frente. “Este pão partido e repartido sou eu que me parto e me reparto em favor de vocês; este vinho, do qual cada um de vocês vai beber um gole, é o meu sangue, a minha morte em favor dos pecadores”.

+++++

VIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 66,18-21) O que lemos foi escrito quando os judeus voltavam do exílio.

Alguns fomentavam ódio e desprezo contra quem não era judeu. Aqui não! Aqui as nações, os não-judeus, é que se apresentam como oferenda agradável a Deus.

Salmo (117 [116], 1-2) Respondendo à Leitura, convidamos todas as nações a cantarem conosco os louvores de Deus.

2ª Leitura (Hb 12,5-7.11-13) Cristãos hebreus, de tanto sofrer, estão desanimando. A leitura que vamos ouvir procura reanimar esses cristãos e diz como devem encarar os seus sofrimentos.

3ª L. Evangelho (Lc 13,22-30) Na subida de Jesus, perguntam-lhe se são poucos os que se salvam. Ele responde, chamando a atenção daqueles que pensam que são eles os poucos donos da salvação. Apesar de serem a gente dele, eles poderão ficar de fora.

HOMILIA

A Realidade

Vi hoje aquela frase: Dou graças a Deus porque sou católico!

Fico pensando: A pessoa se sente melhor do que as outras? Quer apenas mostrar a sua convicção religiosa? Sente-se mais garantida diante de Deus?

Não há dúvida de que algumas pessoas têm sua salvação mais garantida do que as outras, ou não? Certas pessoas, é certo que estão fora, não é verdade? E os muçulmanos? E o povo pobre, bilhões de pessoas, do interior da China e de outros países, que nunca, ao menos, ouviram falar do cristianismo? Somos nós os donos da salvação?

A Palavra

O texto da primeira Leitura foi escrito quando os judeus voltavam do exílio. Alguns deles, com o pensamento de preservar sua identidade, alimentavam desprezo e repugnância contra quem não era judeu. O texto do profeta diz que não! Aqui as nações, os não-judeus, considerados por muitos como definitivamente perdidos, é que se apresentam como oferenda agradável a Deus.

No Salmo, respondendo à Leitura, convidamos todas as nações a cantarem conosco os louvores de Deus.

O Evangelho está no importante trecho da subida de Jesus para Jerusalém, para a cruz, para Deus. Durante esta subida, passando ele por cidades e povoados da Palestina,

perguntam-lhe se são poucos os que se salvam. Quem pergunta são, naturalmente, os moradores do lugar, os judeus. No fundo, eles pensavam “nós somos esses poucos”.

Jesus responde, corrigindo os que se consideram os poucos donos da salvação. O próprio Jesus fazia parte desse povo, pregou nas praças deles, comeu nas casas deles, mas, mesmo assim, eles poderão ficar de fora. Ninguém já está salvo, condenando os outros. Se eu acho que sou o bom, estou dizendo que os outros são os maus.

O Mistério

A Eucaristia celebra a chegada, todos sentados à mesa com Abraão, pai de todos os que têm fé, não importa sejam do oriente ou do ocidente, do norte ou do sul. A mesa comum não pode excluir ninguém, aqui ninguém tem mais direito do que o outro.

Ela celebra também o caminho, a subida que só chega à vida, à glória da ressurreição, passando pela exclusão da maldição divina, a morte de cruz (Dt 21,22-23). Ele dá o sangue, não para premiar os justos, mas para livrar os pecadores: pela redenção dos pecados.

+++++

VIGÉSIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Eclo 3,19-21.30-31) Lemos alguns pensamentos sobre a humildade, tomados do livro do Eclesiástico.

Salmo (68 [67], 4-7.10-11) Fazendo eco à leitura, o Salmo celebra o Deus dos pobres e dos pequenos.

2ª Leitura (Hb 12,18-19.22-24a.) Para animar os cristãos judeus que queriam abandonar a fé, a leitura lembra o medo com que se aproximaram do monte Sinai em chamas. Agora não. Jesus é a realidade que aquelas coisas simbolizavam. Por isso, coragem!

3ª L. Evangelho (Lc 14,1.7-14) Como gosta de fazer, o Evangelho de S. Lucas coloca Jesus num banquete ou almoço. Ele vai almoçar com os ricos e aproveita a ocasião para ensinar humildade e desprendimento.

HOMILIA

A Realidade

Do Papa Francisco o que mais impressionou em sua visita ao Brasil, foi a sua naturalidade, a sua humildade. Desde que se apresentou como Papa, a começar da escolha do nome, o que mais o marca é busca sincera da pobreza e da simplicidade. Para ficar mais próximo das pessoas não quis morar nos enormes aposentos do palácio vaticano, preferindo apenas um quarto na casa onde mora grande número de funcionários. Abandonou o uso de insígnias que o distinguiam dos outros e é o homem do povo, amigo de todos. Pratica o que diz: Igreja pobre, para os pobres.

A Palavra

Como gosta de fazer, o Evangelho de S. Lucas coloca Jesus num banquete ou almoço. No Evangelho de hoje ele não é convidado ele simplesmente vai almoçar com os ricos e aproveita a ocasião para ensinar humildade e desprendimento.

Se eles estavam de olho em Jesus para ver se ele desobedecia às leis judaicas, ele também estava de olho neles. E o que foi que ele encontrou no ambiente religioso judaico fariseu? Espírito de competição, o desejo de cada qual aparecer mais do que o

outro. Isso acontecia no dia a dia das pessoas, a refeição como tal é apenas um símbolo, como que uma parábola.

Jesus vira ao avesso a escala de valores da sociedade. O que vale agora é procurar o último lugar, é fazer-se servo de todos. Toda sociedade é classista. Jesus quer constituir comunidades de iguais, onde uns promovem os outros, um ajuda o outro a subir: “Amigo, vem mais para cima” (14,10).

Jesus continua “falando em parábolas”, manda não convidar os amigos, mas os pobres, os aleijados, os cegos. Convidar as crianças pobres para o aniversário do filho é muito fácil. É parábola. Colocar sua vida a serviço dos pequenos e não dos grandes, que não precisam de apoio, é o que a parábola significa.

O Mistério

Paulo chamava de Ceia do Senhor o que nós chamamos de Missa. Em Corinto um grupinho de ricos, sábios e da alta servia-se da Ceia do Senhor para fazer bonito e humilhar a maioria pobre. Enquanto uns ficavam com fome, outros até se embriagavam. Paulo diz: “Isso já não é mais a Ceia do Senhor”. A Ceia condena a sociedade de classes, Paulo diz também: “Vocês estão comendo a própria condenação, estão se condenando cm este mundo” .

+++++

VIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Sb 9,13-19) A filosofia grega falava do corpo como um peso a ser carregado. Sob a influência desse pensamento, o livro da Sabedoria medita aqui sobre a dificuldade do ser humano para conhecer e pôr em prática o projeto de Deus.

Salmo (90 [89], 3-6.12-14.17) No Salmo, meditamos o quanto a vida é breve e as lutas, passageiras.

2ª Leitura (Fm 9b-10.12-17) Onésimo era escravo de Filêmon. Um dia fugiu do patrão e foi procurar Paulo, prisioneiro em outra cidade. Ficou algum tempo com ele e foi batizado. Agora Paulo o manda de volta, levando a carta que lemos hoje.

3ª L. Evangelho (Lc 14,25-33) O Evangelho segundo Lucas mostra um Jesus exigente, que não aceita meios termos. É o caso do trecho que vamos ouvir: Nada é mais importante do que os compromissos do discípulo. Ou é assim, ou não serve!

HOMILIA

A Realidade

O Papa Francisco falou mais de uma vez na cultura do provisório. Quando perguntou aos jovens, por exemplo, se casamento está mesmo fora de moda, ele falava disso. Os meios de comunicação de massa, televisão, revistas, jornais, querem nos impor esta idéia: nada é definitivo, nada é para sempre, qualquer compromisso, não só o do casamento, também a fé, a religião, a Igreja que você segue e tudo o mais só valem enquanto interessam. Quando aparece uma dificuldade ou alguma coisa mais atraente, a gente cai fora.

A Palavra

A filosofia grega falava do corpo como um peso a ser carregado. Sob a influência desse pensamento, o livro da Sabedoria reflete na Primeira Leitura de hoje sobre a dificuldade do ser humano para conhecer e pôr em prática o projeto de Deus.

O Evangelho segundo Lucas, escrito num meio gentio ou pagão, onde só se buscava o mais fácil, mostra um Jesus exigente, que não aceita meios termos. É o caso do trecho de hoje: Nada é mais importante do que os compromissos do discípulo. Ou é assim, ou não serve!

Grandes multidões acompanhavam Jesus. Quando o Evangelho foi escrito era o que estava acontecendo, o cristianismo se expandia rapidamente pelo mundo e tornar-se cristão parece que estava virando moda. Para entrar mais gente era preciso facilitar mais. A palavra de Jesus vem dar um basta nesse facilitário.

Ele fala muito simples e direto. Quem não estiver com coragem de deixar tudo o que for preciso para ser discípulo dele é melhor desistir. Jesus está subindo para Jerusalém, onde o esperam seus inimigos e a morte de cruz. Quem quiser segui-lo tem de pegar também a sua cruz, as dificuldades e renúncias que isso exige.

Quem não estiver disposto a sacrificar até a própria vida é melhor desistir e não vir atrás. Se não, estará fazendo como aquele que começou a construir e não pode terminar. Que faça, então, como o rei que, vendo que ia perder a guerra, entrou em acordo com o inimigo.

O Mistério

Comer a carne e beber o sangue dele não é antropofagia, é ingerir a sua coerência até a morte e morte de cruz, é dizer-se capaz, como ele de, pela causa, sacrificar tudo, até a própria vida. Quem comunga está dizendo: Pego também a minha cruz, estou pronto a morrer com ele em favor da humanidade.

+++++

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ex 32,7-11.13-14) O povo pecou, esqueceu-se do seu Deus, o Deus invisível. Deus já não se considera o libertador do povo, foi Moisés quem o tirou da escravidão. Moisés responde e encontra o perdão.

Salmo (51 [50], 3-4.12-13.17.19) No Salmo, um pedido sincero de perdão com confiança na misericórdia de Deus.

2ª Leitura (1Tm 1,12-17) As comunidades fundadas por Paulo já começam a esfriar. Lembrar a conversão e a humildade do próprio Paulo é um incentivo para que todos se reanimem.

3ª L. Evangelho (Lc 15,1-32) Lemos hoje a bem conhecida parábola dos dois filhos. Observar como o pai respeita a vontade do filho mais novo, mas ao mesmo tempo fica à espera de sua volta.

HOMILIA

A Realidade

Veio morar naquela paróquia uma senhora que vivia sozinha, porque havia se separado do marido. Diziam também que ela havia frequentado o espiritismo. Certo domingo, ela já estava na fila para a comunhão, quando veio um fulano, frequentador assíduo da igreja, que estava pretendendo ser ministro da eucaristia, e a puxou para fora da fila, dizendo que ela não podia comungar. Coisas desse tipo às vezes acontecem.

A Palavra

A primeira Leitura nos diz que o povo pecou, esqueceu-se do seu Deus Javé, o Deus invisível. Javé já não se considera o libertador do povo, foi Moisés quem o tirou da escravidão. Moisés responde, implora e encontra o perdão para o povo.

No Salmo, temos um pedido sincero de perdão com confiança na misericórdia de Deus. No Evangelho vamos ouvir as bem conhecidas parábolas da ovelha e da moeda perdida e a do pai bondoso e os dois filhos. As parábolas visam a responder ao que é descrito no primeiro versículo: Os “pecadores” procuravam Jesus para ouvi-lo, mas os escribas fariseus criticavam. Diziam que Jesus até comia com os “pecadores”, pois esses comem alimentos proibidos, talvez até carne de porco.

Os homens do meio rural sabem como é a alegria de encontrar uma criação que se perdeu. As mulheres sabem como é a alegria de reencontrar um objeto de valor que se perdeu. A alegria no céu é pelos pecadores que voltam atrás, não pelos “santos”, que não têm de quê se arrepender.

O filho mais novo é o “pecador” que chega ao fundo do poço, disputando comida com os porcos. Ele reconhece que não merece ser filho, mas o pai o acolhe como filho. O mais velho estava na roça, está sempre servindo o pai sem desobedecer nenhum mandamento seu. É o fariseu. Ele diz ao Pai: “esse teu filho” e o Pai responde: “esse teu irmão.

O Mistério

Eucaristia é a festa pela volta do pecador, não é condecoração daqueles que não têm de que se arrepender. É alimento e força para quem quer se levantar do lodo, não é privilégio de quem já se acha nas alturas.

É celebrar aquele que se parte em pedaços para reunir os que se tinham perdido, aquele que dá o sangue para comprar a liberdade dos escravos do pecado. Quem não é pecador fica fora da festa.

+++++

VIGÉSIMO QUINTO DOMINGO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Am 8,4-7) O vaqueiro e lavrador Amós vai a um Santuário Nacional de Israel e ali denuncia a ganância, que acumula riquezas, explorando os mais fracos.

Salmo (113 [112], 1-2.4-8) Meditando a leitura, cantamos a Deus, companheiro e defensor dos pobres e explorados.

2ª Leitura (1Tm 2,1-8) Apesar de estarem numa sociedade que lhes é inimiga, os discípulos de Paulo são convidados a rezar pelas autoridades a fim de que, num ambiente tranquilo, possam viver melhor a fé no Deus único e salvador único.

3ª L. Evangelho (Lc 16,1-13) A parábola que vamos ouvir é própria do Evangelho segundo Lucas. Para entendê-la basta perceber que Deus é um padrão diferente, os administradores dele não devem multiplicar a sua riqueza, devem reparti-la.

HOMILIA

A Realidade

Em janeiro de 2013 um princípio de incêndio numa boate na cidade de Santa Maria (RS) deixou mais de duzentos mortos e grande quantidade de pessoas hospitalizadas em estado grave.

Quais as causas do massacre? As mais evidentes: a utilização de fogos de artifício para acompanhar a execução das músicas, o material de prevenção acústica altamente inflamável causador de fumaça tóxica, a superlotação do local e a falta de saídas de emergência suficientes.

Para que tanta imprudência? Para diminuir os custos e aumentar os lucros, nada mais. A ordem é esta: ganhar, ganhar sempre mais.

A Palavra

Na primeira leitura da missa de hoje o vaqueiro e lavrador Amós vai a um Santuário Nacional de Israel e ali denuncia a ganância, que acumula riquezas, explorando os mais fracos. A denúncia é a mesma: a sede de lucro.

No Salmo, meditando a leitura, cantamos a Deus, companheiro e defensor dos pobres e explorados.

Já no Evangelho a parábola que vamos ouvir é própria do Evangelho segundo Lucas. Para entendê-la basta perceber que Deus é um patrão diferente, os administradores dele não devem multiplicar a sua riqueza, devem reparti-la.

Há uma dificuldade enorme em se entender a parábola. Muitos ficam na dúvida se o “senhor” que elogia o administrador malandro é Jesus ou o patrão da parábola. Se é o patrão da parábola, é o próprio Deus, simbolizado por ele.

A dificuldade está na nossa cabeça, comandada pelo dinheiro e não por Deus. No critério do Mercado, o administrador foi desonesto, corroe o lucro do seu patrão para auferir vantagens pessoais com troca de favores. Foi corrupto. Como é possível elogiar isso?

O critério de Deus, porém, é outro, o oposto do Mercado. Ele é o patrão, nós os administradores temporários. Ele não quer que seus administradores acumulem lucros, quer que coloquem os bens, que são dele, a serviço dos outros, a benefício de todos.

O Mistério

A Eucaristia celebra o critério de Deus. A partilha só acontece se alguém se dispõe a partir-se em pedaços e dar o sangue pela multidão, eliminando o pecado, o critério do “cada um por si”. O respeito à dignidade de cada ser humano depende não do lucro, mas de cada um fazer “o que Ele fez naquela Ceia derradeira”.

+++++

VIGÉSIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Am 6,1ª.4-7) Na primeira Leitura o vaqueiro e lavrador Amós denuncia os folgazões boas-vidas que se fartam à custa do sofrimento dos pobres.

Salmo (146 [145], 7-10) Cantamos o louvor do Senhor, amigo e defensor dos pobres e dos pequenos.

2ª Leitura (1Tm 6,11-16) A Carta a Timóteo dá orientações para quem fica à frente das comunidades fundadas por Paulo. Acabou de dizer que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males.

3ª L. Evangelho (Lc 16,19-31) A parábola, própria de Lucas, é um espelho da realidade de hoje: A fome e a doença à porta do luxo, da fartura e do desperdício. E os responsáveis continuam à espera de aparições do céu que lhes mostrem o caminho que a Bíblia não se cansa de apontar.

HOMILIA

A Realidade

Sabe-se que os Estados Unidos consomem metade de tudo o que o mundo produz, enquanto na África a fome assola vários países. Mesmo no Japão há uma população rural que vive perto da miséria, como também na China e na Índia, com suas populações enormes, multidões têm que se contentar com migalhas. Isso, sem falar das escandalosas desigualdades regionais do nosso Brasil. E perto da gente mesma também não acontecem coisas parecidas?

A Palavra

Na primeira Leitura de hoje o vaqueiro, cuidador de ovelhas e lavrador Amós vai ao Santuário Nacional de Betel, um anexo do palácio do rei, para denunciar os folgazões boas-vidas que se fartam à custa do sofrimento dos pobres.

No Evangelho temos uma parábola própria de Lucas, o evangelista defensor dos fracos. De um lado está um rico sem nome, que se banqueteava todos os dias, do outro, um pobre caído à porta do rico. O pobre tinha o nome de Lázaro, que quer dizer “Deus ajuda” ou “Deus apóia”.

Lázaro tinha vontade de matar a fome com as migalhas da mesa do rico, mas o abismo que havia entre os dois era muito grande. Solidariedade havia apenas entre Lázaro e o cachorro que lambia seu sangue e curava-lhe as feridas com a saliva.

Na outra vida, as posições se invertem, o abismo agora não permite que Lázaro venha pingar uma gota de água na língua seca do rico. E Deus não permite que Lázaro vá aparecer aos irmãos do rico para que mudem de vida, eles já têm a Bíblia, a Lei e os Profetas, que os sigam, se quiserem. Nem a ressurreição de Jesus pode fazer com que os irmãos do rico se corrijam.

Uma lição: Não ficar esperando aparições do outro mundo para começar a mudar a realidade, basta seguir a Palavra de Deus. Quando é que uma aparição veio falar das vergonhosas desigualdades sociais existentes no nosso mundo?

O Mistério

A celebração da Ceia do Senhor deve ser a mais forte condenação das desigualdades do nosso mundo. Pouco mais de vinte anos depois da Última Ceia, em Corinto, um pequeno grupo de ricos, sábios e importantes reproduzia na celebração da Ceia as mesmas desigualdades: ‘uns fartos e embriagados e os outros passando fome’. Paulo lhes diz: “Vocês estão comendo a própria condenação”, “vocês estão sendo condenados com este mundo!”. Isso hoje não acontece...

+++++

VIGÉSIMO SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Hab 1,2-3; 2,2-4) O povo estava numa situação sem saída, desesperadora mesmo. A resposta de Deus que vamos ouvir é de confiança, de esperança, de fé na força do bem.

Salmo (95 [94], 1-2.6-9) O Salmo é de confiança nos caminhos de Deus. Os que não confiaram não entraram na Terra Prometida.

2ª Leitura (2Tm 1,6-8.13-14) As Cartas a Timóteo são de um período quando, nas comunidades iniciadas por Paulo, começavam a discutir idéias estranhas. O perigo era perder a força que havia no começo. É preciso reavivar essa chama, soprar as brasas.

3ª L. Evangelho (Lc 17,5-10) Aqueles que Jesus envia ao mundo precisam ter fé, acreditar na força do bem, crer que é possível derrubar as forças do mal. Não basta só fazer o que foi mandado, é preciso ter iniciativa, responder aos desafios, criar.

HOMILIA

A Realidade

“A força do mal é muito grande, não adianta lutar, ninguém consegue tirar a maldade enraizada no coração do homem”. “O Evangelho propõe muita coisa bonita, mas é utopia, isso não existe, nós não vamos conseguir mudar nada”. “O máximo que a gente pode fazer é ter fé e rezar muito para que Deus faça alguma coisa, a gente mesma nada consegue”. Quem nunca ouviu ou falou algo parecido?

A Palavra

No contexto da primeira leitura, o povo estava numa situação que parecia sem saída, desesperadora mesmo. A resposta de Deus é de confiança, de esperança, de fé na força do bem. É pela fé ou fidelidade que a gente se salva. O Salmo responsorial é de confiança nos caminhos de Deus. Os que não confiaram não entraram na Terra Prometida.

No Evangelho os apóstolos, aqueles que Jesus envia ao mundo, pedem que Jesus lhes aumente a fé. Eles precisam ter fé, acreditar na força do bem, crer que é possível vencer as forças do mal. Jesus responde comparando a fé com um grão de mostarda. É uma semente bem pequenina, mas tem uma árvore no seu interior.

Com fé verdadeira, mesmo pequena como o grão de mostarda, podemos arrancar de nós mesmos e até da nossa sociedade o que está aí tão enraizado como uma amoreira.

Podemos arrancar e mandar que vá se plantar no mar, no reino da morte.

“Ter fé não é fazer tudo, mas só o que foi mandado”. Isso é a mentalidade da lei, ter fé é ter iniciativa, é responder aos desafios do tempo atual, ser capaz de criar, de inventar caminhos novos.

O Papa Francisco tem falado frequentemente que, para nos guiar, precisamos ter uma utopia, um sonho, um horizonte, que é onde o céu se emenda com a terra (“assim na terra como no céu”), sem isso, não sabemos para onde caminhar. Depois que ele falou tantas vezes em não perder a esperança, mas remar contra a corrente, não basta mais cumprir apenas as obrigações de rotina, é preciso inovar.

O Mistério

A Eucaristia celebra a utopia, o horizonte, a terra alcançando o céu. O “partir do pão” traz em si duas Boas Novidades inacreditáveis. Uma, o Pão da igualdade condena toda desigualdade do nosso mundo. Outra, isso acontece porque Alguém, em vez de sacrificar os outros em seu proveito, se sacrifica todo, parte-se em pedaços e dá o sangue por todos.

+++++

VIGÉSIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (2Rs 5,14-17) Vamos ouvir o episódio do Sírio Naamã. Livre de sua lepra pela intervenção de Eliseu, ele se converte ao Deus de Israel. É o significado da terra que ele leva.

Salmo (98 [97], 1-4) Respondemos à leitura, cantando ao nosso Deus que se revela a todas as nações.

2ª Leitura (2Tm 2,8-13) Muitos gostavam de discutir teorias sobre Jesus ou falar de experiências pessoais de comunhão com Deus. A leitura valoriza as dificuldades e perseguições de quem anuncia e vive a fé em Jesus. É aí que se constrói a salvação.

3ª L. Evangelho (Lc 17,11-19) Na subida de Jesus, um outro episódio significativo. Dentre os 10 leprosos, só o estrangeiro e sem religião, o odiado samaritano, só ele tem fé e reconhece Deus nas ações de Jesus.

HOMILIA

A Realidade

“Sou católico, graças a Deus!”. Quem diz isso não parece estar apenas agradecendo a Deus pelo fato de pertencer à Igreja Católica. Pode também estar expressando certa convicção de se sentir superior ou melhor do que outros. O fato de pertencer à Igreja Católica em vez de ser motivo de satisfação consigo mesmo, de agradecimento a Deus por não ser igual a outros, deveria mais ser motivo de sentir-se responsável por um comportamento correto em todas as circunstâncias e mais comprometido na luta pela transformação do mundo. E isso não é coisa para se exibir.

A Palavra

A homilia de Jesus na sinagoga de Nazaré, segundo Lucas, faz alusão ao episódio do sírio Naamã. Jesus diz que havia muitos leprosos em Israel, mas que só esse, de outra gente e de outra religião, foi curado por Eliseu. Está na Primeira Leitura de hoje. Cada deus era cultuado na sua terra. Levar terra de Israel para a Síria significa que ele passa agora a cultivar o Deus de Israel.

No evangelho, Jesus está subindo para Jerusalém, para a cruz, para Deus. Na fronteira entre a Galiléia, povoada por judeus, e a pátria dos desprezados e odiados samaritanos, acontece a cura dos dez leprosos.

O que chamavam de lepra não era a doença hoje conhecida como mal de Hansen, era apenas alguma doença de pele. Isso, porém tornava o doente excluído da sociedade, sem direito de se aproximar das pessoas “puras”. Por isso os “leprosos” gritam ao longe. Quem diagnosticava a doença ou a cura eram os sacerdotes. Por isso Jesus os manda procurá-los.

O que o Evangelho nos quer dizer, porém, é que, dentre os 10 leprosos, só o estrangeiro sem religião, o odiado e infeliz samaritano, só ele tem fé e reconhece Deus presente nas ações de Jesus. Os outros nove que, talvez, dessem graças a Deus por serem judeus, e não samaritanos, não o fazem.

O Mistério

A Ceia do Senhor é a condenação das desigualdades existentes no nosso mundo. Quando os discípulos de Jesus, que deviam celebrá-la como irmãos em busca da irmandade universal, reproduzem essas desigualdades até mesmo no momento da Ceia, estão comendo a própria condenação. É o que afirma Paulo em sua Primeira aos Coríntios (1Cor 11,17-34). Isso não vale também para quem dela participa sentindo-se superior a outros?

+++++

VIGÉSIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ex 17, 8-13) O episódio que vamos ouvir parece misterioso. Uma coisa, porém, é certa, a mão ou as mãos erguidas de Moisés lembram a ligação com Deus, a oração. Enquanto há essa ligação com Deus, o povo vence a luta.

Salmo (121 [120]. 1-8) Vamos cantar a nossa confiança no Senhor, sempre do lado do seu povo.

2ª Leitura (2Tm 3,14-4,2) No meio das discussões tolas de uma religiosidade sem compromisso, o conselho de Paulo para os que têm responsabilidade na comunidade é este, ficar firmes, apoiados na Bíblia, a Palavra de Deus.

3ª L. Evangelho (Lc 18,1-8) O Evangelho de Lucas insiste muito na oração. A parábola que vamos ouvir é um exemplo: Um juiz que não respeita os mais fracos, quer dizer não tem temor de Deus, é dobrado pela insistência da viúva. Com Deus será assim também?

HOMILIA

A Realidade

“Aquele ou aquela ali tem muito temor de Deus!” Quando se ouve isso, o que é que a maioria entende? É uma pessoa que vive rezando, que tem muitas devoções, segue muitas práticas religiosas ou, então, é uma pessoa escrupulosa, que tem muito medo de pecar ou que vê pecado por toda a parte, com medo de ofender a Deus.

Parece que por trás disso está a ideia de que Deus nos vigia continuamente apenas para nos castigar, sempre pronto a cobrar o menor deslize. Está também o pensamento de que o que Deus quer de nós em primeiro lugar é o cumprimento exato de devoções, práticas ou de normas de comportamento individual.

A Palavra

O episódio relatado na Primeira Leitura tem algo de mágico ou misterioso. O seu significado, porém, é certo. A mão ou as mãos erguidas de Moisés lembram a ligação com Deus na oração. Enquanto está ligado com Deus, o povo vence a luta.

As comunidades onde teve origem o Evangelho de Lucas estavam nas grandes cidades do Império Romano. Ali as autoridades não ligavam para o povo pobre, pois, para elas, não existia uma Lei de Deus que mandasse ser irmãos, solidários e companheiros uns dos outros e olhar principalmente para o que mais necessita. O pobre, para conseguir alguma coisa, precisava pedir favor a algum patrono, a quem sempre ficava devendo obrigação. Não existia a Lei de Deus para defender o pobre. Não havia, portanto, temor de Deus.

O juiz do Evangelho de hoje não respeita ninguém, especialmente os mais fracos, ele não tem temor de Deus, ele só é dobrado pela insistência da viúva. Deus é que está do lado da viúva, do lado do pobre. Ele socorre o fraco, não para ficar livre de sua amolação, mas porque é o seu único protetor. Ter o temor de Deus é, por isso, estar do lado do pequeno.

O Mistério

A celebração da Eucaristia é o cume, o ponto mais alto, e é o ponto de partida de nossa vida. Celebramos a chegada, a Lei de solidariedade e de partilha acontecendo, o reinado ou projeto de Deus totalmente realizado, assim na terra como no céu. Ao mesmo tempo, nós nos alimentamos daquele que se faz em pedaços para criar a partilha, faz-se o último para que todos possam ser iguais, faz-se maldição (Gl 3,13 e Dt 21,22-23) para trazer-nos a bênção de Deus.

+++++

TRIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Eclo 35, 15b-17. 20-22a.) Temos nesta leitura o pensamento de que Deus escuta e dá valor ao pedido do pobre, do fraco, do injustiçado, do humilde.

Salmo (34 [33], 2-3.17-19.23) Cantamos no Salmo a oração confiante dos pobres.

2ª Leitura (2Tm 4,6-8.16-18) O trecho da carta que vamos ouvir fala da firmeza de Paulo, que não teve medo de enfrentar quaisquer adversários e, mesmo vendo a morte de perto, sente-se vitorioso.

3ª L. Evangelho (Lc 18,9-14) O Evangelho apresenta hoje dois modelos de oração. Vamos comparar com o que nós mais gostamos de rezar e cantar. Nossos cânticos preferidos, nossas orações mais frequentes se aproximam mais de qual dos dois modelos?

HOMILIA

A Realidade

Há dois cânticos bem conhecidos, ambos inspirados em Jeremias (1,5-10 e 20,7-9). Um deles é “Te amarei, Senhor” e o outro é “O Profeta”. Podemos compará-los, tanto na letra como na melodia. Com melodia suave, melosa até, o primeiro fala de um amor por Deus sentimental e vago. O outro, na batida forte de uma marcha, canta o apelo de Deus para denunciar a injustiça e a opressão. Um foi seduzido para amar Deus, o outro foi seduzido para denunciar, mesmo sendo objeto de caçoada e zombaria. Um tem no peito uma brasa de amor, o outro, a voz de Deus arde-lhe no peito e ele tem que gritar, tem que arriscar.

A Palavra

A primeira leitura traz-nos o pensamento de que Deus escuta e dá valor ao pedido do pobre, do fraco, do injustiçado, do humilde. Já o trecho da Segunda a Timóteo fala da firmeza de Paulo, que não teve medo de enfrentar quaisquer adversários e, mesmo vendo a morte de perto, sente-se vitorioso.

O Evangelho nos apresenta dois modelos de oração. Vamos comparar com o que nós mais gostamos de rezar e cantar. Nossos cânticos preferidos, nossas orações mais frequentes se aproximam mais de qual dos dois modelos?

Um é o fariseu que faz uma oração de ação de graças. Dá graças a Deus por ser melhor do que os outros, por ser escrupuloso no pagamento do dízimo e tudo o mais. Passou o dia inteiro pensando em Deus, pensando no amor. Não é igual ao outro que reza lá atrás de cabeça baixa.

O outro, um publicano, cobrador do imposto público terceirizado, só sabe bater no peito e dizer que é um pecador. Ele cobra impostos do seu povo para o Império Romano, tira dos pobres para dar aos ricos. Vive disso, vive atolado no pecado e não vê como sair. Para esse, a oração fez bem.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos Jesus que dá o sangue para livrar os pecadores. Remissão dos pecados tem sentido duplo: livrar das consequências do pecado e tirar da escravidão do pecado, resgatar, comprar o escravo, para que seja livre.

A cobiça, que é como Paulo resume o pecado(Rm 7,7-8), traz consequências para o indivíduo, para a humanidade e para o mundo e, por outro lado, parece uma prisão da qual não se vê como sair. Só o entregar-se à pior das mortes em favor dos pecadores abre as portas dessa prisão. É o que celebramos.

+++++

TRIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Sb 11,22-12,2) As reflexões sobre a grandeza de Deus que lemos aqui levam nosso pensamento à misericórdia e ao perdão que convertem o pecador.

Salmo (145 [144], 1-2.8-11.13-14) Cantamos no Salmo a bondade, a misericórdia e o perdão de Deus.

2ª Leitura (2Ts 1,11-2,2) Os fiéis de Tessalônica falavam muito na segunda vinda de Cristo. Eles a esperavam para breve, como solução para todos os seus problemas. Esta Carta procura esfriar um pouco esse entusiasmo.

3ª L. Evangelho (Lc 19,1-10) No episódio evangélico de hoje Jesus se convida para almoçar na casa de um homem rico, explorador, mal visto e odiado na cidade. Vamos ler o que acontece.

HOMILIA

A Realidade

Há alguns anos em São Paulo rádios, televisão, jornais e revistas divulgaram e insistiram na denúncia de que numa escola estava ocorrendo exploração sexual das crianças. A campanha comandada pela imprensa foi tal, que a população enraivecida destruiu a escola e tentou linchar o casal dono da escola. Pouco tempo depois, ficou comprovado que não havia nada daquilo, só que, então, a escola e a vida do casal já estavam destruídas.

A Palavra

O Evangelho de hoje nos traz o episódio de Zaqueu, que quer dizer puro, o homem pequenino e odiado. Era publicano ou cobrador terceirizado do imposto chamado público. O Império Romano terceirizava a cobrança de impostos e Zaqueu tinha uma empresa para isso, era chefe de publicanos. Pagava uma taxa fixa anual ao império e o que cobrasse a mais era o seu lucro. Ele e seus funcionários cobravam a torto e a direito, quase sempre acima da tabela e, com isso, ainda estavam colaborando com os invasores romanos. Ele não podia ser bem visto na cidade.

Jesus entra em Jericó, última cidade antes de Jerusalém, onde será morto. A população inteira quer vê-lo de perto. Zaqueu também quer vê-lo e, para isso, sobe a uma árvore. Jesus diz que vai se hospedar na sua casa.

A cidade inteira critica a atitude de Jesus: “Foi se hospedar com um pecador!”. Mas, enquanto a cidade critica, Zaqueu, o rico que se salva, está se comprometendo a pagar a quem defraudou e a partilhar o restante de sua riqueza com os pobres. Zaqueu é outro. “Hoje entrou a salvação nessa casa!”, Jesus não veio premiar os falsos “bonzinhos”, veio buscar quem estava perdido.

Jesus revela a misericórdia de Deus da qual fala a primeira Leitura: “É por isso que corriges com carinho os que erram... para que se afastem do mal e creiam em ti”. Se a

humanidade se divide, como querem os hipócritas, entre os “do bem” e os “do mal”, Jesus está do lado dos “do mal”.

O Mistério

A Eucaristia não celebra a recompensa dos bons, mas a redenção dos maus, dos que estão presos nas garras do pecado. Celebra o verdadeiro justo, que aceita morrer como um maldito para libertar os prisioneiros da cobiça. “É o meu sangue para a redenção dos pecados”. Ele dá o sangue para virar o pecado ao avesso, em vez de egoísmo e cobiça, doação e partilha como faz Zaqueu.

+++++

TRIGÉSIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (2Mc 7,1-2.9-14) O povo era explorado e humilhado, proibido até de seguir seus costumes e praticar a sua religião. A saída é pensar na ressurreição, uma nova vida depois desta aqui. Com esse pensamento, a fé dá forças para resistir até à morte.

Salmo (17 [16],1.5-6.8b.15) Cantamos o Salmo de um inocente perseguido que não perde a sua fé.

2ª Leitura (2Ts 2,15-3,5) Para uma comunidade em crise, confusa, esperando demais e perdendo a coragem de lutar e resistir, as palavras de Paulo são de força e incentivo.

3ª L. Evangelho (Lc 20,27-38) Os saduceus, ao contrário dos fariseus, não acreditavam na ressurreição, não esperavam vida depois da morte. A discussão deles com Jesus pode esclarecer a nossa idéia sobre a ressurreição.

A Realidade

Pe. Josimo de Moraes Tavares trabalhava na CPT (Comissão Pastoral da Terra) na região chamada Bico do Papagaio (norte de Tocantins e sul do Maranhão). Ele defendia os índios e os posseiros, antigos moradores pobres da região, contra a ganância dos fazendeiros que queriam tomar-lhes as pequenas glebas de terra. Foi ameaçado de morte e metralharam o Jipe em que ele viajava. Ele disse, então, aos companheiros de trabalho: “Eles vão me matar. Mas eu não fujo da luta! Vocês olhem pela minha mãe, que eu sou o único amparo que ela tem!”. Pouco tempo depois, ele ia entrando na sede da CPT em Imperatriz, quando foi morto por um pistoleiro.

A Palavra

A primeira Leitura de hoje busca uma saída para um povo explorado e humilhado, proibido até de seguir seus antigos costumes e praticar a sua religião. A saída é pensar na ressurreição, uma nova vida depois desta aqui. Com esse pensamento, a fé dá forças para resistir até à morte.

Depois cantamos o Salmo de um inocente perseguido que não perde a sua fé.

Para os judeus, os mortos ficariam apenas como sombras num lugar escuro, atolados numa água barrenta debaixo da terra. Na tradução antiga do Credo a gente chamava isso de “infernos”, na versão atual dizemos “mansão dos mortos”. Os fariseus esperavam a ressurreição, esperavam que um dia os mortos saíam desse lugar para uma vida nova.

Os saduceus, que eram os Sumos Sacerdotes, administradores do Templo, e os anciãos, os judeus ricos de Jerusalém, ao contrário, não acreditavam na ressurreição, não esperavam vida depois da morte. São eles que vão questionar Jesus a respeito da

vida depois da morte, com o caso da mulher que esteve casada com sete irmãos, um depois do outro.

A resposta que Jesus dá a eles pode esclarecer a nossa idéia sobre a vida depois da morte, a ressurreição. O nosso Deus é Deus dos vivos e se é só para esta vida que esperamos em Cristo, ...

O Mistério

A Eucaristia só é possível porque Cristo ressuscitou. Aqui celebramos o Cordeiro imolado e de pé que, no Apocalipse, desenrola o livro da história, escrito por dentro e por fora. Se ele não está vivo, não pode estar presente na assembléia reunida nem nos sinais, corpo e sangue separados, de sua morte por nossos pecados.

+++++

TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ml 3,19-20ª) O último livro da coleção dos Profetas termina anunciando o Dia do Senhor, dia de condenação dos perversos e de alívio para os justos.

Salmo (98 [97], 5-9) Cantamos no Salmo o Senhor que julga todas as nações.

2ª Leitura (2Ts 3,7-12) O pensamento de que Jesus voltaria logo e resolveria todos os problemas fazia os tessalonicenses deixarem de lado até o próprio trabalho. A palavra e o exemplo de Paulo os chamam à atenção.

3ª L. Evangelho (Lc 21,5-19) A destruição do templo e da cidade de Jerusalém foi um fim de mundo. É disso que o Evangelho nos fala. Firmes até o fim, os cristãos escapam da destruição.

HOMILIA

A Realidade

Hoje não há perseguição aos discípulos de Jesus. Nós vivemos tranquilamente e muito bem aceitos neste mundo. Será que mudou o mundo ou fomos nós que mudamos? Foi o mundo que aceitou o Messias Jesus, ou fomos nós que passamos a adorar os deuses que governam o nosso mundo?

Nos lugares onde os cristãos são perseguidos e mal vistos ou onde encontram dificuldades sérias para viver a sua fé, a firmeza na fé é outra, a convicção é outra, a capacidade de resistir é outra. A perseguição fortalece na luta.

A Palavra

O último livro da coleção dos Profetas, o de Malaquias (1ª Leitura), termina anunciando o Dia do Senhor, dia decisivo de condenação dos perversos e de alívio para os justos que se mantêm fiéis.

A destruição do templo e da cidade de Jerusalém, de que fala o Evangelho de hoje, foi um “fim de mundo”, um momento decisivo para os discípulos de Jesus. Ali morreu a antiga religião judaica. O cristianismo é filho do judaísmo. Foi, então, como se sua mãe morresse antes de se lhe cortar o cordão umbilical.

Pequenos proprietários da Galiléia que haviam perdido suas terras para os ricos Anciãos de Jerusalém uniam-se em grupos para assaltar e eram chamados de bandidos. 36 anos após a morte-ressurreição de Jesus esses grupos de “bandidos” se uniram e tomaram o poder em Jerusalém. Seus líderes se proclamavam Messias, o esperado Filho de Davi.

Foi então que Roma mandou seu exército que estava na Síria invadir a Palestina e destruir Jerusalém e o seu templo. Isso mereceu até um monumento, o Arco de Tito, próximo do Coliseu, em Roma.

Antes de tudo acontecer, a vida para os discípulos de Jesus já não era fácil. Foram perseguidos, especialmente pelas autoridades dos judeus e encontravam dificuldades até mesmo dentro de casa. Eram denunciados até por parentes.

A destruição, porém, que atingiu a antiga religião judaica não atinge os discípulos de Jesus que, firmes até o fim, escapam da destruição.

O Mistério

A celebração da morte-ressurreição de Jesus resume tudo. Antecipa a chegada, a realização plena do reinado de Deus, todos, iguais, participando da mesma mesa. Celebra também o caminho, o que livra a humanidade do pecado e torna possível o mundo de irmãos, a coerência até a pior das mortes. Sem o sacrifício de si mesmo não é possível criar-se o mundo novo.

+++++

SOLENIIDADE DE CRISTO REI:

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (2Sm 5,1-3) Vamos ouvir como o povo de Israel aceitou Davi como rei. Essa unção do rei de Israel nos lembra hoje o reinado de Cristo.

Salmo (122 [121] 1-2. 4-5) Cantamos Jerusalém a cidade de Davi, a cidade do rei, com todo o seu simbolismo.

2ª Leitura (Cl 1,12-20) É na sua morte de cruz (*sangue de cruz*, na maneira bíblica de falar) que Jesus se torna rei do universo, centro de toda a criação, razão de ser de tudo o que existe.

3ª L. Evangelho (Lc 23,35-43) Na cruz morre o Rei dos Judeus, a esperança de um salvador da nação judaica apenas. Na cruz podemos chamar Jesus de Rei da humanidade toda, a começar dos criminosos crucificados com ele.

HOMILIA

Realidade

O Papa Francisco desde que assumiu, mostrou sempre o seu lado humilde. Ele não se vestiu de mantos ricos, nem se chamou de Sumo Pontífice (um título dos antigos Imperadores Romanos), mas de bispo de Roma. Outro exemplo foi quando fez questão de ir ao hotel pagar sua hospedagem. Outro, quando seguiu de ônibus com os cardeais, recusando-se a entrar na limusine que o esperava. Aqui no Brasil, quando ia de carro, o seu era o mais simples no meio da caravana de seguranças que o acompanhava.

A Palavra

Na Primeira Leitura lemos como o povo de Israel aceitou Davi como rei. Essa unção do rei de Israel nos lembra hoje o reinado de Cristo.

No Salmo cantamos Jerusalém, a cidade de Davi, a cidade do rei, com todo o simbolismo que possa ter para nós hoje.

A 2ª Leitura nos diz que é na sua morte de cruz (*sangue de cruz*, na maneira bíblica de falar) que Jesus se torna rei do universo, centro de toda a criação, razão de ser de tudo o que existe.

O leiteiro que, segundo o Evangelho, estava sobre a cabeça de Jesus na cruz tem vários significados. Diz que na cruz morre o Rei dos Judeus, a esperança de um rei da nação judaica apenas. Diz também que Jesus “é rei pela sua cruz” como nós cantamos. Na cruz podemos chamar Jesus de Rei da humanidade toda, a começar dos bandidos ou criminosos crucificados com ele.

O reinado de Jesus é diferente dos reinados deste mundo. Isso toda Escritura do Novo Testamento não se cansa de repetir. Só nos três primeiros Evangelhos encontramos quatro vezes a palavra de Jesus: “O reis deste mundo são assim, assim, e assim, entre vocês deve ser diferente”. E no Evangelho de João Jesus se diz Mestre e Senhor quando se ajoelha diante de cada um para lavar-lhe os pés sujos.

O Evangelho de hoje nos diz que é na cruz que ele realiza plenamente o seu reinado e que quem o reconhece é um criminoso também crucificado.

O Mistério

Na Missa não celebramos outra coisa a não ser o reinado de Cristo, que alcança a sua plenitude na comunhão de todos na mesma mesa da igualdade. Celebramos também a conquista desse reinado na sua cruz. A entrega de si mesmo à morte de cruz para livrar os pecadores é o gesto de suprema humilhação que conquista o reinado sobre o universo inteiro.

+++++

FESTAS E SOLENIDADES QUE SUPLANTAM OU SE CELEBRAM NO DOMINGO

8 de dezembro

IMACULADA CONCEIÇÃO

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Gn 3,9-15.20) A cobra dá medo. A primeira reação é esmagar-lhe a cabeça. A ameaça da cobra e a reação nossa são símbolos da luta da humanidade contra o pecado. Lembramos que Maria, mãe de Jesus, venceu, esmagou a cabeça da serpente.
Salmo (98 [97], 1-4) No salmo cantamos a salvação que se revela em Maria sem pecado.

2ª Leitura (Fl 2,4-6.8-11) O Conselho de Paulo é para que cada qual se considere o último de todos e não pense nos seus interesses, mas no de todos. Isso é a vitória completa sobre o pecado. Quem faz isso?

3ª L. Evangelho (Lc 1,26-38) O Evangelho fala da anunciação do nascimento de Jesus. Aquela jovem, pobre e da roça é saudada pelo anjo - e por nós também - como “cheia de graça”. Hoje celebramos Maria cheia de graça, sempre livre do pecado.

A Realidade

Com crianças que se preparavam para a primeira confissão refletíamos sobre um desenho que lembra a árvore bíblica do conhecimento do bem e do mal, chamada por nós de “árvore do sabe-tudo”. Falávamos da cobiça do ser humano de ser igual a Deus, sabe-tudo, absoluto.

Perguntei às crianças se já haviam experimentado o gosto da “fruta do sabe tudo”. Cada um respondia, falando de suas travessuras e mau comportamento. A certa altura um menino perguntou: - O Sr. também já não experimentou? Tive de responder: - É claro que sim, só Jesus e Maria nunca experimentaram. É o que diz a nossa fé. E, com relação a Maria, é o que hoje celebramos.

A Palavra

O Evangelho fala da anunciação do Anjo. Aquela que era mulher, jovem, pobre e de uma aldeia desprezada é saudada pelo Anjo - e por nós também - como “cheia de graça”. Essa expressão “cheia de graça” hoje nos fala da vitória de Maria sobre todo pecado.

Celebramos Maria cheia de graça, livre do pecado, da cobiça, do gosto da “fruta do sabe-tudo”, desde sua concepção. Por isso dizemos Imaculada Conceição ou Maria concebida sem a mancha do pecado.

A Primeira Leitura é o final da estória da entrada do pecado no mundo. É estória nada histórica, mas é a maior verdade da história. A cobra dá medo. A primeira reação é tentar esmagar-lhe a cabeça. A ameaça da cobra e a reação nossa são símbolos da luta contra a nossa cobiça. É uma luta que continua e na qual nunca nos poderemos considerar vencidos nem vencedores em definitivo.

Lembramos hoje que Maria, mãe de Jesus, venceu, esmagou a cabeça da serpente do pecado. Está nas imagens da Imaculada Conceição, onde Maria pisa a cabeça de uma serpente.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos Aquele que deu o sangue para nos livrar do pecado. “O meu sangue...para a remissão dos pecados”. Remir é tirar da escravidão.

O pecado, a cobiça como define São Paulo, leva uns a escravizarem os outros, enquanto que os “sabe-tudo” acabam sendo escravos do dinheiro ou da própria imagem. Jesus assume a morte maldita para nos livrar desse regime de escravidão, do qual Maria foi plenamente libertada. E a mesa comum da comunhão aponta para o horizonte oposto ao do caminho da cobiça.

+++++

2 DE FEVEREIRO

APRESENTAÇÃO DO SENHOR

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Mt 3,1-4) O texto que vamos ouvir é de um profeta que esperava o Messias. Para ele o Messias viria purificar o templo e os sacerdotes, os filhos de Levi. Hoje é o Menino Jesus que é levado ao templo.

Salmo (24 [23], 7-10) Com as expressões grandiosas do salmo, cantamos a entrada do Menino Jesus no templo.

2ª Leitura (Hb 2, 14-18) Cristãos judeus pensavam abandonar a fé. Para animá-los a continuar firmes, foi escrito o que vamos ouvir. O escrito lembra Jesus, judeu com os judeus, fraco com os fracos, para dar força a todos, nas horas difíceis.

3ª L. Evangelho (Lc 2,22-40) O Evangelho de Lucas mostra um Jesus obediente à Lei judaica desde criança. O episódio que ele nos conta é o que celebramos hoje.

HOMILIA

A Realidade

“Aqui é proibido falar de religião e de política!”. Em muitos lugares e em muitas organizações essa é uma norma. É como se dissessem: “Isso aqui não tem religião nem partido político”. Ou, é melhor que ninguém tenha opinião formada sobre esses assuntos, para se evitarem problemas maiores, queremos paz. Religião e política são assuntos que criam divisões e desavenças “inconvenientes”. Seria melhor que ninguém tivesse compromisso com nada, que, assim não perturbaria a ordem e a paz.

A Palavra

A primeira Leitura é de um profeta que esperava o Messias. Para ele o Messias vem para purificar na fornalha, como se fossem um metal, o templo e os sacerdotes, os filhos de Levi. Hoje o Menino Jesus é levado ao templo. Aquele bebê de pouco mais de um mês, apesar da aparência frágil, é o Messias que vem purificar, limpar a fundo tudo o que mancha o templo, o sacerdócio e tudo o mais.

O Evangelho segundo Lucas fez questão de mostrar um Jesus obediente à Lei judaica desde o princípio de sua vida. Segundo a Lei de Moisés, todo primeiro filho, tanto dos animais quanto dos humanos pertence a Deus. O dos animais deve ser sacrificado, o dos humanos deve ser resgatado. Jesus foi resgatado pela oferta dos pobres, “um par de rolas ou dois pombinhos”.

A fala de Simeão, entretanto, confirma que Jesus veio para incomodar. É a salvação de Deus para a humanidade toda, mas será causa de elevação e de queda de muitos em Israel. Será um sinal de contradição, diante dele todos terão de tomar posição, contra ou a favor. E a mãe de Jesus, como o povo de Israel, terá o coração cortado pela espada, como o povo todo estará dividido contra ou a favor dele. “Eu não vim trazer a paz, mas a divisão” vai dizer ele neste mesmo Evangelho (12,51-53).

O Mistério

“Comungar é tornar-se um perigo” diz o conhecido cântico. Participar da Eucaristia tem de significar uma tomada de posição do lado de Jesus e contra tudo o que destrói a humanidade e a própria terra. Se necessário, purificar no fogo o templo e os sacerdotes. É impossível fugir do confronto entre Jesus e o que manda no mundo. Os chefes deste mundo o matam, mas é então que ele se torna o “cordeiro que tira o pecado do mundo”.

+++++

24 de junho

NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Is 49,1-6) Lemos, com o pensamento voltado para João Batista, o poema do livro de Isaías que fala de um servo do Senhor chamado por Deus desde o ventre de sua mãe.

Salmo (139 [138], 1-3.13-15) Com as palavras do Salmo cantamos o nascimento de João Batista.

2ª Leitura (At 13,22-26) Vamos ouvir nesta leitura um resumo da primeira pregação cristã. Já aparece com clareza o papel importante de João Batista, cujo nascimento hoje celebramos.

3ª L. Evangelho (Lc 1,57-66.80) Lemos no Evangelho o nascimento, hoje, de João Batista. Notar o que significa o fato de o nascimento do menino chamado João (graça de Deus) desatar a língua de seu pai, Zacarias (Deus se lembra).

HOMILIA A Realidade

“O muito sem Deus é nada, o pouco com Deus é tudo”. Já ouvimos certamente o ditado nessa formulação ou em outra semelhante. Expressa a idéia de que com Deus, com sua ajuda, as coisas todas se encaixam e os problemas todos se resolvem. A convicção da presença de Deus faz com que, do pouco e do fraco, se possa alcançar tudo, chegar à plena satisfação.

A Palavra

Os nomes dos personagens que estão em torno do nascimento do Batista, que hoje celebramos, já dizem muito. Zacarias significa ‘Deus se lembrou’, Isabel é ‘Deus dá fartura’ e João quer dizer ‘Deus teve pena’.

Zacarias e Isabel eram um casal pobre e sem filhos. Zacarias tinha emprego apenas por alguns meses durante o ano, quando atuava como sacerdote no templo em Jerusalém. Isabel se considerava estéril, pois já estava bem idosa e não tinha ainda gerado um filho. Zacarias estava mudo em consequência da visão que tinha tido no templo, quando estava exercendo seu ministério temporário.

O nascimento do menino foi aquela festa no meio da vizinhança pobre e solidária. Isabel, a ‘fartura de Deus’, ficou plenamente satisfeita. O filho só poderia se chamar ‘Deus teve pena’, João. Deus se lembrou de Zacarias que, além de tudo, soltou a voz. Tudo isso fez a vizinhança se perguntar: “Que será deste menino?”. “Um profeta” é a resposta natural. Alguém chamado por Deus já desde o ventre da mãe, como Jeremias e como Isaías, que nos fala na Primeira Leitura. Será o maior de todos, pois com a sua pregação tem início o Novo Testamento como ouvimos na Segunda Leitura.

O Mistério

A Eucaristia é sacramento da presença. Na Missa, mais de uma vez dizemos “Ele está no meio de nós!”. Por menor (“onde dois ou três estiverem reunidos”) e por mais humilde que seja a assembléia reunida, ali está Ele.

Nos exíguos sinais do pão e do vinho está a sua carne, sua humanidade sacrificada por nós, está seu sangue, a sua morte em nosso favor. Na sua pobreza está Deus, Deus está com a nossa pobreza.

+++++

Domingo entre 28 de junho e 04 de julho SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (At 12,1-11) Nos primeiros anos depois da morte e ressurreição de Jesus já começava perseguição contra os discípulos. Vamos ouvir o episódio da prisão de Pedro, a oração que a comunidade faz por ele e como Deus lhe abriu as portas do cárcere.

Salmo (34 [33], 2-9) Celebramos o Martírio de Pedro e Paulo com os versículos do Salmo.

2ª Leitura (2Tm 4, 6-8.17-18) Esta leitura nos coloca Paulo vendo chegar a hora do martírio, a hora de dar a vida pela fé. Olha para suas lutas passadas e para as recompensas que o esperam.

3ª L. Evangelho (Mt 16,13-19) Pedro declara com firmeza que os discípulos, ao contrário do que os outros diziam, crêem que Jesus é o Messias. É por isso, que Jesus confia a ele a tarefa principal na sua Igreja.

HOMILIA

A Realidade

Na reunião de um grupo de reflexão uma “dirigente” dizia que tinha o apoio do padre, que ela é que preparava as reuniões, ela sabia mais que os outros etc. etc., por isso ela era o bom pastor. Um participante retrucou: “Fulana, você já viu um burro ficar tão prático no varal da carroça que um dia ele passa a carroceiro? Só Jesus é o verdadeiro pastor!”.

O rebanho é dele, a Igreja é dele. Mas não pode ficar à mercê dos ventos ou da boa vontade espontânea para se organizar e caminhar. O grupo humano, por menor que seja, a comunidade, por melhor que seja, a Igreja toda, por mais consciente que seja, não podem ficar sem organização, sem distribuição de tarefas e encargos. Um carro precisa de motor, mas precisa também de direção.

A Palavra

Na Palestina a expectativa era da vinda de um Messias-Rei que viesse resolver o problema nacional. Fora de lá, Jesus pergunta quem ele é. Contra a opinião do povo que via nele apenas mais um profeta, Pedro afirma ser ele o verdadeiro Messias.

Por força dessa profissão de fé que corresponde ao verdadeiro pensamento de Deus, Jesus lhe dá o encargo de ser a rocha sobre a qual constrói a sua Igreja. A Igreja, comunidade dos discípulos de Jesus está sempre se construindo, se formando e não pode esquecer a primeira pedra do seu alicerce.

O que hoje se celebra é o martírio das duas testemunhas, Pedro e Paulo, mortos pelo mesmo Império Romano que matou Jesus (Ap 11,8). A primeira leitura fala de uma prisão e libertação de Pedro e da oração da comunidade por ele. A segunda Leitura apresenta Paulo, o grande motor da Igreja primitiva e companheiro de Pedro no testemunho, vendo chegar a hora de sua morte.

O Mistério

Jesus é o primeiro dos mártires, aquele que deu seu belo testemunho perante Pôncio Pilatos (1Tm 6,13). Os outros foram apenas seus seguidores. De Pedro o próprio Jesus alude à sua morte de cruz (Jo 21,18-19) e completa “Segue-me!”.

Na Eucaristia celebramos também todos aqueles que lavaram seus mantos no sangue do Cordeiro imolado e de pé e que, assim, tira o pecado do mundo. Não é a riqueza, o poder ou a autoridade, é a doação da própria vida que faz vir o Reino de Deus e realizar-se sua vontade assim na terra como no céu.

+++++

6 de agosto

TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

Os textos bíblicos desta festa:

1ª Leitura (Dn 7,9-10.13-14) O livro de Daniel tem o objetivo de dar forças a um povo sofredor, já desanimado de tanto pelear. Vemos na leitura de hoje a glória de Jesus que sai vitorioso da morte mais humilhante.

Salmo (97 [96], 1-2.5-6.9) Com as palavras do Salmo comemoramos a glória de Jesus, vencedor da morte.

2ª Leitura (2Pd 1,16-19) O que nós vamos ouvir foi escrito numa época de crise muito séria. Falava-se muita coisa, havia muita fantasia, mas a realidade da vida era esquecida. A lembrança da experiência de Pedro de ver a glória de Cristo vem dar força e segurança.

3ª L. Evangelho (Lc 9,28-36) Jesus já falou e vai falar da sua paixão. Aqui Lucas coloca a transfiguração. A morte humilhante não é o fim, é a saída. Tudo está na Bíblia, a Lei (Moisés) e os Profetas (Elias). Os discípulos não escutam.

HOMILIA

A Realidade

Na Alemanha do pós-guerra, o correto, o educado era comer tudo o que ia à mesa. Sobrar algum alimento, dizia-se, era provocar tempestade. Sempre se perguntava quem iria comer o último pedaço, o último bocado. Custa, é difícil.

Entre nós o “educado” é sobrar. Não sobrar daria a impressão de miséria, tanto no sentido de pobreza, como de economia extrema. Moderação, austeridade, controle do próprio consumo parecem pecado. A consequência disso é o desperdício, a porcentagem alta de produtos que vai para o lixo. E já não se sabe mais o que fazer do lixo.

A Palavra

O Evangelho de hoje vem mostrar a realidade (a ressurreição) escondida por trás do aparente fracasso (a cruz). Jesus leva Pedro, Tiago e João para verem na montanha, perto de Deus, a sua verdadeira glória. Jesus não é apenas um profeta a mais como Moisés e Elias. Filho amado de Deus, ele é o Servo Sofredor dos quatro poemas de Isaías (42,1-7; 49,1-6; 50,4-9 e 52,13-53,12).

É difícil entender como a vitória está na derrota, como a glória vem da humilhação, mas a ordem do Pai é que Jesus seja ouvido. Ele conversou com a Lei, o Pentateuco, na figura de Moisés e com os restantes livros do Primeiro Testamento, os Profetas, na figura de Elias. Falavam do seu êxodo, da saída que iria acontecer em Jerusalém. Ele já havia dito isso a Pedro, Tiago e João, mas eles não ouviam.

Ele havia dito também a todos os que o quisessem seguir que o caminho é este: a cruz. Talvez entender que ele seguisse por esse caminho não fosse tão difícil, o difícil é aceitar que o nosso caminho também deve ser o da cruz, o da austeridade. O assunto dá sono aos que estão com Jesus. O Pai, porém, exige: “Escutem o que ele diz!”.

Ao final Jesus está sozinho. Isso pode significar não simplesmente que Moisés e Elias deixaram de ser vistos, mas também que os discípulos deixam Jesus sozinho no caminho da cruz.

O Mistério

Precisamos repetir sempre a memória do que Jesus fez naquela Ceia derradeira, partindo-se em pedaços para derrotar o mundo dividido em disputas sem fim, assumindo o último lugar para vencer a arrogância humana, que humilha e massacra. Sem isso a gente esquece qual é o caminho. Sem isso, a gente acaba dormindo, sem isso, Jesus fica sozinho, sem a Missa o caminho da cruz não move os cristãos.

+++++

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Ap 11,9a; 12,1. 3-6a.10ab) O livro do Apocalipse foi escrito para animar as comunidades pobres e perseguidas da região. A figura da mulher pode ser a comunidade cristã, o Israel antigo e também Maria. Nossa Senhora venceu o dragão da morte. É o que nós hoje celebramos,

Salmo (45 [44], 11-16) As palavras do Salmo nos lembram Maria na glória de Deus.

2ª Leitura (1Cor 15, 20-27a) A vitória de Maria sobre a morte que hoje celebramos está ligada à vitória, à Ressurreição de Jesus.

3ª L. Evangelho (Lc 1.39-56) Celebramos hoje a glória de Maria. Aquela que não era ninguém neste mundo, pois mulher, jovem, pobre e de uma aldeia desprezada da roça, agora é glorificada com Jesus e como ele também vence a morte. Ouçamos o que Maria nos diz no Evangelho.

HOMILIA

A Realidade

Hoje o que não aparece não existe. Por isso talvez, a vontade louca de aparecer, de fazer sucesso, de dar ibope. Além disso, o refrão inúmeras vezes repetido é que a pessoa precisa ser competente, e não só, ter também boa aparência e numerosos títulos.

Uma jovem, mulher, pobre, sem estudos, nascida e criada em algum ponto perdido do mundo, “onde - se costuma dizer - o Judas perdeu as botas”, teria algum lugar, algum espaço? Alguém lhe daria algum valor? Ou sua passagem pelo mundo não ficaria totalmente ignorada?

A Palavra

A solenidade da Assunção de Maria celebra a glorificação, semelhante à de seu filho Jesus, daquela que não seria ninguém, por ser mulher onde só o homem tinha voz, e era pobre, sem estudos e de uma aldeia desprezada, na periferia do Império.

Ela mesma, nas palavras que o Evangelho coloca em seus lábios, canta que Deus faz é assim: despreza os que se acham muito grandes, derruba os poderosos, deixa os ricos de mãos vazias, mas alimenta com fartura os famintos e exalta os humildes. Nossa Senhora da Glória é a glória dos humildes.

Na Primeira Leitura aplicamos a ela as palavras do Apocalipse. O livro do Apocalipse foi escrito para animar as comunidades pobres e perseguidas da região. A figura da mulher pode ser a comunidade cristã, o Israel antigo e também Maria. Vendo Maria na mulher vestida de sol e calçada de lua, colocada nas alturas, nós a vemos como modelo e esperança nossa.

Ela é a vitória contra os dragões deste mundo, vencendo até o dragão da morte. Uma das características do mundo atual é o culto exagerado do corpo. Entretanto, a filosofia grega que influenciou muito a nossa Igreja, desprezava o corpo e o considerava uma prisão da alma.

Não celebramos que a alma de Maria foi para o céu, celebramos sua glorificação de corpo e alma. Ela não se transformou em “alma do outro mundo”, não deixou de ser humana e corporal, como nós também não deixaremos.

O Mistério

A Eucaristia celebra, nos pobres sinais do pão e do vinho, a salvação que vem do corpo e sangue do Senhor doados por nós. Missa rica é contradição. A salvação celebrada não vem daquele que tem o primeiro lugar, mas daquele que está no fim da fila, vem do excluído da cidadania, da cidade e da própria religião.

+++++

14 DE SETEMBRO **EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ**

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Nm 21,4b-9) O episódio aí relatado é lembrado por Jesus na conversa com Nicodemos, por causa dos simbolismos que nele encontramos: olhar para a serpente pendurada num mastro livra do veneno.

Salmo (78 [77],1-2.34-38) O salmo lembra a história de Israel e a serpente levantada, símbolo do perdão de Deus.

2ª Leitura (Fl 2,6-11) Adão é orgulhoso, desobediente, quer tudo para si, pretende ser igual a Deus, Jesus é humilde, coerente, servo de todos. A morte de cruz é a verdade disso.

3ª L. Evangelho (Jo 3,13-17) No Evangelho Jesus conversa com Nicodemos a quem chama de “o Mestre de Israel”. Para Nicodemos, morte de cruz é maldição de Deus, mas Jesus fala dela como sinal do amor de Deus e salvação para a humanidade.

HOMILIA

A Realidade

Uma das características principais da chamada pós-modernidade é o individualismo. Uma frase frequentemente repetida é: “Para realizar qualquer coisa você deve primeiro estar bem, satisfeito consigo mesmo”. É a época da satisfação individual.

A busca da satisfação individual leva a todo tipo de consequências: Essa roupa, este calçado, este celular, etc. etc. não me estão satisfazendo, eu troco. Isso para falar de coisas, sem falar de religião e até mesmo de cônjuge. Sacrifício em favor de uma pessoa ou em favor de uma causa, isso não existe.

A Palavra

A Primeira Leitura de hoje fala de um episódio da caminhada do êxodo, a saída da escravidão no Egito para a terra prometida. A certo momento da travessia pelo deserto, apareceram inúmeras cobras que mataram muita gente. Moisés pendurou em um mastro uma serpente de bronze e quem olhava a serpente não morria.

O Evangelho vê aí um símbolo de Jesus crucificado. Quem crê em Jesus pendurado na cruz como salvação da humanidade também não morre, tem vida eterna. Quem acredita no sacrifício de si mesmo tem vida, não é derrotado pelo veneno do individualismo e da ganância.

A morte de Jesus na cruz não significa que Deus estava com raiva e queria ver sangue, significa que Deus amou o mundo a ponto de entregar por ele o seu Filho Único. A morte de cruz não foi um castigo, foi uma prova de amor.

O que desgraça a humanidade é o pecado, é o ser humano querer ser igual a Deus, o maior de todos e o dono de tudo. Isso cria a fome a miséria e as guerras intermináveis.

Seria preciso que cada qual de nós se sentisse o último de todos e fosse capaz de dar a própria vida, para vencer a ganância e o orgulho humanos, causa da morte e de tantos sofrimentos. Jesus é que faz isso, conforme nos diz a Segunda Leitura de hoje. Ele não tem a pretensão de ser igual a Deus e é coerente até a morte e morte de cruz.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos a entrega que Jesus faz de si mesmo à morte maldita de cruz (“maldito quem morre pendurado” Dt 21,23). Celebramos a vitória sobre a morte, consequência do orgulho e da ganância dos que querem ser iguais a Deus. Celebramos a vida plena na comunhão de irmãos.

+++++

NOSSA SENHORA APARECIDA

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Est 5,1b-2; 7, 2b-3) Ester é do povo judeu escravizado, mas é querida do rei. Ela pede a vida para seu povo, ameaçado de destruição. Lemos o texto, fazendo de Ester uma figura de Nossa Senhora Aparecida, irmã dos escravos.

Salmo (45 [44], 11-16) As palavras do Salmo nos lembram Maria na glória de Deus.

2ª Leitura (Ap 12,1. 5.13a. 15-16a.) A mulher que o dragão pretende derrotar é a comunidade cristã, mas é também Maria, seu modelo na luta contra os dragões do mal.

3ª L. Evangelho (Jo 2,1-11) A mãe de Jesus estava naquele casamento, mas percebe que está faltando vinho. Estava faltando espírito, ânimo, coragem, fé, comunhão com Deus, força interior. Isso hoje ela pede a Jesus para o seu povo.

A Realidade

Ainda hoje a pequena, pobre e quebrada imagem negra de Maria, há quase trezentos anos encontrada nas águas do rio Paraíba, atrai milhões de pessoas. Como?

A resposta é simples, como é simples o recado que ela dá. Aparecida no período da mais dura escravidão, a frágil imagem diz que a mãe de Jesus quer ficar do lado dos escravos, dos pobres, dos mais quebrados da sociedade.

Não se trata de uma visão, que pode bem ser alucinação. Ela também não fala, não repete os conselhos já tantas vezes repetidos. Calada diz mais que todas. Mesmo debaixo do manto e da coroa de rainha, ela diz: Sou igual aos últimos.

A Palavra

Ester (1ª Leitura) é membro do povo judeu escravizado e ameaçado de morte, mas é a rainha querida do poderoso rei. Ela se aproxima do rei e faz um pedido simples, pede a vida para o seu povo, que seu povo escravizado e ameaçado de morte possa viver. É o mesmo que pede a “mãe de Deus e nossa”.

A mulher do Apocalipse é a comunidade cristã, é Maria e é Eva. Maria é “modelo e esperança nossa” e os filhos de Eva continuamos a luta contra a serpente que vive a nos enganar.

O Evangelho é o das bodas de Caná. O que a mãe de Jesus lhe lembra é que “eles já não têm vinho”, acabou o sabor e o espírito, a força que vem de dentro. A lei de Deus virou um ritual burocrático de purificações e purificações. A Lei escrita na pedra está vazia e sem sentido, como aquelas seis talhas de pedra das purificações.

“Façam tudo o que ele disser” diz a mãe de Jesus aos que servem. Eles fazem e só eles, não os chefes, sabem de onde vem o vinho melhor do que o antigo. A mãe pediu pela sua Igreja: “Eles já não têm vinho”, o espírito está acabando, só se vê um ritual burocrático, sem força interior. Os que servem precisam fazer tudo o que Ele diz para que a água do sem sabor se transforme em vinho embriagador.

O Mistério

“A minha hora ainda não chegou” disse Jesus. Na sua “hora” é que ele haverá de suprir a falta de vinho. Não pode a Missa ser uma ação burocrática e vazia como as talhas de pedra. Aqui celebramos a hora, hora em que o pão será o corpo partido para repartir, em

que o vinho será o sangue-morte em favor da multidão. Celebramos aquele que, crucificado entre os homens crucificados, inclinou a cabeça e comunicou o espírito de amar até morrer pelos inimigos.

+++++

Primeiro domingo de novembro (não dia 2)

SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Ap 7,2-4.9-14) O livro do Apocalipse foi escrito para dar esperança a comunidades pobres e vítimas de perseguição. No trecho que vamos ouvir fala de uma visão do céu. Lá estão os santos. São os vencedores, vestem branco e têm o troféu nas mãos. De onde vieram eles?

Salmo (24 [23], 1-6) No salmo cantamos os santos, os que viveram à procura de Deus.

2ª Leitura (1Jo 3,1-3) Os santos que hoje celebramos, são todos os fiéis que estão no céu. Como diz a leitura, a graça de ser filhos de Deus, o botão que estava dentro deles, já se abriu em flor na Glória.

3ª L. Evangelho (Mt 5,1-12a) Em vista da multidão sofredora que o seguia, Jesus dá estas instruções aos discípulos. Os pobres por vontade própria e também perseguidos, quer dizer os santos, põem em prática o Reinado de Deus e, então, quem sofria deixará de sofrer.

A Realidade

A busca da felicidade é colocada hoje como principal objetivo pessoal. Mais e mais se acentua a individualidade, o direito da pessoa de ser ela mesma e de buscar a felicidade.

Onde se procura felicidade? Não vai muito além disto: ter tudo o que deseja para seu conforto e bem estar, e amizades, bom nome, prestígio. Resta a dúvida se alguém pode alcançar tudo isso sem dificuldades e se isso é tudo, se realiza a pessoa, se satisfaz plenamente.

A Palavra

O Evangelho dessa solenidade de todos os Santos já nos surpreende quando diz que bem-aventurado, feliz, é o pobre e o perseguido. E as duas bem-aventuranças têm em comum que deles é, no presente, o Reino dos Céus. Não se trata do céu como entendemos. A palavra Céus aí está apenas substituindo a palavra Deus. A eles já pertence o Reinado de Deus aqui na terra, o começo de outro mundo possível, sim, mas onde o joio ainda se mistura ao trigo.

Uma multidão de sofredores seguia Jesus. Por isso, ele dá aos discípulos estas instruções: O pobre por espírito, por convicção interior, e o perseguido, odiado por sonhar com o Reinado do Pai de todos, são eles que realizam esse Reinado.

Aí, todos sofredores, os que choram, os que têm fome e sede, os mansos ou carentes, vão, no futuro, sair do seu sofrimento. Os que contribuem para o Reinado com mente limpa, misericórdia e luta pela paz, também receberão sua recompensa. Mas os santos, aqueles a quem já pertence o Reinado de Deus, são os pobres por espírito e os perseguidos. E são felizes, porque plenamente realizados.

O Apocalipse, para dar esperança a comunidades cristãs pobres e vítimas de perseguição, fala de uma visão do céu. Lá estão os vencedores, vestem branco como faixa de campeão e, nas mãos, têm palmas como troféus. De onde vieram eles? Da luta identificada com a do Cordeiro.

Todos somos santos, diz a Segunda Leitura, só que ainda não apareceu. Somos apenas o botão, no meio de muitas lutas, a flor ainda não desabrochou. Quando Ele aparecer, a flor vai se abrir.

O Mistério

A Eucaristia celebra “o sangue do Cordeiro” no qual os santos alvejaram suas vestes, conseguiram a veste branca, a faixa de campeões. Celebra o pobre perseguido que tira o pecado do mundo, que começa o outro mundo possível, invertendo os critérios. Agora ser feliz e realizado não é ter tudo e estar acima de todos. É sacrificar tudo e assumir o último lugar. Só o pão partido e repartido celebra o mundo de verdadeiros irmãos.

+++++

FINADOS

Os textos bíblicos desta comemoração:

1ª Leitura (2Mc 12,43-46) O livro dos Macabeus é dos tempos mais recentes do Primeiro Testamento. Fala da ressurreição, da outra vida. Em toda a Bíblia, é a primeira vez que se fala em rezar pelos mortos. Vamos ouvir.

ou (Jó 19,1. 23-27a.) As palavras de Jó, palavras de esperança em meio ao sofrimento, são lidas agora para reavivar a nossa esperança de salvação na outra vida.

ou (Sb 3,1-9) Influenciado pela filosofia grega, o livro da Sabedoria influenciou muito nossa maneira de pensar na outra vida. Aqui ele nos fala dela como imortalidade, vitória sobre a morte.

ou (Sb 4,7-15) Temos nesta leitura uma meditação sobre a morte do jovem. Vamos ouvir!

ou (Is 25,6a. 7-9) As palavras do livro de Isaías, que vamos ouvir, lembram a esperança cristã de vitória da vida sobre a morte.

ou (Lm 3,17-26) O poeta nos fala como se fosse ele a cidade que sofre, cercada pelo inimigo. Lendo agora um trecho do seu poema, pensamos na mistura de dor e esperança que acompanham a morte.

Salmo (23 [22], 1-6) Cantamos o salmo de confiança em Deus, nosso pastor, apesar da dor e do sofrimento.

ou (25 [24],6-7c.17-18) No salmo vemos o ser humano pecador diante de Deus santo.

ou (27 [26], 1.4.7-8b.9a.13-14) No salmo rezamos ou cantamos a oração de quem, na morte, vai ao encontro de Deus.

ou (42 [41], 3-5) Aqui, este salmo é a oração do morto que confia e espera em Deus.

ou (63 [62], 2-6.8-9) Neste salmo rezamos a esperança de quem morreu e se encontra em Deus.

ou (103 [102], 8-10.13-18) Na morte sentimos de perto a fraqueza humana e a bondade de Deus, que cantamos neste salmo.

ou (116 [114], 5-6. [115],10-11. 15-16) No salmo rezamos a confiança do morto na misericórdia de Deus.

ou (122 [121], 1-2. 4-9) Com o salmo de peregrinação a Jerusalém, celebramos a caminhada para junto de Deus daqueles que faleceram.

2ª Leitura (Rm 5,5-11) Introduzindo a parte de sua carta onde vai falar da igualdade de todos na morte e na vida, Paulo lembra o amor de Deus. Ninguém precisa ter medo de Deus, nem mesmo na morte.

ou (Rm 5,17-21) Falando da igualdade entre judeus e não-judeus, na morte como na vida, Paulo lembra a origem comum, Adão, pecador. Por ele vem a morte. O dom gratuito de Jesus Cristo, entretanto, supera tudo e garante a vida.

ou (Rm 6, 3-9) Falando da igualdade de todos na morte e na vida, no trecho que vamos ouvir, Paulo lembra o Batismo. Batizar é mergulhar. Fomos mergulhados na morte de Jesus, a vida com ele está garantida.

ou (Rm 8, 14-23) Falando da igualdade na morte e na vida, Paulo fala aqui no Espírito que dá a vida. Se já recebemos o Espírito de Deus, apesar de todos os sofrimentos desta vida, podemos estar confiantes.

ou (Rm 8,31b. 35. 37-38) Vamos ouvir um trecho do hino com que Paulo termina a parte da carta onde falou da igualdade entre todos na morte e na vida. Mesmo sofrendo, não precisamos ter medo, Deus está do nosso lado! Ouçamos.

ou (Rm 14,7-9. 10c-12) Nas comunidades cristãs de Roma alguns se achavam seguros de si, fortes e consideravam os outros como fracos, ingênuos. Nos últimos conselhos que lhes dá, Paulo diz que na vida ou na morte estamos todos no mesmo barco.

ou (1Cor 15, 20-27) Nas comunidades cristãs de Corinto alguns achavam que já estavam plenamente ressuscitados e a morte nada haveria de trazer de novo. Paulo explica que a morte é uma passagem da qual ninguém escapa. É passagem para a vida, seguindo a Cristo.

ou (1Cor 15, 51-57) Nas comunidades cristãs de Corinto alguns achavam que já estavam plenamente ressuscitados e a morte nada haveria de trazer de novo. Mesmo pensando que poderia estar vivo no fim do mundo, Paulo lembra que a vida eterna, a ressurreição, é coisa totalmente diferente desta vida aqui.

ou (2Cor 4,14-5,1) Justificando o seu ministério de apóstolo, Paulo lembra, aqui, as suas lutas e dificuldades, mas, principalmente, a esperança da vida eterna, da moradia permanente no céu.

ou (2Cor 5,1.6-10) Justificando o seu ministério de apóstolo, Paulo lembra, aqui, as suas lutas e dificuldades, mas, principalmente, a esperança da vida eterna, da moradia permanente no céu.

ou (Fl 3, 20-21) Paulo está em luta contra os que confiavam apenas na sua condição de seguidores da lei judaica. Esses estavam voltados para a terra, nós somos cidadãos do céu.

ou (1Ts 4,13-18) Na comunidade cristã de Tessalônica alguns esperavam para tão logo a segundo vinda de Cristo, que sentiam pelos mortos, pensavam que eles não haveriam de ver a vitória final. Paulo esclarece: os que morrem primeiro, ressuscitam primeiro.

ou (2Tm 2,8-13) Se Paulo está acorrentado na prisão, a palavra dele será exatamente esta: a Palavra de Deus não está acorrentada. Se ele morrer, o que importa é o que vem depois.

ou (1Jo 3, 1-2) Nas comunidades para as quais foi escrita esta carta alguns já se achavam plenamente ressuscitados com Cristo, da morte nada esperavam. A resposta que vamos ouvir é: Sim, já temos a vida eterna dentro de nós, só que como um botão que ainda não se abriu. A morte é o desabrochar.

ou (1Jo 3, 14-16) Nas comunidades para as quais esta carta foi escrita havia brigas e rivalidades. É preciso, então, pensar no depois da morte. Vamos ouvir a resposta dada a esses problemas.

3ª L. Evangelho (Mt 5, 1-12) Vamos ouvir o início do chamado Sermão da Montanha, o discurso onde Jesus apresenta seu programa, sua Nova Lei. Ele promete bênçãos futuras de Deus para todos os que fazem o bem.

ou (Mt 11, 25-30) Neste Evangelho Jesus mostra que acredita nos pequenos, nos sem estudo. Ao mesmo tempo, oferece um caminho mais leve e mais macio do que o que costumavam oferecer. Para os que sofrem, ele está de braços abertos.

ou (Mt 25,1-13) No Batismo uma vela acesa lembra a fé e a força do Cristo que recebemos. No momento da morte costuma-se colocar uma vela acesa na mão do moribundo. Tudo está relacionado com o Evangelho.

ou (Mt 25,31-46) Temos neste Evangelho a comparação que Jesus faz do julgamento final da vida de cada um. Notar o que é que decide mesmo se a pessoa vai para a vida ou para o castigo.

ou (Mc 15,33-39; 16, 1-6) Este Evangelho nos diz hoje que a morte do cristão deve ser semelhante à morte de Jesus, principalmente na certeza da ressurreição.

ou (Lc 7,11-17) Este Evangelho nos diz hoje que Jesus se compadece, sim, daqueles que perderam um ente querido, levado pela morte. O consolo que ele dá é a certeza da vida para quem morreu.

ou (Lc 12,35-40) Este Evangelho nos fala hoje do encontro final com Deus. É preciso andar preparados. Mas, para quem está preparado, o momento é de festa e alegria.

ou (Lc 23, 33.39-43) Este Evangelho nos diz, hoje, que quem morre com Jesus, com ele estará no paraíso.

ou (Lc 23, 44-46.50.52-53; 14,1-6a.) Este Evangelho nos diz hoje que quem morre com Jesus, não deve mais ser procurado entre os mortos, mas entre os que têm a verdadeira vida.

ou (Lc 24,13-35) Como aos dois discípulos de Emaús, o mesmo Jesus, presente, mas invisível, vem nos dizer neste Evangelho que a morte não é o fim de tudo.

ou (Jo 5, 24-29) Este Evangelho nos diz que quem morreu com a fé em Jesus, não morreu, passou da morte para a vida.

ou (Jo 6,37-40) Este Evangelho nos diz que os que são de Jesus ressuscitam com ele, com ele têm a vida eterna.

ou (Jo 6, 51-58) Este Evangelho nos diz que todo aquele que não só comungou, mas que se alimentou de verdade do viver de Jesus, tem a vida eterna.

ou (Jo 11,17-27) Este Evangelho nos diz que quem crê de verdade em Jesus como Salvador da humanidade não morre jamais, passa da morte para a vida.

ou (Jo 11, 32-45) A ressurreição de Lázaro que o Evangelho relata é símbolo da ressurreição do cristão. Passando pela morte, ele sai para a vida, de mãos e pés livres e de rosto descoberto.

ou (Jo 12, 23-28) Este Evangelho nos diz que quem morre com o Cristo, à semelhança da semente plantada na terra, desabrocha para a vida definitiva.

ou (Jo 14, 1-6) Este Evangelho nos diz que o cristão que morre chega ao lugar que Jesus preparou para ele na casa do Pai.

ou (Jo 17, 24-26) Este Evangelho nos diz que o discípulo de Jesus que morre está com ele na sua glória.

ou (Jo 19, 17-18.25-39) Este Evangelho nos diz que Jesus morreu entre os homens crucificados. Quem com ele morreu, com ele ficará no jardim do paraíso.

HOMILIA **A Realidade**

Finados cai este ano num domingo e, então, celebram-se as missas pelos fiéis defuntos.

A morte é a única certeza que temos na vida, mas é a certeza que mais dúvidas nos gera e mais nos faz sofrer.

Comparando com o nascimento, quando a gente nasceu, todos em volta estavam sorrindo e felizes, só a gente estava chorando. No momento da morte, vamos estar felizes e alegres, enquanto todos em volta estarão chorando.

A Palavra

No Lecionário há doze textos evangélicos à escolha para hoje. Vamos ficar com o da Ressurreição de Lázaro.

Perto dos “judeus”, os grandes inimigos de Jesus no Evangelho de João, havia um grupo de irmãos, amigos de Jesus e de quem Jesus era amigo. É o símbolo perfeito da comunidade dos discípulos. Alguém deles, Lázaro, fica doente. Jesus é avisado da doença, mas espera a morte e diz estar alegre com a morte do amigo.

Ninguém acredita que Jesus seja capaz de tirar Lázaro da sepultura. “Se ele tivesse vindo antes,” dizem os amigos e os inimigos. Quando Jesus fala em ressurreição, Marta, a “irmã do morto”, pensa na ressurreição final, como ensinavam os judeus-fariseus.

Maria no meio dos “judeus”, os inimigos que choravam com ela, fez com que Jesus bufasse, ou desse um forte suspiro de desgosto, e se perturbasse. Pouco adiante o Evangelho diz que lágrimas rolaram do rosto de Jesus. Os inimigos “judeus” interpretam como sendo sentimento de perda pela morte do amigo. Os inimigos estão certos? As lágrimas não seriam pela fé ainda incompleta de sua comunidade?

Marta, chamada de “irmã do morto”, expressa bem a fé incompleta da comunidade. Ela crê que Jesus é o Messias esperado, mas só espera a ressurreição que os fariseus também esperavam, para o fim dos tempos. Mas Jesus é “a ressurreição e a vida”, quem nele crê não morre, vive, ressuscita já. Ele é a ressurreição, agora, para os vivos e para os mortos.

Jesus grita: “Lázaro, vem para fora!” O morto saiu de mãos e pés atados e com um pano cobrindo-lhe o rosto. Já viram isso?

Os “judeus”, os inimigos da comunidade, são do lado da morte. Seus discípulos são totalmente submissos, não podem enxergar, falar, ouvir, andar nem agir, vivem de mãos e pés atados e de rosto coberto. “Desatem-no e deixem-no andar”, diz Jesus

O Mistério

Celebramos a morte e ressurreição do Senhor até que ele venha. Celebramos a morte e a vida, a morte que é o doar-se todo pelos outros e a vida plena que daí resulta. A morte de nossos mortos é celebrada com a Morte que traz a vida.

+++++

09 DE NOVEMBRO

DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LATRÃO

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Ez 47, 1-2.8-9.12) A visão de Ezequiel vai além da esperança de reconstrução do Templo material, vai ao significado do Templo. A presença de Deus no meio do povo traz vida até para as regiões mais áridas do lado do Mar Morto.

Salmo (46 [45], 2-3.5-6.8-9) No Salmo cantamos a presença de Deus no meio do povo, como águas que fertilizam a terra.

2ª Leitura (1Cor 3, 9c-11.16-17) Na leitura que vamos ouvir, o Apóstolo Paulo compara a comunidade dos cristãos, a Igreja, com uma construção. Templo santo de Deus é o povo, as pessoas, a comunidade.

3ª L. Evangelho (Jo 2, 13-22) No Evangelho Jesus expulsa os vendedores do Templo. Os discípulos pensam que ele está zelando pelo antigo Templo. Não está, o verdadeiro templo, o lugar de encontro com Deus, agora é ele. “Destruam este templo” diz, apontando para si mesmo.

HOMILIA

A Realidade

Mais uma vez o domingo coincide com uma celebração que lhe passa à frente. É o aniversário da consagração da igreja sede do Bispo de Roma, o Papa. Costumamos ver o Papa na Basílica de São Pedro no Vaticano, por isso imaginamos ser ela a igreja principal de Roma, quando a de São João ou do Santíssimo Salvador no Latrão é a primeira, mãe de todas as igrejas. Daí a importância da comemoração.

A Palavra

Celebrando a igreja prédio, construção material, o Evangelho nos fala hoje da atitude de Jesus com relação ao templo de Jerusalém.

Quando você vai a um templo, uma igreja, o que espera encontrar? Clima de oração, de busca de Deus, Palavra de Deus para iluminar a sua vida. Jesus vai ao templo de Jerusalém e o que encontra? Um grande e lucrativo negócio. É o Evangelho que diz isso.

Os Sumos Sacerdotes, administradores do templo, colocavam à venda, acima do preço de mercado, bois, ovelhas, cabras e pombas. Isso visava a facilitar as pessoas que queriam ou tinham a obrigação de oferecer algum sacrifício. A pessoa comprava o animal e entregava para os funcionários do templo, os sacerdotes. Nos casos mais comuns, o animal era morto, uma parte da carne era assada para a família do oferente comer e o restante era do templo. Grandíssimo negócio!

Nos cofres do templo não podiam ser colocadas moedas com imagens e inscrições pagãs. Havia uma moeda própria do templo. Por isso, ali estavam os cambistas que trocavam as moedas vindas de fora.

O que Jesus faz diante de tudo isso, basta ouvir o Evangelho. Vêm, então, as interpretações. Os discípulos pensam nas palavras do Salmo: “O zelo pela tua casa me devora”.

Mas a interpretação de Jesus é outra: “Destruam este Templo, que eu o reconstruo em três dias!”. Ele falava do templo que era ele mesmo, o templo vivo. Falava de sua morte e ressurreição. O templo material, a casa, a construção não tem nenhum valor em si mesmo.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos a destruição do templo material, a morte de Jesus, que não aconteceu no templo, nem dentro da cidade santa, aconteceu fora, como coisa maldita. “Destruam este Templo, que eu o reconstruo novamente em três dias”. A ressurreição de Jesus faz dele o verdadeiro templo, o único lugar de encontro com Deus.

+++++